ANNO XLIII. NUMERO 123. QUARTA FEIRA 29 DE MAIO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Igarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO

4 Lua nova as 4 h., e 48 m. da m
10 Quarto cresc. as 7 h. e 12 m. da t.
18 Lua cheia as 11 h. da m.
26 Quarto ming. as 2 1/2 h. da t.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. João p. m., S. Ramulfo.
28 Terça. Ss. Senador, Podio e Justo bb.
29 Quarta. S. Maximiniano b., S. Maximo m.
30 Quinta. ✠ ASSENÇÃO DO SENHOR.
31 Sexta. S. Petronilla m., S. Lupicino b.
1 Sabbado. Ss. Firmo e Felino mm.
2 Domingo. Ss. Marcellino presb. e Prostico mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 m. da manhã
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

LEI N. 719.

Barão de Villa Bella, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial sob proposta da camara municipal de Olinda decreta os seguintes additivos:

Artigo. 1º Ninguem poderá matar rezes para consumo desta cidade sem licença da camara municipal, apresentando o competente conhecimento exigido pelo art. 91 das posturas. Os infractores soffrerão a multa de 20$.

Art. 2º Ao art. 52 das posturas de que trata a lei provincial n. 517 de 19 de junho de 1861, em vez de 10$, diga-se 30$.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 20 de maio de 1867—46º da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Villa Bella.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 20 de maio de 1867.

O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de maio de 1867.

O escripturario,
Theodoro José Tavares.

LEI N. 720.

Barão de Villa Bella, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo. 1º Fica desannexado da comarca do Bonito o termo de Caruarú, que comprehenderá daqui por diante alem de seus limites as freguezias de Quipapá e Panellas, e com o termo de S. Bento ao qual será annexado o districto de paz de Jurema, formarão uma nova comarca com a denominação de Caruarú.

Art. 2º O districto de Lagoa de Gatos, na parte espiritual, ficará pertencendo a freguezia de Panellas, continuando na parte civil a pertencer ao termo do Bonito.

Art. 3º A sêde da comarca de Caruarú será a cidade do mesmo nome, e a da comarca do Bonito ficará sendo a villa do mesmo nome.

Art. 4º Ficam desannexadas da comarca de Nazareth a freguezia de S. Vicente, e da de Goianna a freguezia de Nossa Senhora do Desterro de Itambé, as quaes formarão um novo termo e comarca, com a denominação de Itambé.

Art. 5º A séde do termo de Itambé será na povoação de Pedras de Fogo, que para isso fica elevada a cathegoria de villa.

Art. 6.º Ficam revogadas a lei n 616 de 9 de maio de 1862 e mais disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 20 de maio de 1867— 46º da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Villa Bella.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 20 de maio de 1867.

O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de maio de 1867. O escripturario,
Theodoro José Tavares.

LEI N. 721.

Barão de Villa Bella, presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Ninguem poderá fazer vallados em suas terras á beira das estradas sem que o cerque pelo lado das mesmas estradas, devendo obter previamente á cordeação.

Ar. 2.º Os vallados existentes serão cercados dentro de 15 dias depois da intimação ao proprietario.

Art. 3.º Os contraventores de quaesquer dos artigos antecedentes, soffrerão a multa de 20$ além de serem tapados os vallados a custa delles e o duplo da reincidencia.

Art. 4.º Revogadas as disposições em contrario

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 20 de maio de 1867.—46.º da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Villa Bella

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 20 de maio de 1867.

O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Sales.*

Registrada a fl. do livro de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco 20 de maio de 1867.

O escripturario,
Theodoro José Tavares.

GOVERNO DO BISPADO SEDE VACANTE.

Expediente do dia 20 de maio de 1867.

Officio ao Exm. presidente da provincia.—Tenho a honra de accusar recebido, com o officio de V. Exc. de 18 do corrente, um exemplar do relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, passou a administração desta provincia no dia 3 de novembro do anno passado ao Exm. Sr., conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo.

Prevaleço-me da opportunidade para reiterar a V. Exc. os protestos da minha estima e consideração.

— 21 —

Officio ao coadjutor pro-parocho da villa do Jardim.—Embora tenha V. Rvma. obtido do Exm. vigario capitular uma licença de tres mezes para morar tres leguas distante da matriz por motivos de molestia, isso o não isenta da obrigação em que está de celebrar a missa conventual na mesma matriz em todos os domingos e dias santificados; o que lhe participo, afim de que assim o cumpra, e me communique haver recebido este officio.

Dito ao coadjutor pro-parocho da Alagôa de Baixo.—Informe V. Rvma. com a possivel brevidade se essa matriz esta' provida dos livros necessarios, e se tem paramentos e utensilios para á decente celebração do sacrificio da missa, e administração dos sacramentos, e qual o estado desses mesmos paramentos.

Dito ao vigario do Bonito.—Responda V. Rvma. ao que se allega no incluzo abaixo assignado, que me enviaram os moradores da povoação de Capoeiras, e que V. Rvma. me devolvera' com a sua resposta, que aguardo com brevidade.

— 23 —

Officio ao vigario de Traipú.—Tenho á vista o officio de 7 do corrente, em que V. Rvma. me consulta sobre tres quesitos, a saber:

1.º Se o vigario tem direito a perceber a quantia de duas patacas só pelas tres denunciações de uns banhos publicados na matriz, e se póde além disso receber outras duas patacas pela certidão que passa nos mesmos banhos.

2.º Se sendo um dos nubentes de outra freguezia ou bispado póde o vigario receber dous mil réis, ou mais de duas patacas pela certidão de banhos.

3.º Se os vigarios de duas freguezias limitrophes entre duas dioceses diversas podem assistir ao casamento de um seu parochiano com a parochiana de bispado diverso, sem outra dependencia mais do que a do respectivo parocho.

Passe a responder a estas consultas.

Ao primeiro quesito respondo que, a respeito dos proclamas, os parochos só podem perceber duas patacas pela certidão que passam nos mesmos, como é expresso na tabella dos direitos parochiaes. E tão convencidos estão os parochos de que as duas patacas que recebem lhes são dadas pela certidão, que quando são elles proprios que fazem o casamento, todavia passam a certidão nos proprios banhos corridos na sua matriz; o que é um abuzo, pois o parocho que tem de casar ou dar a licença não deve passar a certidão para si proprio, e sim contentar-se com os direitos da licença.

Ao segundo quesito respondo, que o vigario só recebe duas patacas pela certidão que passa nos proclamas, quer sejam de parochianos seus, quer de parochianos de freguezia ou mesmo de diocese alheia.

Passemos a resposta do terceiro quesito.

Para que o parocho de uma freguezia limitrophe da diocese possa casar um seu parochiano com nubente que rezida no outro bispado, isto é, em freguezia tambem limitrophe do bispado alheio, é necessario que a nubente apresente autorisação do ordinario da sua diocese ou do provisor, ou mesmo documento passado por um delles, declarando-a livre e desempedida, sem o que só podera' o parocho assistir ao casamento com licença do seu proprio diocesano ou do provisor, quando este lugar está preenchido.

Ficam assim respondidas as duvidas por V. Rvma. apresentadas no seu citado officio de 7 do corrente.

— 24 —

Officio ao Exm. presidente da provincia.—Satisfazendo ao que V. Exc. de mim exige pelo officio de 22 do corrente, que acompanhou os projectos da assembléa provincial ns. 30 e 42 do presente anno, afim de, sobre os mesmos dar o meu parecer, passo a responder como me cumpre.

Quanto ao projecto n. 42, tendo os engenhos Barroca, Aldeia e Caraúbas, pertencido outr'ora a freguezia de Tracunhaem, a que se pretende que elles voltem, e donde foram desmembrados para se reunirem a Páo d'Alho sem motivo justificavel.

Mediando igual distancia dos mesmos engenhos tanto á matriz de Tracunhaem como a de Páo d'Alho.

Pertencendo elles actualmente na parte civil á comarca de Nazareth, á qual pertence tambem a freguezia de Tracunhaem.

E sendo de grande conveniencia que os povos pertençam no espiritual aos lugares a que pertencem no civil.

Nenhuma duvida tenho em prestar a minha annuencia ao referido projecto n. 42, e consentir que sejam annexados novamente á freguezia de Tracunhaem os engenhos aqui mencionados, que ja pertencem á comarca de Nazareth na parte civil.

Quanto ao projecto n. 30, passo a informar-me dos respectivos parochos, afim de poder emittir igualmente o meu parecer.

Dito ao thesoureiro da irmandade do Santissimo Sacramento erecta na matriz de Santo Antão.—Para que eu possa responder ao officio que V. S. me dirigio em data de 20 do corrente, necessito saber se as missas das quintas-feiras, de que trata o mesmo officio, são cantadas ou rezadas, o que espero que V. S. me informará.

Fica em meu poder o compromisso da irmandade, que enviarei com a resposta definitiva.

— 25 —

Officio ao Exm. presidente da provincia.—Tenho a honra de accusar recebido o officio de V. Exc. de 23 do corrente, sollicitando o meu parecer sobre o requerimento que veio incluso em que o Rvd. F... parocho collado da freguezia de.... pretende impetrar do governo imperial uma licença sem tempo, e com o vencimento da respectiva congrua, para estar fóra da sua freguezia por motivos de molestia.

Cumpre-me declarar francamente a V. Exc. que me não parece cabivel tal pretenção, pelos motivos que passo a expender.

Os tres medicos, cujos attestados o supplicante apresenta em publica fórma, declaram que o mal é chronico, e aconselham ao Rvd. parocho que mude de clima, e se retire para o sertão. Se o mal é chronico, é visto que existia antes de se oppor o supplicante ao penultimo concurso, e antes de se collar no anno passado na freguezia de que actualmente é parocho. Quero conceder que nessa occasião ainda o supplicante não houvesse consultado os medicos, nem estes por conseguinte lhe tivessem aconselhado a residencia no sertão; porém ainda hoje póde o Rvd. parocho haver-se de modo que cure da sua saude, sem deixar de prestar valiosos serviços a religião e aos povos. O remedio pois é permutar a freguezia com outra do sertão e não abandona-la.

O caso em que se acha o supplicante é daquelles que o direito canonico aponta como legitimos para se effectuar uma permuta; e no sertão não faltam igualmente parochos que pelas suas enfermidades prefiram com toda a justiça morar perto desta capital, onde podem com facilidade consultar os medicos, e submetter-se a um tratamento accurado, que lhes proporcione melhoras, que jamais obteriam longe dos facultativos.

Além das observações que deixo expendidas accrescem outras razões, que passo a submetter á esclarecida ponderação de V. Exc.

Diz o Rvd. supplicante no requerimento que dirige a S. M. o Imperador, que deixara' na administração da freguezia o seu coadjuctor *ou sacerdote idoneo, estipendiado pelo mesmo supplicante sem vencimento algum.* Isto importa dizer que, mesmo do sertão onde se achar o supplicante, continuara' a perceber, além da congrua de vigario collado, os benezes e rendimentos da freguezia, a qual sera' regida por um sacerdote de sua escolha, com quem o supplicante fara' o ajuste que lhe convier.

Declara o Rvd. supplicante que o sacerdote que deixar sera' da approvação do ordinario; e nem de outra sorte podia expressar-se o Rvd. parocho: porém o que acontece é que o ordinario tem de certo modo de sujeitar-se a' escolha que fizer o Rvd. supplicante, não só pela falta que ha de sacerdotes, como porque, se para alli enviar outro mais zeloso e cumpridor dos seus deveres, este não querera' sujeitar-se as imposições do Rvd. parocho, e em breve se vera' na necessidade de retirar-se, por intrigas e desaffeições arteiramente suscitadas pelos amigos ou procuradores do mesmo vigario.

Estou longe, Exm. Sr., de querer irrogar ao Rvd. supplicante a mais leve imputação sobre o seu comportamento, quer passado quer futuro: eu digo o que a experiencia me tem mostrado em casos quasi identicos; eu sei infelizmente como um parocho, que por qualquer motivo se acha fóra da regencia da sua freguezia, póde, sem se comprometter apparentemente, lançar fóra da administração da mesma o sacerdote para alli mandado e escolhido pelo ordinario da diocese. Estou bem certo de que se não daria o mesmo com o Rvd. supplicante; porém como após elle outros hão de requerer a mesma graça, bem é que eu continue a consignar aqui os males que taes licenças podem trazer comsigo.

O sacerdote, pois, contratado pelo Rvd. parocho licenciado para reger a sua freguezia, tem de satisfazer não só ás suas proprias necessidades, como ao compromisso que contrahio para com o parocho e d'ahi as exigencias em maior escala, e talvez as extorsões; o que sendo muito sensivel para os parochianos nas ausencias um pouco prolongadas dos respectivos parochos, torna-se insupportavel em uma licença e ausencia perpetua.

Accresce mais que não ha exemplo de parocho algum neste bispado que tenha obtido uma licença perpetua para estar fóra da sua freguezia; pelo menos não consta do archivo desta secretaria, nem eu me recordo que se tenha concedido.

Alguns parochos ha que, tendo ficado privados da vista, se acham impossibilitados de reger as suas freguezias; porém ainda assim são obrigados a residir nellas, á não abandona-las; e, não obstante a sua enfermidade, são obrigados a apresentar attestado de residencia para perceberem a sua congrua.

Se conceder-se licença sem tempo a um parocho que apenas faz um anno que se collou na sua freguezia, como nega-la a parochos que estão no exercicio de suas funcções parochiaes ha vinte, ha trinta e mais annos, que padecem achaques chronicos, e que apresentam igualmente attestados de medicos respeitaveis? Dir-se-ha que o Rvd. supplicante ja era parocho ha muitos annos antes de se oppor a' freguezia de que actualmente é vigario; porém a meu ver, é essa uma razão de mais para não poder ter lugar o que agora requer. O Rvd. supplicante, sendo parocho de uma freguezia distante, oppoz-se a outra proxima da capital; e dentro de um anno ja pretende retirar-se para lugares remotos.

Receioso de me tornar demasiado extenso omitto outras razões que me occorrem, e me apresso em concluir que é meu parecer que não deve ser concedida ao Rvd. vigario supplicante a licença sem tempo que elle pretende requerer a S. M. o Imperador, porque fóra isso abrir um precedente funesto ao bom regimen da diocese, porque com a ausencia perpetua dos parochos padece a regular distribuição do pasto espiritual, e os parochianos soffrem com a ausencia do seu legitimo pastor; porque o Rvd. supplicante apenas faz um anno que se collou no beneficio de que quer obter dispensa; porque finalmente o Rvd. parocho pode permutar a sua freguezia com outra do sertão, e continuar a prestar valiosos serviços a' igreja nessas paragens, ao passo que com os novos ares ira' adquirindo mais robusta saúde como os medicos lhe prognosticam.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Dos portos do norte do imperio chegou hontem o vapor *Tocantins*, trazendo-nos jornaes e cartas do Amazonas até 9, do Para' até 19, do Maranhão até 22, do Piauhy até 8, do Ceara' até 24, do Rio-Grande até 26 e da Parahyba até 27 do corrente.

AMAZONAS. — Achava-se no exercicio de chefe de policia o juiz de direito da capital, Dr. Augusto Elizio de Castro Fonceca.

— Assumira a presidencia da provincia o tenente-coronel Sebastião José Basilio Pyrrho, como 1º vice-presidente.

PARÁ. — Estava servindo de chefe de policia o Dr. Cerqueira Lima, juiz de direito da capital.

— Lemos no *Diario do Grão Pará*:

« Na tarde de 7 deste mez effectuou a sua partida para a Europa, por via dos Estados-Unidos, o Exm. e Rvm. Sr. D. Antonio de Macedo Costa, digno bispo da nossa diocese, levando em sua companhia o seu collega, bispo do Ceara'.

« Os dignos viajantes vão com destino a Roma, por convite do summo pontifice, afim de assistirem, n'aquella cidade, a' grande solemnidade do 18º anniversario secular da morte do principe dos apostolos.

« O Sr. D. Antonio despedio-se das suas ovelhas na noite anterior ao dia da sua partida, quando em Santo Antonio celebrava-se a ceremonia do mez de MARIA; suas palavras saudosas ao povo desta diocese foram muitas vezes cortadas pelos soluços, de mistura com as lagrimas que então vertiam.

« Por occasião do seu embarque, S. Exc. Rvma. recebeu as mais significativas demonstrações do amor, que lhe consagram as suas ovelhas, indo acompanha-lo um grande numero de pessoas do povo, entre as quaes se notavam muitos homens distinctos de diversas classes da nossa sociedade.

« Uma guarda de honra tambem acompanhou os dous principes da igreja brasileira ao porto do embarque, sendo precedida de duas bandas de musica marcial.

« O Sr. D. Antonio deve ter partido satisfeito com as provas de consideração e estima, que lhe foram prestadas a' hora do seu embarque; e reconhecido que, de parte as desaffeições, que lhe votam *pequenos despeitados*, são muitos os amigos que prestam homenagem de veneração e respeito a's suas virtudes, a' sua illustração e aos seus grandes talentos.

« Fazendo votos para que S. Exc. tenha uma viagem feliz, tambem o fazemos para que seja breve o seu regresso ao seio das ovelhas da sua diocese, que tanto o acatam, que tanto o amam e estimam.

« Em seguida publicamos a portaria, que S. Exc. Rvma. expedio sobre a administração do bispado, durante a sua ausencia.

« Tendo nós de seguir proximamente para Roma, ao convite do summo pontifice Pio IX, afim de alli assistir a' grande solemnidade do 18º anniversario secular da morte do principe dos apostolos, fica a administração do bispado, durante a nossa ausencia, entregue aos cuidados do muito reverendo conego vigario geral Sebastião Borges de Castilho, ajudado, no caso de impedimento, do Rvd. padre José Gregorio Coêlho, reitor do seminario e arcediago apresentado da nossa igreja cathedral, e no impedimento deste do Rvd. conego Luiz Barrozo de Bastos.

« Ao mesmo Rvd. vigario-geral, e, na falta delle, aos dous sacerdotes supramencionados, delegamos todos os poderes que em direito podemos delegar, para a prompta e conveniente expedição dos negocios ecclesiasticos, devendo recorrer a Santa Sé para as dispensas matrimoniaes de impedimento do 1º grão de affinidade licita em linha transversal e 2º mixto de 1º de consanguinidade.

« Dada em nossa residencia episcopal de Belém do Para', aos 3 de maio (festa da Exaltação da Santa Cruz) do anno de 1867, sob o signal e sello de nossas armas.

« Lugar do sello. — + ANTONIO, bispo do Para'. »

« Segue hoje (9) na barca *Linda*, para Paris, com escala por Lisboa, o distincto naturalista francez, Mr. Baraquin, levando comsigo 20 estufas com plantas, as mais raras e lindas que produzem nossas florestas; uma collecção de fosseis antidiluvianos, os mais preciosos, e um sem numero de reptis e insectos e outros animaes singulares, bem conservados, tanto vivos, como mortos, cujos animaes foram colleccionados nas suas viagens aos Andes; leva igualmente um retrato seu, tirado a oleo pelo nosso distincto comprovinciano o Sr. Constantino da Motta, figurando-o a' sombra da magestosa *Zamia*, de sua descoberta nas mais altas montanhas do Perú; o que tudo deve figurar na proxima exposição universal.

Que tenha prospera viagem, que em breve esteja de regresso a esta capital, e que seja revidamente recompensado pelos seus continuos esforços, é o que de coração lhe desejamos. »

MARANHÃO. — O vice-presidente da provincai mandou organisar um batalhão expedicionario de guardas nacionaes, com os contingentes que forem chegando a capital.

— Pelo seguinte officio recusou a presidencia da provincia acceitar o offerecimento que, para as despezas da guerra, fez o padre Macedo, da quantia de 25:000$000, a que se julga com direito pela carta de sentença que obtivera por crime de calumnia e injuria contra Francisco Vasco de Souza, na subdelegacia de policia do Alto Mearim:

« 1ª secção.—Palacio do governo do Maranhão, 13 de maio de 1867.—Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 24 de abril ultimo, que tendo a indemnisação, de que Vmc. trata, de ser pedida por acção civel, não póde a fazenda nacional encarregar-se dessa questão, que, além de ser de exito duvidoso, é odiosa. Por tanto é inaceitavel o offerecimento que faz Vmc. ao estado, convindo que, caso queira, o faça de quantia ou objecto liquido.

« Devolvo a Vmc. a carta de sentença, que acompanhou o dito seu officio.

« Deus guarde a Vmc. - Manoel Jansen Ferreira.—Sr. padre Manoel Ribeiro de Macedo Camara e Motta. »

— Cahira, no dia 19 do corrente, um raio a bordo da barca portugueza *Maria*, causando insignificante avaria.

— Desmoronou-se uma parte do arsenal de marinha, que servia de capitania do porto, sem offender a ninguem.

— A commissão directora da praça do commercio, que foi novamente eleita no dia 6 do corrente, compõe-se dos Srs.: J. J. Fernandes da Silva, J. J. Alves Junior, G. Wilson, Manoel A. dos Santos, J. Tavares da Silva, A. J. Rodrigues do Valle, J. Duchemin, J. Taucedo e Antonio Marques Povoas.

— Falleceram os Srs. Antonio Francisco Lisbôa e major Gentil Homem d'Almeida.

PIAUHY.—Em data de 8 do corrente diz-nos nosso correspondente:

« Concluimos nossa ultima missiva, noticiando a tranquilidade e socego publico da provincia.

« Folgamos de ainda repeti-lo esta vez, graças a indole pacifica dos piauhyenses e a circumspecção com que vão sendo dirigidos os destinos da provincia.

« Com a cessação das chuvas, ha alguns dias, tem reinado um calor intensissimo, acompanhado de varias molestias, proprias dos fins de inverno. E' um tributo que sempre pagamos, por occasião de tal transicção.

« Peior seria, senão contassemos com os banhos nas aguas saudaveis do magestoso parnahyba, onde suavisamos esses rigores da atmosphera.

« A navegação a vapor neste rio vai se fazendo regularmente, apezar de serem poucos os lucros auferidos pela companhia, em consequencia das despezas crescidas, feitas com varios concertos que tem soffrido os vapores.

« Não obstante, esses minguados recursos não tem desanimado a companhia em seus louvaveis empenhos.

« Comprehendendo a importancia desse ramo de prosperidade publica para a provincia, não tem poupado esforços de promovê-lo em maior escala.

« E' assim que ja' fez encommenda de um terceiro vapor, que deve ser fabricado na Inglaterra, com força para rebocar duas alvarengas, cujo valor, calculado em 30:000$000, se acha pago na sua terça parte

« Acha-se em construcção, ja' bem adiantada, um edificio destinado a fundição de ferro, etc., contratado pela companhia, mediante a quantia de 9:700$000.

« Varias peças de ferraria que devem servir neste estabelecimento, ja' se acham nesta capital, tendo custado o preço de 9:136$582 rs., d'algumas outras carece ainda o edificio para poder funccionar regularmente.

« S. Exc. o Sr. Dr. Luna Freire, attendendo as necessidades mais palpitantes da provincia, tem procurado satisfazê-las até onde chegam seus recursos pecuniarios.

« Uma rampa e uma casa de passagem, n'um dos portos publicos da capital, obras emprehendidas por S. Exc., e com as quaes a provincia muito tem a lucrar, pelos fins a que são destinadas, attestam indubitavelmente a importancia dos serviços prestados pelo intelligente administrador, a quem é ainda a provincia devedora de melhoramentos de outra ordem.

« O theatro desta capital, que quasi sempre conservava-se fechado, por falta de representantes, tem ultimamente offerecido bellos espectaculos.

« Alguns dramas bem interessantes tem sido levado a scena com applausos repetidos dos espectadores: novas comedias se ensaiam para serem brevemente executadas.

« Sob o titulo de—*Piauhy*—, appareceu, ha 4 dias, nesta capital um periodico, cujo programma é—libertar os filhos desta provincia do jugo em que os tem trazido o conselheiro Paranaguá a quem se considera como causa de todos os seus males.

« Como filho do Piauhy, desconhecemos esse jugo que nos quer impôr o redactor do *Piauhy*, e não reconhecendo-nos livres, não trocamos a liberdade pela escravidão.

« Fazemos justiça aos sentimentos elevados do conselheiro Paranaguá, a quem igualmente não podemos fazer responsavel pelos males da provincia, a menos que não nos revoltemos contra os innumeros beneficios que a sua elevada posição e boa estrella tem sabido offertar-lhe e a seus filhos.

« O conselheiro e distincto senador podia, é certo, se o quizesse, ser indifferente aos negocios de sua provincia, por que a sua posição, adquirida com justo titulo, dispensa-o de mendigar favores que realcem o seu prestigio. Mas o seu acrisolado patriotismo, a nobreza de seus sentimentos protestam contra semelhante procedimento, só digno de espiritos pequeninos que não comprehendem o alcance da dignidade humana.

« Não queremos descer a discussão dos factos, para mostrarmos a sem razão do novo campeão das liberdades, porque elles ahi estão registrados e ao alcance de toda a percepção que olha os homens e as cousas pelo prisma da verdade. Fiquemos aqui. »

CEARÁ.—Procedera-se á eleição de um deputado provincial, pelo 1º districto, sendo já conhecido o resultado dos collegios da capital, Maranguape, Aquiraz, Cascavel, Aracaty e S. Bernardo, nos quaes eram mais votados:

Dr. Paulino Nogueira....	110
Dr. Raymundo Theodorico.	79

— Achava-se no exercicio de chefe de policia o Dr. Salustiano Orlando de Araujo Costa, juiz de direito da Imperatriz.

— Desde o 1º de janeiro até 6 de maio corrente, seguiram para o theatro da guerra 3864 praças, sendo:

Voluntarios da patria 1,104.
Ditos de policia (corpo) 172.
Corpo fixo de guarnição 397.
Guardas nacionaes 1,621.
Recrutas para o exercito 426.
Ditos para a armada 139.
Voluntarios do exercito 5.

— No lugar Forquilha, do districto de Santa Cruz, foi assassinado Benedicto Coelho de Moraes por Antonio Dias, que foi em continente preso.

— Desapparecera no Aracaty, com a baixa do rio Jaguaribe, o receio de inundação.

— Lemos no *Pedro II*:

Hontem (20) a camara municipal procedeu a apuração da eleição de senadores, e organisou a lista sextupla do seguinte modo:

1º	Dr. Saldanha..........	846
2º	Dr. José Lourenço..........	794
3º	Padre Antonio..........	756
4º	Dr. Carreira..........	752
5º	Dr. Ratisbona..........	735
6º	Conego Pinto..........	715
	Dr. Jaquaribe..........	471
	Desembargador Figueira.	468
	Dr. Araujo Lima..........	456
	Desembarg. Domingues.	444
	Dr. Manoel Fernandes...	441
	Coronel Machado..........	388

« Para chegar a este resultado a camara deixou de apurar as legitimas eleições de Granja, Viçosa, Ipú, Sant'Anna, Candidé, Telha, Varzea Alegre Missão Velha, Milagres e Jardim, com 350 eleitores, cuja votação deixou de ser sommada para os candidatos conservadores, tendo sido computados para os liberaes os votos das duplicatas informes, posthumas, e imaginarias daquellas freguezias. »

RIO-GRANDE.—Fallecera o negociante Joaquim Antunes de Oliveira.

— No dia 23 installára-se a assembléa provincial.

— Lemos no *Correio Natalense*:

« No dia 8 do corrente chegou do interior da provincia o nosso amigo, o Exm. Sr. Dr. Amaro, trazendo comsigo 44 voluntarios que vieram juntar se a 56 que ja existiam nesta capital.

« Estes briosos comprovincianos foram recebidos no porto do desembarque pelos Exms. Srs. vice-presidente Antonio Bazilio Ribeiro Dantas e Dr. Luiz Barboza da Silva, sendo pelos mesmos acompanhados até o quartel com uma banda de musica e um numeroso concurso de pessoas qualificadas.

« Os Exms. Dr. Amaro e Dr. Barboza lhes dirigiram em eloquentes improvisos palavras de animação, que foram applaudidas com enthusiasmo e calor.

« Ja estão, pois, alistados e promptos a marchar para o theatro da guerra mais de 100 voluntarios, e nesses poucos dias hão de chegar de diversos pontos da provincia novos contingentes.

« Este numero, nas circumstancias em que se acha a provincia, é prodigioso, e só uma vontade firme e uma influencia sympathica como a do nosso amigo poderia realisa-lo. »

— No dia 13 tomou posse da presidencia da provincia o Exm. Sr. Dr. Gustavo Adolpho de Sá.

PARAHYBA.—Falleceu o administrador da typographia do *Despertador*, o Sr. José Eduardo da Silva Pinto.

— Do 1º a 25 do corrente rendeu o consulado provincial 10:285$361.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Funccionou hontem a assembléa provincial, com vinte e um deputados.

Lida e approvada a acta da antecedente, o Sr. secretario deu conta do seguinte expediente:

Um officio do secretario da camara municipal desta cidade, remettendo 40 exemplares do relatorio apresentado pela mesma camara ao Exm. presidente da provincia.—A' distribuir.

Outro do secretario do governo, remettendo por copia as informações prestadas pela repartição das obras publicas, sobre a petição do padre Francisco Xavier dos Santos, em solução ao officio sob n. 22.—A' quem fez a requisição.

Uma petição da mesa regedora da Confraria de Nossa Senhora do Livramento desta cidade, pedindo preferencia para extracção das partes de suas loterias.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra dos habitantes da povoação de Correntes, pedindo a creação de uma parochia na capella curada da mesma povoação.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Outra dos escrivães e officiaes da fazenda provincial, pedindo para ser equiparados os seus vencimentos aos dos empregados de iguaes cathegorias da fazenda geral.—A' commissão de ordenados.

Outra do bacharel Affonso d'Albuquerque Mello, pedindo a revogação da lei n. 667, e o privilegio para assentar os trilhos de ferro desta cidade a de Olinda.—A' commissão de obras publicas.

Outra de João da Silveira Borges Tavora, pedindo a creação do lugar de solicitador dos presos pobres da provincia.—A' commissão de justiça civil e criminal

Outra da mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Bôa-Vista desta cidade, pedindo para auxilio das obras de sua igreja que se marque na lei do orçamento uma quota da quantia de 4:000$ e preferencia a extração de suas loterias.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outra de João Gomes da Silva, escrivão do crime da villa do Bonito, pedindo que se marque quota para pagamento de custas de processos decahidos que lhe deve a camara municipal daquella villa.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Antonio Joaquim de Mello, pedindo que se lhe adiante a quantia de 9:000$ para a conclusão da impressão das biographias dos Pernambucanos illustres.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Foram approvados os seguintes pareceres:

Da commissão de legislação, mandando ouvir ao Exm. presidente da provincia acerca da petição de Digna de Santa Rosa, professora publica de instrucção primaria da freguezia de S. José desta cidade.

Da commissão de obras publicas, mandando ouvir ao director das obras publicas, sobre a petição dos moradores das estradas do Arraial e Beberibe.

Da commissão de posturas e negocios de camaras, mandando que sejam impressas e approvadas emendadas como se acham as posturas da camara municipal de Garanhuns.

Foram considerados objecto de deliberação e mandado imprimir um projecto que crea duas cadeiras de instrucção primaria para o sexo feminino, na villa de Pesqueira e em Tamandaré, e uma para o sexo masculino no povoado de Taquaretinga; e outro, que autorisa o presidente da provincia a mandar construir um açude na povoação de Panellas.

Foram dispensados da impressão, dous projectos, os quaes foram justificados por seu autor (o Sr. Ramos) o primeiro concedendo uma loteria de 240:000$ em favor dos estabelecimentos de caridade, a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, e outra de igual quantia ao patrimonio dos orphãos para correrem mensalmente e de preferencia a outras quaesquer afim de occorrer as necessidades de que se rescentem aquelles patrimonios e o segundo autorisando ao presidente da provincia á mandar acrescentar as accomodações que carece o hospicio dos alienados.

O Sr. Ramos ainda fez se ouvir, pedindo a commissão de instrucção publica que apresentasse logo o seu parecer, sobre o projecto de reforma da mesma instrucção, sendo pel Sr. Cicero respondido, como membro da referida commissão, no sentido de satisfazer ao illustre orador.

Depois foi pelo Sr. G. de Drummond justificado um projecto, que leu, o qual autorisa o presidente da provincia á despender mais a quantia de 5:000$ com a factura da ponte na villa da Escada, e verificando-se não haver casa foi levantada a sessão, a 1 hora e meia da tarde, designando-se para ordem do dia seguinte a mesma do anterior.

— E' hoje a reunião em assembléa geral da *Companhia de Beberibe*.

— A pontezinha que ha na travessa do Lucas, acha-se com o respectivo estivado todo podre, de modo que está o transito interrompido; e a isto accresce, que a mesma travessa, em consequencia de um vallado lateralmente alli aberto ha pouco, presta-se a uma passagem difficil, não só pela sua natural estreiteza, como porque esta cada vez cresce com o desabamento das bordas do referido vallado.

São necessarias, pois, providencias que restabeleçam aquella pontezinha no pé de dar transito, e dêem a precisa largura a mesma travessa, que a continuar como esta', em pouco não passara' de uma vereda.

O que fica dito são necessidades reaes, cuja satisfação já foi reclamada pelo proprio fiscal da freguezia dos Afogados, e ordenada pela illustrissima camara; mas, não obstante, tem-se demorado a sua realisação, quando esta devera ser prompta, attento aquelle estado de dannificação.

E' para isto, portanto, que solicitamos a attenção da illustrissima camara municipal.

— Parte hoje a bordo do *Guienne* com destino a Europa o nosso distincto collega, redactor e proprietario do *Jornal da Bahia*, o Sr. Dr. Francisco José da Rocha, que alli vai infelizmente por motivos de molestia em pessoas de sua familia, fazendo nós no entretanto votos para que dessa sua viagem colha os desejados fructos em breve tempo, e volva assim logo para o meio dos seus a pôr-se afrente da valiosa empreza, que sob sua illustrada direcção, tão fecunda tem sido para a provincia da Bahia.

O Sr. Dr. Rocha já aqui se achava ha alguns dias, durante os quaes foi obsequiado com visitas e cumprimentos de amigos pessoaes e politicos; e entre as differentes manifestações de apreço e amisade que lhe foram deferidas, uma muito o deve ter penhorado pelo modo porque teve lugar: queremos fallar de um jantar, que lhe foi offerecido pelo Sr. Dr. Augusto F. d'Oliveira.

Sim, o Sr. Dr. Augusto F. d'Oliveira, um dos caracteres mais puros da nossa sociedade, negociante conceituadissimo, e politico respeitavel, brindou-o com um jantar, delicado e variado, para o qual reunio os principaes de seus amigos politicos, em uma bella tarde, na sua aprasivel residencia, no Manguinho.

A perseverança com que o nosso estimavel collega da Bahia tem conseguido sustentar ha quatorze annos, independente de todo o auxilio official, um jornal importante e cada vez mais acreditado, e a lealdade politica com que se tem havido em todas as épocas porque tem passado o nosso paiz desde 1853, teve elle o prazer de ve-las fraternalmente exaltadas n'essa occasião por caracteres distinctos na politica.

Em sua viagem pela Europa, o collega bahiano, não esquecerá por certo as espontaneas e sinceras demonstrações de apreço, que tem recebido em Pernambuco, e que, sem duvida, não só lisongeiam a quem as recebe, como fazem honra a quem as dá.

— No dia 26 do corrente foi ferido com uma canivetada o cabo do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional Umbelino Pedro Alexandrino, no lugar Dóca, junto a fortaleza das Cinco-Pontas, pelo mulato Alexandre, escravo do Sr. Luiz Antonio de Siqueira.

— Evadio-se no dia 9 do corrente, da cadeia da villa de Cimbres, o preso José Romão, sentenciado a prisão com trabalho, descendo por uma janella da sala livre, onde o conservava o carcereiro, contra as ordens da autoridade competente.

— O agente Pinto, faz hoje no seu escriptorio á rua da Cruz, um importante leilão de livros de jurisprudencia, litteratura, sciencias e artes, em francez e portuguez.

As pessoas que se quizerem munir de bons livros, dos melhores autores e de bellas edições com pouco custo, devem concorrer a esse leilão, para aproveitar uma tão boa occasião, que talvez tão cedo se não repita.

— Amanhã tem lugar a festa da Hora, feita pelas irmandades do Espirito Santo, da igreja do Collegio e do convento de S. Francisco, devendo ser hasteada a bandeira logo depois da festa. A noite começarão as novenas.

— Depois d'amanhã (31) as 4 1/2 horas da madrugada mandam alguns devotos de Nossa Senhora da Conceição, cantar uma missa e ladainha a noite no convento de S. Francisco.

— Segundo um trabalho estatistico recentemente publicado pela administração do *Boreau Veritas* de Paris, o numero de navios perdidos totalmente durante o mez de março ultimo, elevou-se a 257, isto é, 134 navios inglezes, 42 americanos, 33 francezes, 11 norueguezes, 5 hollandezes, 4 italianos, 4 russos, 7 prussianos e 18 de diversas nações.

Durante o mesmo mez foram 9 os vapores per-

didos; 16 os navios condemnados por não estarem em estado de navegar; e 18 os navios que se suppõe perdidos por não haver noticias delles.

O numero de navios perdidos em janeiro deste anno eleva-se a........	421
O dos perdidos em fevereiro a........	224
Accrescentando os perdidos em março:..	257
Total....	902

Navios perdidos completamente desde o 1º de janeiro a 31 de março de 1867.

Durante o mesmo periodo, em 1866, este numero foi de 947

Houve portanto, uma diminuição de 45 naufragios em 1867.

— Hoje as 11 horas se extrahirá a 40.ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (21.ª), sendo o maior premio 6:000$000.

— O thesoureiro das loterias, attendendo aos continuados pedidos dos jogadores das loterias desta provincia, acaba de confeccionar um plano que foi approvado pelo Exm. presidente da provincia, contendo um premio de 6:000$000, 1 de 2:00$000, 1 de 600$000, 1 de 300$000, 6 de 100$000, 13 de 40$000, 25 de 20$000, 42 de 10$000 e 710 de 6$000.

— Tira a mala hoje ás 3 horas da tarde no correio, para os portos do sul do imperio, o vapor *Tocantins*.

— Vieram da Europa, no vapor *Seine*, 167 passageiros, dos quaes 11 para nosso porto, 18 para a Bahia, 98 para o Rio de janeiro e 40 para o Rio da Prata.

— Chegou hontem do Rio de Janeiro, pela Bahia e Maceió, o vapor inglez *Copernicos*, da linha de Liverpool. Nada adianta em noticias.

— O *Tocantins* trouxe para a nossa praça 6:401$000 e para as do sul do imperio 4:815$520 para particulares, além de 20:329$500 para o thesouro nacional.

— Dos portos do norte vieram á bordo do *Tocantins*, 42 praças para o exercito.

— O vapor *Pirapama*, da companhia pernambucana, sahio no dia 23 do corrente do Ceará para nosso porto.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto das partes do dia 28 de maio de 1867.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 27 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Alexandre, escravo de Luiz Antonio de Siqueira, por crime de ferimentos graves. A' ordem do de S. José, José Antonio Botelho e Manoel Francisco de Oliveira, para correcção.—O chefe da 2ª secção, *J. G. de Mesquita*.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção no dia 27 de maio de 1867.

Existiam (presos) 335, entraram 3, sahiram 6, existem 332.

A saber:

Nacionaes 246, mulheres 9, estrangeiros 23, mulher 1, escravos 50, escravas 3, total 332.

Alimentados a custa dos cofres publicos... 219

Movimento da enfermaria no dia 28 de maio de 1867.

Teve alta:

José, escravo de Manoel de Barros.

— Passageiros do vapor brasileiro *Tocantins*, entrado dos portos do norte:

José Antonio Corrêa, João Cassiano de Souza, Manoel Cyriaco de Moraes, Antonio Barbalho da Silva Paraizo, Adrast Antoni, Francisco Melquiades de Siqueira e 9 escravos, D. Emilia Onofre de Menezes e 1 escrava, Antonio Brito de Miranda, Miguel Peres, Manoel Castanheira, Clemente Astudillo de Busson, Antonio Borges da Silva Rego, Herman Plem, Elias Frederico de Almeida e 1 escravo, Bernardo José de Souza, padre Felix Ernesto do Rego, José Ferreira da Silva, Alem Junior, José de Azevedo e Silva, Victorino José Saldanha, José Machado e 2 escravos a entregar.

Seguem para o sul:

D. Perpetua Maria das Neves, Dr. Carlos Esperidião de Mello, capitão Frederico da Gama Cabral, Francisco Teixeira de Novaes, Vicencia das Virgens Mosteiro, José Carneiro de Oliveira e sua senhora, José Narciso Mourinho, D. Luiza Gonçalves, José Calheiro, João Baptista Bruno Mamozi, Domingos Henriques, 33 recrutas do exercito, 10 para a armada e 7 escravos a entregar.

— Passageiros do vapor inglez *Seine*, sahidos para os portos do sul:

Felisberto Ignacio de Oliveira, Charles le Mender, Joaquim José Teixeira Basto, Ernesto Rusel, T. Wilson, W. Powell, José Antonio de Castro Porto.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 27 DE MAIO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás dez horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e supplente Sá Leitão, S. Exc. o Sr. presidente abriu a sessão.

Lida, foi approvada a acta do dia 23, com a seguinte declaração:

Que participando verbalmente o Sr. deputado Felisberto de Oliveira, ter de fazer uma viagem ao sul do imperio, o tribunal mandou convidar ao Sr. deputado 1º supplente José Francisco Sá Leitão para substituir ao mesmo Sr. durante a sua ausencia.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, firmado de hoje, juntando o boletim commercial da semana proxima finda.—Ao archivo.

Distribuiu-se ao Sr. deputado supplente José Francisco de Sá Leitão o livro diario de Tasso Irmãos.

Autorisou-se a transferencia do livro diario, que pertenceu a firma de Mello Irmãos & C., para servir a casa commercial de João Pedro de Mello de que é successor.

DESPACHOS.

Requerimento de Miguel Arcanjo de Figueirêdo para se lhe dar por certidão as decisões deste tribunal proferidas nos requerimentos do fallido Manoel do Amparo Cajú, pedindo rehabilitação commercial.—Como requer.

Dito de Manoel Ferreira Barthollo, para se lhe mandar registrar a carta de ordens que lhe deixou seu constituinte Manoel Alves Ferreira.—Como requer.

Dito de Manoel Joaquim Dias e Luiz José Gonçalves da Costa, que tendo celebrado uma sociedade de capital e industria para commerciarem a retalho na loja de miudezas sita á rua da Imperatriz n. 78, pedem que seja admittido á registro o respectivo contrato.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Luiz Antonio Sequeira, pedindo o registro do papel de distrato da sociedade que gira sob sua firma, quanto ao socio Guilherme Augusto Rodrigues Sete que della se retirára por commum accordo dos demais socios.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Joaquim Francisco Bastos,—certidão de ter ou não outro caixeiro além do supplicante com nomeação registrada neste tribunal a firma social de José Marcellino da Rosa & Filhos.—Como requer.

Dito de João Pedro de Mello, para se lhe transferir o livro diario que pertenceu a Mello Irmãos & C. a quem succedera o supplicante.—Como requer.

Replica de Joaquim José Alves Linhares, fazendo reflexões sobre o despacho do tribunal que exige que justifique a sua idoneidade para se lhe poder dar patente de commerciante.—Adiado.

Dita de José Oriano Menescal, no mesmo sentido.—Idem.

Autos de rehabilitação de Manoel Vieira Basto.—Satisfaça o parecer fiscal.

Nada mais se apresentando a despacho, o Exm. Sr. presidente houve de encerrar a sessão ás onze horas e meia do dia.

SESSÃO JUDICIARIA EM 27 DE MAIO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e supplente Sá Leitão.

O Sr. desembargador Reis e Silva partecipou achar-se doente.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de letra a 24 do corrente sob o n. 1427; e o escrivão Alves de Brito a 21 do mesmo mez sob o n. 1379.

ACORDÃOS ASSIGNADOS.

Appellantes Adriano & Castro, appellado Augusto Manguaba e Silva.

Appellantes Kalkmann Irmãos & C., appellado o visconde de Suassuna.

Appellante o major José Guedes Nogueira, appellado Carmo José de Castro.

JULGAMENTOS.

Appellante Antonio Joaquim de Mello, appellada D. Joanna Maria das Dorês—Foi reformada a sentença appellada.

Embargante Bento José da Costa, embargados José Joaquim de Miranda e outros.—Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

Appellantes a viuva e herdeiros de Manoel Gonçalves da Silva, appellada D. Claudina Senhorinha Vieira de Carvalho.—Adiado a pedido do Sr. deputado sorteado para substituir o Sr. Felisberto de Oliveira, ausente.

Appellante João Mendes Pereira, appellados Raymundo Felizardo de Carvalho e outro.—Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

Por não estar presente o Sr. desembargador Reis e Silva não foram propostos os feitos em que são

Appellante Francisco Xavier de Oliveira, appellados os administradores da massa fallida de Seve Filhos & C.

Appellantes a viuva e herdeiros de José Hygino de Miranda, appellados Keller & C.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante Manoel Estanislão da Costa, appellados os administradores da massa fallida de Amorim, Fragôso, Santos & C.—O 1.º dia util.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Accioli.

Appellante Antonio Paes da Cunha Mamede, appellado João Severiano de Souza.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes Mello, Lobo & C., appellados os administradores da massa fallida de Amorim Fragôso, Santos & C.

Nada mais houve e encerrou-se a sessão ao meio dia.

Partido conservador.

O governo imperial continua a attentar contra a instituição da guarda nacional.

Em menos de um mez ja' tem elle feito abundante ceifa na guarda nacional desta provincia.

Não satisfeito com as acintosas reformas dadas aos distinctos coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, e tenentes-coroneis Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, Francisco Antonio Pereira da Silva e José Francisco Pires: não satisfeito ainda com as reformas não menos acintosas dadas aos dignos tenentes-coroneis João Barbosa da Silva, José Francisco de Arruda e Manoel Ramos da Silva Moreira, acaba de, por decreto de 11 do corrente mez, reformar os não menos distinctos tenentes-coroneis João Vieira de Mello e Silva, Antonio de Siqueira Barbosa, Francisco Bringuel Cesar de Andrade, João Corrêa Brasil, Manoel Claudio Bezerra de Menezes e José do Rego Couto Maciel.

Tão repetidos tem sido esses actos arbitrarios do governo imperial que a opinião publica, pronunciando-se abertamente contra tanta prepotencia, attribue a essa serie não interrompida de reformas acintosas, concertado plano de provocação á briosa milicia cidadã.

Na lamentavel epocha que atravessamos não ha garantia possivel: a lei é calcada aos pés; impera o arbitrio afrontoso do poder executivo!

Cada um dos dignos officiaes reformados tinha debito para com o *progresso*: precisavam todos soffrer a punição, que não lhes é dada, na forma da lei, por falta commettida no serviço, mas por peccado politico.

Cidadãos prestantes pelos serviços a' causa publica e a' guarda nacional em que hão servido com distincção, commetteram o grave crime de se não prestarem ao plano de conquista das urnas, pelo malfadado *progresso*. Nelles não encontrou o ex-presidente Silveira Lobo, instrumentos para eleição, mas sim agentes dedicados do serviço publico. E tanto bastou para que fossem votados a's furias do tão grão senhor!

Se as eleições de Afogados e Poço autorisaram as reformas dos Srs. Manoel Joaquim e Pires, a do Bom Jardim não podia deixar de autorisar a dos Srs. João Barboso e Arruda, e nem a de Caruarú a reforma do Sr. João Vieira, e assim' a' proporção.

Não lhes valeram nem as tradições honrosas que os distinguem e nem as garantias da lei da guarda nacional. Aquellas foram esquecidas e esta calcada aos pés, para só lembrar-se o governo que devia ceder a's exigencias do mesquinho interesse do *progresso*!

Quanta miseria! Presumem que a influencia de que gosam aquelles distinctos cidadãos é o resultado dos postos que exerciam na briosa guarda nacional da provincia: illudem-se: tiram-lhes os postos, mas a influencia fica, por que assenta em condições que se não improvisam.

O acto do governo não abate a tão conceituados cidadãos: faz patente a prova de que sabem elles ter o grande merito das convicções firmes; e ainda mais os estimula para concorrerem com os seus esforços em bem da causa por que propugnamos.

A provincia continuara' a registrar para vergonha do *progresso*, todos esses actos de inqualificavel despudôr.

DEFEZA IRRISORIA.

No *Jornal do Recife* de 25 do corrente, sob o titulo «*publicações solicitadas*», lê-se uma defeza do acto, pelo qual foi prohibida a venda de polvora e chumbo desde o mez de março, a qual, pela zombaria que fez do commercio destes generos entre nós, e pelo despreso que mostrou do bom senso de quem tal escripto lesse, justifica a epigraphe desta nossa resposta.

Além disto a tal publicação solicitada prima pela alteração da verdade.

Uma e outra cousa fazemos salientes, para que o publico veja como é facil, no tempo do *progresso*, justificarem-se actos de verdadeira vexação a' uma classe, a quem sempre os governos dispensaram favores, e jamais negou-lhe justiça.

Não admira porém isto: a seita *progressista* tem como axioma a *deturpação dos factos quando isso convém aos partidos*! O que não se deve, pois, esperar dos acolytos do *progresso* na sustentação ou defeza dos actos do seu governo?

Nós que lemos por outra cartilha, oppomos ao seu axioma o da verdade dos factos, ainda quando isto não convenha aos partidos.

Passando a' apreciação da pretendida defeza do facto accusado, começaremos por dizer que, embora não vissemos nas occurrencias do dia 22 de março (o ataque a' cadeia de Pao do Alho) motivo incontestavel para a prohibição da venda de polvora e chumbo, todavia limitada a medida áquella época, poderia ser justificada, attento o motivo que lhe assignalamos no artigo accusatorio d'ella; não assim hoje, que são passados mais de 40 dias que se deu por *pacificado* Pão d'Alho, foram recolhidas as tropas a esta capital, e dissolvidas até, declarando o proprio Sr. Silveira Lobo a' assembléa provincial que a provincia estava em paz.

O officioso defensor, porém, limitou se a justificar a medida do governo com as occurrencias de Pão d'Alho, guardando completo silencio sobre o facto de continuar ainda a medida accusada, sem que ousasse contestar-nos a tranquilidade e paz da provincia annunciada pelo proprio governo no dia 15 de abril!

É portanto evidente que a accusação, nos termos em que foi feita, subsiste.

Notavel porém é que na defeza alludida se diga que *era esperada pela autoridade a occasião opportuna para fazer cessar a prohibição accusada*, e concluindo a defeza nenhuma palavra dissesse mais sobre isto, de modo a dar-nos a razão, porque não era chegada a tal esperada occasião!

Parece que se houvesse sinceridade da parte da autoridade na intenção referida, a prohibição alludida teria cessado desde que o Sr. Silveira Lobo annunciou a' assembléa a paz e tranquilidade da provincia; porque devia ter como chegada a occasião esperada para isto.

Se, pois, assim não procedeu a autoridade, segue-se que ou o Sr. Silveira Lôbo não disse a verdade á assembléa, ou não houve sinceridade na intenção manifestada pela autoridade, segundo o officioso defensor d'ella, ou finalmente este quiz zombar do commercio, com sacrificio da verdade.

Mas o que ainda é mais para notar é que o defensor da prohibição da venda de polvora e chumbo, pretendeu tirar a importancia da accusação, negando o prejuizo causado ao commercio com tal medida!

Não existe nesta capital, diz elle, commerciante algum, a menos que nos seja ignorado, que se occupe exclusivamente com a venda de *armas de fogo* e polvora, e que por causa dessa prohibição ficasse privado de continuar no gyro de seu estabelecimento.

Do que fica transcripto deve-se concluir que a medida accusada só causaria prejuizo se algum commerciante *exclusivo* de taes generos ficasse privado, por ella, de continuar no gyro de seu estabelecimento.

Quando exacto fosse que [illegible] exclusivo de taes generos [illegible] verdadeira a proposição co[illegible]; porque desde que o commerc[illegible] sabida a um genero só do s[illegible] guem póde contestar que com [illegible] prejuizo, principalmente, sendo elle, como no caso occorente, obrigado a um imposto (o do deposito da polvora) imposto que não pagaria se a prohibição da venda da polvora não existisse.

Além disto, não nos referimos sómente ao prejuizo do dono do genero prohibido de vender-se, mas tambem ao que soffrem todos os que d'elle precisam; e como é sabido, neste caso estão os que negociam com a polvora a retalho, e os que a empregam em diversas industrias; porque como dissemos, ella não serve sómente para fazer a guerra.

Entretanto o que é verdade é: que nesta capital mesmo ha tres commerciantes, cujo negocio exclusivo é a venda da polvora, e são elles os Srs. Claudio Dubeux, Moreira Dias e Castro; todos tão conhecidos como taes, que maravilha ser ignorado isto pelo officioso defensor da medida accusada.

Imagine, pois, quem quer que assim veio em apoio desta medida, que prejuizos não causa elle ao commercio, e qual é por conseguinte a procedencia da nossa censura, desde que, sem razão de ser, continúa ella em vigor!

Assim pois fica patente e incontestavel que não fomos injustos e nem precipitados na accusação.

Entretanto, na falta de razões e motivos justificativos da medida accusada, na falta mesmo de uma certa habilidade para a defesa de uma causa injusta, conclue o' officioso encarregado d'ella com allusões, cujo fim é nos fazer responsaveis por tudo quanto tem havido nesta terra, e até pelo que não tem havido, e que seria capaz de conflagrar a provincia, rematando com a presumpção de se ter feito desapparecer, com a liberdade nas urnas (!!) o poder e força annunciados invenciveis de quem, nem mesmo *antes de ter guisos* ao pescoço poderia conseguir levantar a população da provincia com a palavra.

Sobre as allusões, com as quaes nos faz anarchistas, não nos cansamos em responder. Nos principaes pontos do imperio é sabida já a historia das differentes occurrencias desta provincia sob as tenebrosas e loucas administrações dos Silveira de Souza, Souza Leão e Silveira Lobo, cujos effeitos ainda appareceram sob a administração de seu successor.

Quem ignora que as occurrencias de Pao d'Alho não tiveram caracter politico, e apenas nasceram das loucuras do Sr. Silveira Lobo e dos seus delegados? Que foram resultantes de um movimento popular espontaneo, sem concerto previo, sem plano?

E se assim não fosse, se teriam dispersado os individuos annunciados em armas, após o facto do accomettimento da cadeia? Não se vio que o fim deste acto foi fazer justiça por suas proprias mãos, uma vez que lhes fora ella negada, quando pedida por todos os meios pacificos?

E não foi isto o que se deu em outros pontos da provincia, sem consequencia que indicasse plano politico?

Não foi isto o que se deu no Ceara' e outras provincias, ainda nestas mesmas condições?

Não foi isto o que se deu ultimamente em Batataes, (S. Paulo) sendo o facto praticado por um bando de *progressistas*, que no seu enthusiasmo dava vivas a' *liga*?

Como se quer, pois, das occurrencias de Pao d'Alho, concluir que nós procuramos fazer movimentos armados, e que os acoroçoamos?

Passando deste facto as occurrencias do dia e noute de 26 de abril, ainda dizemos que o paiz não nos attribuira' nunca a autoria dellas, nem ao menos o excitamento ou animação para que ellas se dessem, ou tomassem incremento.

A historia de taes occurrencias esta' contada pela imprensa da provincia, sem excepção de um só dos jornaes que n'ella se escreve, e nenhum d'elles deixou duvida sobre a origem, progresso e fim de taes occurrencias, denunciando os proprios membros d'assembléa provincial, como provocadores d'ellas; o Sr. chefe de policia como causa da grande reunião popular que lhe pedia justiça, o que fez o seu progresso; e ainda o Sr. chefe de policia como mandante da carga de bayonetas sobre o povo, resultando d'isto o ferimento de muitos cidadãos, alguns guardas e officiaes; e tal foi o fim que ellas tiveram.

Só o Sr. Machado, accusado e processado ja' pelo espancamento que produzio a explosão popular do dia 26 de abril, e com elle os escriptores da facção progressista, ousazam attribuir a' opposição connivencia, se não autoria de taes occurrencias. Os jornaes da provincia, sem excepção, nos escriptos de sua redacção, não o fizeram assim.

A verdade dos factos, pois, foi deturpada completamente nas allusões de que nos occupamos; ellas foram por tanto lançadas ao papel sob a inspiração do axioma progressista —: *A deturpação dos factos, quando isto convem aos partidos.*

Tanto seria bastante para responder tão bem á allusão que servio de remate ao escripto de que nos occupamos, mas digamos ainda, que se ha quem tenha guisos ao pescoço, não esta' entre nós, embora houvesse entre os da grey progressista *audazes* e *ingratos*, que desejassem lança-los em quem os elevara e poupara; e alem disto é sabido que o costume desta terra é pôr guisos somente n'aquelles que se distinguem pela *gravidade*.

A situação da provincia do *Piauhy*, merece a attenção dos conservadores de todas as provincias.

Na partilha feita do imperio aos felizes da quadra, coube ao Sr. Paranagua' aquella infeliz terra do seu nascimento Não lhe podiam dar mais cruel *senhor*.

A oppressão mais brutal exercem alli os delegados do governo, posto á descripção do nobre senador. Em tal estado de desespero, um brado veio á imprensa, e foi elle o apparecimento do *Piauhy*, cujos redactores dirigiram aos seus comprovincianos a circular abaixo, para a qual chamamos a attenção publica.

E fazemos votos para que seja o partido conservador quem se encarregue de libertar do jugo aquelle infeliz povo tao horrivelmente opprimido.

Eis a circular:

Illm. Sr.— « Desde 1860 que despontou no horisonte da politica piauhyense uma nuvem negra e onimosa, que foi crescendo inapercebidamente até eclypsar de todo nossa desventurada provincia: era o despotismo nascente do conselheiro Paranagua', que devia crescer gradualmente até que afinal nos suffocasse.

« Desde então todos nós lhe temos servido mais ou menos, como meios para chegar á seus fins. Verdade é que para tanto foi-lhe mister, o que pouco lhe custava, illudir a nossa boa fé; mas é desgraçadamente incontestavel que o conseguio perfeitamente.

« De quando em quando deixava abrir o seio da nuvem e jorrar um traço brilhante da luz, que nos roubava; eram os relampagos da tempestade—foram as concessões, que vio-se obrigado à fazer-nos para penetrar no senado. Fascinou-nos com isso e penetrou afinal; mas dahi para cá desdobrou com impudencia inaudita sua bandeira de sangue—symbolo do despotismo, em que nos envolveu.

« Hoje até isso mesmo ja' lhe parece pouco:—depois de ter governado subditos sem garantias, quiz servos sem liberdade e ha de tel-os, senão lhe reivendicarmos a porção que ja' roubou-nos.

« Hoje não ha mais questão de principios politicos na provincia do Piauhy: na luta de cidadãos contra o captiveiro e a liberdade das duas parcialidade politicas, que a trasiam dividida, deve ser o estandarte commum de todos nós.

« Compenetramo-nos da grandeza desta idéa e pensamos que não haveria um piauhyense, verdadeiramente digno desse verbo fraterno: que nos deixasse sem um brado de animação e sem um soccorro effectivo na arena do combate.

« Nesta conformidade estamos dispostos a' congraçar-nos com todos os Gregos e Troyanos, que nos quizerem ajudar e julgamos que V. S. não seria tão indifferente aos males da provincia, que nos deixasse sós.

« Resolvemos portanto dirigir-lhe esta em nome do Piauhy, que felizmente já tem hoje um orgão insuspeito, e cremos que V. S. sera' bastante perspicaz para ver que nos não deve abandonar na liça da redempção. Somos bastante razoaveis para não pretendermos o sacrificio de suas crenças, ou a quebra de sua dignidade, como homem politico; mas desejamos uma consagração geral dos principios salvadores dos males, porque passamos. Entendamo-nos.

« O conselheiro Paranagua' é uma sombra agoureira nos destinos de nós todos: nas trevas do despotismo, onde elle despenhou-nos, fallece a luz necessaria para a descriminação dos principios e—para estes se desenvolverem no systema social da nossa vida interna quasi segregada da communhão do Brasil—faz-se necessario o rompimento desse véo negro, que obumbra todas as frestas, por onde poderiamos ter alguns resquicios de luz.

« Enquanto elle encher a provincia com sua pessoa tão feliz quão incompetente, ou todos nós medraremos como, servos da sua gleba, o que é [illegible]impossivel, ou seremos despresados como, escravos [illegible]osos, o que é muito provavel.

« Revolvemo-nos todos pois e convirjamos junto [illegible] salvação geral, até convencê-lo afinal de que a escravatura para elle cessou no Piauhy.

« Depois separemos as bandeiras, definamos as ideias e extrememos os principios; porque então teremos uma vida normal e será possivel passarmos em paz; mas na anormalidade, em que vivemos, até isso é impossivel. Por ora somos captivos e a nossa questão magna deve ser esquecermos os principios divergentes, que se affogaram nos cahos de um poderio absoluto, para recordarmo-nos do principio primigenio da liberdade de todos e da libertação, que nos pede nossa provincia natal. A provincia é nossa patria immediata e essa patria, que se estorce nas garras do filho ingrato, não deve morrer abandonada dos filhos infelizes. Infelizes todos acerquemo nos dessa mãe moribunda e ou triumphemos radiantes com sua liberdade adquerida ou morramos com ella, fugindo a escravidão: nos ultimos appuros sera' preferivel uma morte gloriosa a' uma vida deshonrada... mas para que fallar em morte, quando carecemos de vida?

« Tenhamos fé no futuro e confiemos em Deus: não é possivel que elle cruze os braços diante dos nossos males. Se elles foram a justa punição de nossa mal fadada cegueira por aquelle irmão indigno—temol'a sobejamente expiado e é justo que depois da pena de captiveiro sejamos agraciados com os foros da liberdade. »

Manda quem póde.

Ainda não está apurado o numero legal de deputados para haver casa na camara temporaria, porque o ministerio não quer.

Os Exms. pensam que haverá alguem tão nescio que possa attribuir-lhes a menor parte nas glorias de nosso exercito e armada, e por isso esperam pela victoria na persuasão de que partilharão as palmas do triumpho.

Moscas de carro mais pretenciosas ainda não se viram.

Attribuir a victoria de nossas armas *ás sabias medidas* do incomparavel 3 de agosto, fôra o mesmo que conferir-lhes as houras da victoria de Sadowa.

Se elles tivessem prestimo para tanto, a sciencia do estadista e zero seriam synonimos.

E' mais difficil achar um bom cocheiro, do que um bom ministro.

Porque não basta pegar nas redeas de um cavallo para saber dirigir um carro, e basta pegar em uma pasta para ser ministro.

Entretanto os deputados que veem das provincias ahi ficam mais tempo do que o exigido pela lei, porque assim o quer o ministerio. Tenham paciencia. Que remedio.

Como creou Deus o homem para manifestar a sua gloria, assim creou o governo os deputados para estes o victoriarem e applaudirem.

Os negocios publicos ficarão para depois: esperem muito embora para quando lhes chegar a sua vez. A vez agora é dos excellentissimos, que não querem apresentar-se ao parlamento como quaesquer outros, mas deslumbrantes de gloria pela victoria... de Sadowa.

Como não satisfazer a vontade tão innocente de quem a fez a tanta gente?

Para que é que ministros fazem deputados? Se assim não fôra não valeria a pena tanto incommodo.

Entretanto, é bom sempre que o paiz saiba, que, se o parlamento ainda não funcciona, é porque o gabinete não quer.

Não faz mal nenhum saber do que vai pelo mundo, nem mesmo do que pensam e fazem os excellentissimos.

Boa e santa gente que parece ter sido creada só para governar-nos; um porque é giroete e indica a direcção dos ventos; outro porque virou carimbo vivo e ambulante; este porque devoraria o Pão de Assucar se fosse possivel rechearem-no como um papo de perú; aquelle porque é irresistivel quando abraça; est'outro porque é fino como lã de kagado; aquell'outro porque confunde Pitt com *pita*, e o ultimo porque ao revez do pensamento de Fontenelle já sabe que sabe tudo.

Boa e santa gente! O que seria deste mundo se elles não existissem?

Publicações a pedido

A' memoria de José Joaquim da Silva, fallecido em 23 de maio de 1867.

Dobra a finados... O som plangente do campanario desprende-se nos ares, e echoando tristemente annuncia aos homens em voz gemebunda, que um de seus irmãos, sorprehendido por prematuro reclamo, pagou ainda mal! o inevitavel tributo que a natureza exige da creatura.

Entremos no templo.

Lugubre é o espectaculo que se nos antolha; lugubre e tão doloroso, não obstante ser quotidiano; commovente e de penosa impressão, posto que devamos todos estar preparados para nelle desempenhar o papel todo passivo de protogonista, por isso que não nos é dado—perscrutar o momento em que o ultimo grão de areia tera' de se escoar na fatal ampulheta da vida.

O acto é funebre. A igreja coberta de crepe não patenteia aos christãos festivos esplendores, nem ostenta risonhas galas. Longas e compactas fileiras de homens trajando de lucto manifestam no semblante compungido a viva magoa que lhes vai n'alma; modesto e triste ataúde encerra o envolucro mortal de um homem de bem arrebatado da terra ao empyreo, quando ainda em todo o vigor da virilidade: os sacerdotes entoam as ultimas orações e dirigem preces fervorosas ao Omnipotente em favor de um de seus irmãos em Jesus Christo, que, tendo preenchido a sua carreira mundana, vai comparecer perante o juiz supremo.

Oremos...

....

O funebre dobrar dos sinos ainda se faz ouvir; é o ultimo adeos que a igreja envia a um de seus filhos.

Longo é o funereo prestito; numerosos amigos e affeiçoados vão acompanhar a' sua ultima morada o cidadão prestimoso e util a' patria, o homem honesto e devotado que o nome de amigo tinha em veneração mais profunda: preito espontaneo que da' a medida do justo apreço, da merecida consideração em que o finado era tido!

E o sahimento chegou ao seu destino; pisa terra sagrada, pára ante a lousa sepulchral que vai occultar para sempre o fragil barro, que era animado por um espirito dotado de brilhantes qualidades.

Ai! cedo transpões os umbraes da eternidade! Vendo-te moço, forte, robusto, mal podera alguem vaticinar que tão proximo estava o teu fim. No gosar inebriante das doçuras intimas da familia, rodeado de irmãos carinhosos e de amigos verdadeiros, a ponto de dar um passo honroso, que, oxala' houvera antes realisado! nem tu mesmo presentiste que tudo isso ia desapparecer para ti, e que em legado lhes deixaria intima e dolorosa saudade!

Prorompem, a custo até então contidos, as lagrimas e os soluços... Todos querem a' porfia ver ainda uma ultima vez o amigo que tão caro lhes fôra em vida, e cuja perda deploram depois que tão inesperadamente lhes foi arrebatado; todos querem enviar-lhe o derradeiro adeos da despedida; e o pranto que rebenta espontaneo attesta o grande vacuo que deixa o finado no circulo de quantos o communicavam mais intimamente

Inclina a fronte no regaço do Creador, José Joaquim da Silva; dorme o somno eterno, tuas virtudes, tuas boas acções fallarão por ti; desprendida dos laços terrenos, tua alma voara' ante o throno do altissimo e gosara' os bens ineffaveis que elle reserva aos seus escolhidos.

24 de maio de 1867.

* * *

— Chama-se a attenção da Illm. camara municipal para a abusiva e intoleravel pratica já de ha muito seguida de fazer-se despejos de materias putridas e excrementicias na praça da Independencia nos esgotos d'aguas pluviaes á entrada da mesma praça, quer pelo lado da rua do Crespo, quer pelo do Cabugá. As emmanações fetidas que exalam esses antros devem offender a saude publica; causam a quem por ahi transita insupportavel incommodo, e sem duvida é um tristissimo contraste com o grão de civilisação que nos queremos irrogar permittindo no centro de nossa capital pratica tão repulsiva. Os Srs. camaristas se quizessem bem podiam acabar com estas e muitas outras cousas que nos envergonham obrigando os Srs. fiscaes e seus guardas no cumprimento de seus deveres punindo-os severamente pelas faltas que commetterem. Mas em vez disto os Srs. camaristas patrocinam escandalos como o que se deu ha poucos dias com a reconstrucção do celebre trapiche — da companhia — escandalo este que causou indignação a todos os habitantes desta cidade.

A'vista pois do que temos e tem-se praticado o que lha a esperar? vatapás e carurús.

Algumas linhas sobre a morte do valente cadete, Francisco das Chagas Rodrigues França.

De dia em dia a patria mais um nome escreve no livro de ouro de sua gloriosa historia. E parece que por uma fatalidade mysteriosa, os homens mais bravos, os mais distinctos e mais cheios de esperanças, se aproximão mais do tumulo, que não os que desmentem o brio e nome nacionaes!

Das muitas victimas que arroubadas de muito amor patrio tem despejado na tumba, (lá nessa guerra actual do Brasil contra o despota do Paraguay) as glorias futuras de suas vidas cheias de aspirações, o valente cadete Francisco das Chagas Rodrigues França, foi uma demais sacrificada!...

....

Ainda se dava principios nesta provincia a reunião de voluntarios para formatura do 1º batalhão, quando esse cadete quente de enthusiasmo fechou os livros e se foi curvar ao peso de uma espingarda. Já então não era elle o estudante dedicado e intelligente, mas um soldado que despresando a vida pacifica, ia p'ra muito alem em defensão da patria ultrajada!

Mais tarde, acompanhava elle o batalhão que se desfilava pelas ruas, a' se ir encorporar as forças ja' reunidas em campanha, e ainda nessa hora extrema de uma fatal despedida, esse cadete ardia em enthusiasmo patrio.

As lagrimas que lhe fugiam dos olhos pela saudade de deixar o que mais caro lhe era—pae, irmãos, patria e amigos, enchugavam-n'as a esperança que alimentava de um dia regressar conquistador das glorias do paiz.

E nada se realisou! mas que importa, se a amphora da vida se mede pelas acções meritorias.

Na campanha onde sempre attrahio a sympathia de seus superiores, pela firme e pontual execução de seus deveres, esse cadete era amavel e querido por quantos o conversavam, pelo que em nada desmentio a zelosa educação que recebeu no lar domestico.

A 11 de junho de 1865 no combate naval de Riachuelo, onde o nosso denodado Pedro Affonso se fechou no tumulo, Rodrigues França na corveta *Parnahyba* deu mostras de sua bravura até então não experimentada. Em remuneração a esse seu importante serviço o governo imperial concedeu-lhe o habito da Rosa.

Mais tarde, tomou elle parte nas batalhas campaes de 2 e 24 de maio, 16 de julho, 20 de setembro e em outras dadas no anno já expirado, e sempre foi conquistador de todo elogio de seus commandantes. E assim esse mancebo que mal havia preenchido o curto cyclo de 18 annos, de bravo subia à herõe!

Quando, porem, ja' lhe embalava a esperança de em breve regressar vencido ao lar domestico, e cheio de glorias conquistadas na febre das lutas é que uma fatal enfermidade veio de impeto despejar o tonel de seus prazeres, e enche-lo de padecimentos.

Ja então o vigor de sua mocidade, o aspecto sublime de sua presença, e suas forças iam lentamente descendo para uma debilidade mortal! Já então o seu rosto ia tomando a pallidez e o caracter do rosto de um finado. Mas comtudo, abraçou-se com a cruz da resignação, e com ella fez-se ao caminho da morte, onde nas primeiras manhãs de abril proximo passado deu-se ao creador no hospital de Curuzú.

Embora tivesse legado nome nos annaes da historia, nós o devemos chorar, e como Alvares de Azevedo, dizermos: *é uma aurora sem dia que perdeu-se na noite de uma tempestade de inverno.*

Maio—67.

* * * *

S. Chrispim e S. Chrispiano.

Todas as vezes que se rende preito ao merito, não ha n'isso desdouro para aquelle que o faz; por isso tecendo uma corôa de louros a' actual mesa regedora da irmandade de S. Chrispim e S. Chrispiano do convento de N. S. do Carmo d'esta cidade, não ha nisso para nós nenhum desdouro porquanto é ella digna de todos os elogios por ter sabido, apezar de todos os contratempos e contrariedades, erguer do abatimento em que jazia a muitos tempos essa irmandade, sendo digna só por isso de todos os adjutorios que cada christão de per si possa lhe dar.

Assim louvando, o capricho que tem havido da parte da actual mesa regedora em fazer sobresahir-se as demais, não fazemos mais do que dar a Cesar o que é de Cesar.

O irmão ausente.

Agua de Florida de Murray e Lanman.

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flores consiste na sua duradoura existencia quando exposto a' influencia do ar.

O aroma derivado de oleos chimicos desvanece em breve e deixa após si um cheiro por certo mui pouco agradavel, porém aquelle que é obtido mediante a destillação de frescas e odoriferas flores, se apura e aperfeiçoa pelo contacto do ar, e por conseguinte a sua duração é de maior espaço de tempo.

Eis por isso que a agua *Florida de Murray e Lanman*, formando uma concentrada producção das mais raras flores do sul, apanhadas durante o zenith da sua florescencia e maior fragrancia, não só possue a resquidão d'um fresco ramalhete, mas tambem é indestructivel e inextinguivel, a não ser a excepção de lavagem do lenço anteriormente humedecido na mesma.

Acha-se a venda nas pharmacias de A. Caors, de J. da Conceição Bravo & C. e de P. Maurer & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE MAIO DE 1867.

As 3 ½ horas da tarde.

(Hontem.)

Algodão 1ª sorte — 13$500 por arroba posto a bordo.

Hoje.

Cambios sobre Londres — 90 d/v 22 3/4 d., por 1$000.

Idem sobre Paris—90 d/v 410 e 412 rs. por franco.

Idem sobre Hamburgo—90 d/v 765 réis por m. b.

Idem sobre Portugal—60 d/v 128 e 130 0/0.

Descontos de letras—5 e 6 mezes 10 % ao anno.

Silveira,
Presidente.
Macedo,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco

O Novo Banco desconta letras de 7 e 9 0/0 ao anno, conforme os prasos.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o decimo oitavo dividendo de 6$300 reis por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27........	521:512$855
Idem do dia 28..........	20:331$719
	541:744$574

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	182	
« « « generos....	354	
		536
Volumes sahidos com fazendas...	48	
« « « generos....	680	
		728

Descarregam hoje 29 de maio.

Vapor inglez—*Amazon*—mercadorias.

Barca portugueza—*Segurança*—idem.

Barca portugueza—*Constante 3ª*—idem.

Brigue hamburguez—*Maria*—farinha de trigo.

Galera nacional—*John M. Vicar*—carvão.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 20 A 25 DO MEZ DE MAIO DE 1867.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	2$500
Aguardente de cana	canada	900
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	360
Idem genebra	»	880
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	3$150
Idem em rama ou em lãa	»	12$800
Arroz com casca	»	1$500
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar mascavado	»	2$200
Idem branco	»	3$800
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$500
Idem de côco	»	1$800
Idem de mamona	»	1$400
Batatas alimenticias	arroba	1$500
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$000
Idem escolha ou restolho	»	6$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	400
Idem branca	»	580
Carne secca (xarque)	»	3$800
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Carvenas de sicupira	uma	3$500
Cera de carnauba em bruto	libra	320
Idem idem em velas	»	500
Cha	»	2$000
Charutos	cento	3$000
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	660
Couros de boi, salgados	»	160
Idem idem seccos espichados	»	260
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	380
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	360
Idem em calda	»	520
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	16$000
Estopa nacional	arroba	2$000
Farinha de de mandioca	alqueire	3$000
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qualidade	»	4$000
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	15$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Gallinhas	uma	1$000
Gomma	arroba	3$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$500
Tôros	»	12$000
Linhas e esteios	»	6$000
Mel ou melaço	canada	160
Milho	arroba	2$500
Papagaios	um	3$000
Páo Brasil	quintal	6$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	900
Idem de filtrar	»	800
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	160
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$800
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	160
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$000
Taboas de amarello	duzia	140$000
« diversas	»	87$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$400
Vinagre	canada	800

Alfandega de Pernamuco, 25 de maio de 1867.

ADITAMMENTO.

Cera de carnauba	arroba	6$400
Cassueiras de jacarandá	duzia	95$000
Enchameis	um	1$500
Esteiras de carnauba	uma	160
Ossos	arroba	240
Palha de carnaúba	molho	800
Penna de ema	libra	2$500
Sapatos de couro branco	par	800

Era ut supra.

Approvo—Afandega de Pernambuco 25 de maio de 1867.—*A. Eulalio.*

Assignados.—Os 1ºˢ conferentes, *Francisco de Pala Gonçalves da Silva* e *Cicero Brasileiro de Mello.*

Conforme.—O 3.º escripturario, *Eutychio Mondin Pestana.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 27........	26:398$448
Idem do dia 28........	1:133$374
	27:531$822

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 28.

Portos do norte — 8 dias, e do ultimo porto 12 horas, vapor nacional *Tocantins*, de 750 toneladas, commandante o capitão tenente José R. de Faria, equipagem 52, carga differentes generos; a Antonio Luiz de O. Azevedo & C.

Bahia por Maceió — 4 dias, vapor inglez *Copernicus*, de 950 toneladas, commandante Peel, equipagem 44, carga varios generos; a Saunders Brothers & C. Seguio para Liverpool por Lisboa.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata — Barca brasileira *Santa Maria Boa-Sorte*, capitão Francisco A. Gonçalves Penna, carga assucar e outros generos.

Rio-Grande do Sul—Brigue brasileiro *Superior*, capitão Prudente Homem da Rocha, carga assucar.

Rio de Janeiro e Bahia — Vapor inglez *Seine*; commandante Woockott.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, tem marcado o dia 17 de junho proximo vindoero, para o concurso, que se tem de abrir nesta mesma thesouraria para preenchimento das vagas de praticantes existentes nesta repartição, na alfandega e na recebedoria. Os exames versarão sobre as materias, de que trata o § 1º do art. 1, do decreto n. 3114 de 27 de junho de 1863, a saber: leitura, analyse grammatical e orthographia, arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações. Os concurrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos, que provem idade completa de 18 annos, isenção de pena e culpa, e bom comportamento, na forma do art. 3º do decreto n. 2549 de 14 de março de 1866.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 7 de maio de 1867.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

O Dr. Jacintho Pereira do Rego, juiz municipal da 2.ª vara nesta cidade do Recife, por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem em como a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, alcançou sentença por acção de Libello, contra os herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, julgando em commisso o aforamento do sitio no lugar das Salinas, e sendo condemnados mais nos fóros vencidos e custas, cuja sentença fora intimada ao Dr. curador dos réos, e Dr. curador geral; depois do que me fizera a mesma junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara.— Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que tendo por este juizo escrivão Cunha, alcançado a sentença junta, extrahida dos autos da acção ordinaria entre partes, como autora, ella supplicante, e réos os herdeiros do fallecido Miguel Ferreira de Mello, e querendo a supplicante fazer executar a mesma sentença afim de entrar na posse do sitio n. 15, particular, no lugar denominado Salinas, visto ter sido o aforamento do dito sitio julgado em commisso, e que foi objecto da acção, e estando os réos ausentes em lugar incerto e não sabido como consta da sentença; vem por isso a supplicante requerer a V. S. que se digne de mandar passar cartas de editos com o prazo de 30 dias para serem os supplicados citados por todo conteúdo da referida sentença, pena de revelia

Pede a V. S. lhe defira.—E. R. M.— Como procurador, José Theoduro Gomes.

Nada mais continha dita petição, a qual sendome apresentada nella dei o despacho do theor seguinte.

Sim. Recife 16 de maio de 1867.— J. Rego.

Em virtude do dito meu despacho o escrivão fez passar o presente, por bem da qual o seu theor são intimados a sentença acima referida, os herdeiros de Miguel Ferreira de Mello; e para o que mando a todas as pessoas, parentes, amigos e conhecidos dos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, lhes façam aviso de que pela presente são intimados da sentença acima mencionada, para que dentro do prazo de 30 dias compareçam ao juizo por si, ou por procurador a allegarem seus direitos sob pena de revelia, de proseguir a execução seus termos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado e affixado no lugar publico do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, com o prazo de 30 dias, aos 20 de maio de 1867.

Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.

Jacintho Pereira de Rogo.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que do dia 1º de junho vindouro se principiam a contar os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do segundo semestre do anno financeiro corrente dos impostos da decima urbana de 5 por cento sobre a venda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, e de 20 por cento do consumo de aguardente, ficando sugeitos a multa de 6 por cento todos os contribuintes que pagarem depois de findo os referidos trinta dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 20 de maio de 1867.

Servindo de administrador
T. M. F. Pereira da Silva.

Conselho de compras do arsenal de guerra.

As pessoas que quizerem vender os objectos que precisa o conselho de compras do mesmo arsenal, tenham em vistas o annuncio de 21 do corrente.

Sala do conselho do arsenal de guerra, 21 de maio de 1867.

José Maria Ildefonso Jacome da V. Pessoa e Mello
Coronel director.

Companhia do Beberibe

Não se tendo reunido numero legar dos senhores accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para hoje, são novamente convidados os mesmos senhores a reunirem-se no dia 29 do corrente mez, ao meio-dia no escriptorio da mesma companhia rua do Cabugá n. 16, para em conformidade de seus estatutos, deliberar sobre as contas do anno findo, approvar o orçamento vindouro, e eleger a nova administração: previne-se aos mesmos senhores que, será completa e terá effectividade a mesma reunião com qualquer numero de accionistas que comparecer.

Secretaria da companhia do Beberibe, 22 de maio de 1867.

O secretario
Dr. João José Pinto Junior.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa desta companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca, acha-se autorisado a pagar no seu escritorio rua do Vigario n. 19, das 10 as tres horas da tarde o 38º dividendo desta companhia, na proporção de 3$000 por cada acção: previne-se aos senhores accionistas que este pagamento deverá ser em cobre, visto ser na especie que o mesmo Sr. caixa, recebe dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da companhia, 17 de maio de 1867.

O secretario
Dr. João José Pinto Junior.
Companhia do Beberibe.

— Pelo juizo municipal da villa de Iguarassú se faz publico que em virtude de execução, que movem os negociantes Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos contra os herdeiros do finado Manoel Julião da Fonseca Pinho, se tem de arrematar perante o mesmo juizo no dia 4 de junho proximo vindouro, pelas 10 horas da manhãa, os seguintes bens: escravos, Abilio, crioulo, 32 annos, avaliado em 650$. Francelina, crioula, 30 annos, em 500$. Firmina, crioula, 10 annos, em 800$. Maria crioula, 10 annos, em 700$. Aleixo, crioulo, 34 annos, em 800$. Anna, crioula, 32 annos, em 600$. Joanna, crioula, 13 annos, em 900$. Januario, crioulo, 30 annos, em 800$. Genuina, crioula, 30 annos, em 700$. Miguel, crioulo, 10 annos, em 700$. Domingos, crioulo, 40 annos, em 500$. José Mariano, Angola, 50 annos, em 250$. Bernardo, crioulo, 28 annos, doente, em 500$. Felippe, crioulo, 29 annos, em 700$. Eustaquio, crioulo, em 300$. Fortunata, crioula, em 150$. Severina, crioula, em 1:200$000. Animaes, vinte e tres bestas e quartãos de roda, avaliados a 30$ cada um, 690$.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico:

O registro do contrato da sociedade de Manoel Ferreira da Cruz e José Lopes Ferreira de Mello, estabelecidos no lugar da Casa Forte desta cidade, com taberna, sob a firma de Manoel Ferreira Cruz & C. e o capital de 1:936$410.

O do contrato de Belisario Barroso de Souza e Adolpho Hoerth estabelecidos na capital do Ceará, sob a firma de Barroso & Hoerth, com negocio de fazendas e generos do paiz, e o capital de 40:000$.

O do distrato de Izidoro Bastos de Oliveira, Francisco Gonçalves Netto e José Joaquim Moreira, que girou nesta praça sob a firma de Izidoro, Netto & C., de cuja liquidação fica exonerado o ex socio Netto, que igualmente esta pago do seu capital e lucros.

O do contrato de João José da Silva e João Joaquim Alves, estabelecidos nesta cidade com negocio de ferragens e miudezas, em grosso e a retalho, sob a firma de Silva & Alves, e com o capital de 205:743$000.

O do distrato de Joaquim de Almeida Pinto e José Gonçalves Pereira, que girou sob a firma de Joaquim de Almeida Pinto & C., cuja liquidação fica a cargo do ex socio Pinto.

E que nesta data foram inscriptos no livro da matricula dos commerciantes os Srs. João Joaquim Alves e João José da Silva, aquelle Brasileiro e este Portuguez, ambos estabelecidos nesta cidade com negocio de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

Secretaria, 24 de maio de 1867.

O official maior
Julio Guimarães.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 30 do corrente pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer as rendas dos predios em seguida declarados:

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Padre Floriano.
Casa terrea n. 49. . . . . 182$500
Idem idem n. 45. . . . . 156$000

Rua de S. José.
Casa terrea n. 5. . . . . 170$000
Idem idem n. 7. . . . . 157$000

Rua dos Pescadores.
Casa terrea n. 11 . . . . 216$000

Rua das Calçadas.
Casa terrea n. 30. . . . . 175$000
Idem idem n. 34. . . . . 150$000

Rua de Santa Thereza.
Casa terrea n. 7. . . . . 199$000

Rua larga do Rosario.
Sobrado de 3 andares n. 24 (3º andar) 301$000
Idem idem n. 26 (1º andar). . . . 353$000
Loja n. 1 C dita dita. . . . . . . 508$000

Rua do Calabouço.
Casa terrea n. 20. . . . . 300$000

Travessa do Calabouço.
Casa terrea n. 2. . . . . 180$000

Becco do Quiabo.
Casa terrea n. 8. . . . . 144$000

Rua do Encantamento.
Casa terrea n. 3. . . . . 401$000

Rua do Amorim.
Sobrado de 2 andares n. 21. . . . 160$000

Rua do Nogueira.
Casa terrea n. 17. . . . . 241$000

Rua das Cinco Pontas.
Casa terrea n. 110 . . . . 300$000

Rua da Roda.
Casa terrea n. 5. . . . . 96$000

Rua do Padre Floriano.
Casa terrea n. 49 . . . . 182$000
Idem n. 17. . . . . 186$000

Patrimonio de orphãos.

Praça de Pedro II.
Sobrado n. 33 publico (2ª loja). . . 350$000

Rua do Imperador.
Sobrado de dous andares n. 81. . . 1:000$000

Rua das Larangeiras.
Casa n. 17. . . . . 192$000

Rua Velha.
Casa n. 32. . . . . 210$000

Rua de S. Gonçalo.
Casa n. 22. . . . . 189$000
Idem n. 24. . . . . 194$000

Madre de Deos.
Casa n. 8. . . . . 303$000

Becco das Boias.
Casa n. 18. . . . . 502$000

Rua da Lapa.
Casa n. 11. . . . . 196$000

Rua da Moeda.
Casa n. 21. . . . . 351$000
Idem n. 47. . . . . 351$000

Rua da Guia.
Casa n. 27. . . . . 127$000

Rua do Pilar.
Casa n. 99. . . . . 256$000
Idem n. 110. . . . . 201$000
Idem n. 94. . . . . 201$000
Idem n. 103. . . . . 200$000

Rua do Encantamento.
Sobrado de dous andares n. 11. . . 901$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal. . . . 150$000

Rua da Cadeia do Recife.
Sobrado de um andar e loja n. 61. . 903$000
Sitio n. 3 na estrada do Ro-arinho. . 323$000

As arrematações serão feitas pelo tempo de um anno, devendo os licitantes virem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 32 de maio de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se convida as pessoas abaixo declaradas para que venham requerer a retirada do collegio das orphãs, das educandas tambem adiante mencionadas, as quaes mostrando pouco desejo de continuar no collegio, a Illma. junta administrativa deliberou que fossem entregues a' seus parentes ou pessoas que por ellas se interessam, na conformidade do art. 48 § 3º e do art. 50 do regulamento daquelle estabelecimento:

Niomisia de Luna Costa, irmãa de Manoel de Luna Costa, morador a' rua da Cruz.
Samaritana, filha de Rosa Claudina;
Leocadia Maria da Conceição, filha de Maria Leocadia ja fallecida;
Francisca Izidra;
Quiteria dos Prazeres;
Isabel da Luz;

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta da Santa Casa da Misericordia do Recife, recebe propostas para arrendamento das casas abaixo declaradas, que achando-se arruinadas serão arrendadas por qualquer preço, a quem se incumbir de as concertar:

Estabelecimentos de caridade.
Rua Direita n. 33.
Rua da Moeda n. 37.
Rua do Burgos n. 2.
Rua do Pharol n. 72.
Rua dos Coelhos n. 94.
Becco da Abreu n. 2.

Patrimonio dos orphãos.
Rua da Cacimba n. 19.

Os pretendentes para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se a esta secretaria.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se convida as pessoas abaixo declaradas para que venham requerer a retirada do collegio dos orphãos, dos educandos constantes da relação abaixo publicada, os quaes, tendo attingido a idade fixada pela lei para a sua educação, foram pela Illma. junta mandados entregar a seus parentes:

Maximiliano de Lima Ribeiro, afilhado do Dr. José Quintino de Castro Leão;

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife convida-se às senhoras abaixo mencionadas para que venham recolher ao collegio das orphãas as menores em seguida declaradas, devendo apresentarem as respectivas certidões de idade:

Maria, filha de Candida Coutinho Ponce de Leon.
Caetana, filha de Caetana Maria Francisca Agostinha.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 10 de maio de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Guienne*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco, 22 de maio de 1867.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras e registradas vindas do norte pelo vapor «Tocantins» para os senhores abaixo declarados:

Antonio Manoel de Souza Oliveira, Dr. Chrisolito Ferreira de Castro Chaves, Dr. Firmino Gomes da Silveira, Fabio N. Leal, Dr. Francisco da Cunha Castello Branco, Hermenegildo Firmino de Lemos, Joaquim Coelho & C., José Rodrigues Elvas Junior, Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, Maria Carolina B. Leal, Mauricio Francisco Ferreira da Silva, Pedro Maurer & C.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em vista d'ordem da presidencia, no dia 29 do cadente mez, pelas duas horas da tarde, serão arrematados perante a junta da mesma thesouraria, por quem maior lanço offerecer, quinze cavallos do deposito de instrucção especial. As pessoas, á quem convier, deverão comparecer nesta thesouraria no dia e hora acima mencionados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 24 de maio de 1867.—Servindo de official maior.

Manoel José Pinto.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados que o tribunal do thesouro autorisa o pagamento de dividas de exercicios findos, cujos credores são os seguintes:

Antonio de Souza Marinho. . . . . 647$130
Eduardo Franceline Felton. . . . . 116$060
Frederico Skiner. . . . . 140$000
João Joaquim de Souza Abreu e Lima. . 68$000
Rofino Manoel da Cruz Cousseiro. . . . 401$300
José Polycarpo de Freitas. . . . . 115$200
Ricardo José de Santiago. . . . . 57$600
Joaquim Bezerra do Valle. . . . . 698$991

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 27 de maio de 1867.

Servindo de official maior
Manoel José Pinto.

THEATRO DE SANTA ISABEL

A companhia lyrica dos Bouffes Parisienses ao publico pernambucano, a quem respeitosamente cumprimenta, pede permissão para dizer quem é, d'onde vem e qual sua origem.

Que somos artistas é uma verdade, do contrario seria de nossa parte temeridade apresentarmo-nos a vós, destituidos desta primeira qualidade. Que somos cantores sim e não: sim, se fôrdes indulgentes, porque muitos d'entre nós tem bella voz e profundos estudos de musica; não, se esperaes que em cantoria sejamos iguaes aos Tamberliks, ou se sois admiradores das Chartons e Lagranges; artistas de tal merito viajam pouco, e grandes imperios os cobrem de ouro e honras.

O nosso merito é modesto, apezar de ser o nosso nome conhecido; mas se tivermos a felicidade de sermos acolhidos por vós, assim como fomos nos theatros de Buenos-Ayres e Montevidéo, contaremos de mais um publico amigo, a quem renderemos nossos corações e alma.

D'onde viemos: acabamos de nomear esses logares—Buenos-Ayres e Montevidéo, onde estão a nossa administração e nossos theatros; essa administração conta sete annos de existencia, sempre applaudida em mais de tresentas peças de seu repertorio.

Bastam os nomes de P. Hete, Noury e Pauline Lyon, para dissipar qualquer suspeita da não veracidade do que avançamos.

As mais brilhantes peças desse repertorio serão representadas, durante o pouco tempo que estivermos entre vós.

A razão pela qual aqui viemos é simples e infelizmente por todos conhecida, a guerra, o colera e, ainda talvez outra mais veridica, o desejo que tinhamos de vos conhecer. Mr. Amat deu-nos tão boas informações de vós, que arrumamos as nossas malas, e aqui estamos, confiados nas palavras do nosso emprezario.

Origem des Bouffes Parisiennes.

Ha em Paris um theatro deste nome, onde a seda, o bronze, a pintura e os mais finos dourados fazem a sua decoração, a' gosto da alta sociedade. As pessoas mais distinctas dessa capital do mundo são os seus frequentadores, não obstante ser ou parecer simples o seu repertorio.

A opereta, eis o seu genero. A opereta participa da grande opera e do vaudeville; as mais sublimes concepções musicaes ahi são adornadas com palavras graciosas ou com expressões de grande alcance poético; a musica é jocosa ao ultimo ponto. Emfim todo é permittido na opereta, excepto o que for mão tom ou de mão gosto. Salvas algumas excepções, a opereta é quasi a opera comica.

Temos definido o que seja opereta. Os mais importantes autores e *maestros* do mundo escrevem nesse genero; seus inventores foram Offenbach e Jacques, musicos allemães, cuja reputação é hoje universal.

Agora que conheceis quem somos, não vos resta mais se não virdes ver-nos.

Nada de ignobil e de mão gosto será' por nós feito; o mais profundo respeito a' arte e ao publico é a divisa dos artistas que vos procuram agradar; e, segundo a animação que lhes dispensardes, elles promettem voltar todos os annos nesta mesma época.

Peças que serão representadas, se a duração do contrato o permittir:

— Le Violoneux (Operette demi-Serieuse).
— Croquefer (Operette bouffe a' grande spectacle).
— Pastins de Violette (Operette).
— Tromb-al cazar.
— Le Rendez-vous Bourgeois.
— Les Six Demoiselles a' marier.
— La Demoiselle a' marier.
— Le Savatier et le Financier.
— L'omelette a' la Tollembuche.
— Le Toreador.
— Mme Choufleuri restera chez lui le...
— Les Bavards.
— Orphée aux Enfers
— Bataclan.
— Vent du Soir.
— Le Joueur de Fiales.
— Le Chalet.
— Le Dominó Noir.
— Les Dragons de Villars.
— Le 66.
— La Chanson de Fortunio.
— Les Mystéres de l' Ete.
— La Nuit Blanche.
— La Polka des Sabots.
— Les deux avengles.
— Les Vieilles Gardes.
— Les Deux Pêcheurs.
— Mesdames de la Halle.

Por ahi vereis que o repertorio é rico; costumes, decorações e todos os accessorios do melhor gosto.

Aceitae, charo publico, as homenagens de todos os artistas e em particular do vosso respeitoso creado director da companhia, *Noury*.

BOUFFES PARISIENSES

Mecredi, 29 Mai.

DÉBUT DE LA COMPAGNIE.

1ª partie.

OUVERTURE DE GIRALDA... Orchestre.
FANTAISIE SUR RIGOLETTE, (composée et executée par le maestro de la compagnie)............ Mr Jules Poppe.
DUO DU PRÉ AU CLERCS (musique d'Herold chanté par)............ (Mlle Adèle Lenormand (Mr Ferrand.
LE PAPILLON, romance.... Mr Selva.
LA PERLE DU BRESIL (musique de Felicien David).. Mlle Adèle.
GRAND AIR DU TROUVÈRE (idem de Verdi) .... Mr Ferrand.
GRAND AIR D'HERNANI (idem) Mme Quillemet.
LA SICILIENNE (danse) pas de deux............ Mme Mathilde Poppe & et Celestine Thiérry.

2.e Partie.

LE VIOLONEUX

Legende Bretonne, musique de Jacques Offembach. (*)

LE PÈRE MATHIEU......... Mr Noury.
PIÈRRE, berger breton.... Mr Selva.
REINETTE............ Mme Mathilde Poppe.

3.e Partie.

LA MADRILEÑA, dansée par Mme Celestine Thiérry

4.e Partie

CROQUEFER

Operette Bouffe en 1 acte, musique de Jacques Offembach.

CROQUEFER (chevalier sans foi et sans pudeur)...... Mr Noury.
BOUTE FEU (valet enlété).. Mr Ferrand.
RAMASSE-TA TÊTE (chevalier mauvais parent)........ Mr Selva.
MOUSSE Á MORT (chevalier incomplet), père de Fleur de Soufre............ Mr Berlin.
FLEUR DE SOUFRE (princesse infortunée qui se résigne à devenir empóisonneuse) Mme Guillemet.
DAMES ET CHEVALIÉRS, morts en Palestine......... Dames de la compagnie.
Hommes d'armes et enfants armés.

La scéne se passe sur une tour, au Temps de Louis XI.

Grand tournée à pied, à cheval et à âne.

(*) Cette piéce est une des impossibilités musicales les plus comiques, dans un des duos principaux. Les morceaux les plus saillants des grands opéras modernes s'enchevetrent et s'harmonisent entre eux. Quand au libretto il est inénarrable.

(Note du directeur.)

N. B. — Devendo a companhia dar cumprimento à outros contractos, sómente dará uma assignatura de 16 representações. Os Srs. assignantes terão a bondade de mandar buscar os seus assignaturas até terça-feira 28 do corrente ao meio dia. Passado esse praso a administração disporá dellas.

Preços: 1.ª ordem 12$000, 2.ª 15$000, 3.ª 8$000, cadeiras 3$000, geral 1$500.

O escriptorio do theatro estará aberto todos os dias até as 4 horas da tarde.

Quinta-feira 30 de maio.

BENEFICIO DO ACTOR-AUTHOR

CESAR DE LACERDA.

A primeira representação da alta comedia em 1 acto pelo Sr. Mendes Leal musica do maestro Noronha

EPITAPHIO E EPITHALAMIO

Personagens.

A condessa.................... Sr.ª D. Falco.
O conde...................... Sr. C. de Lacerda.
Chrispim...................... » Jordani.
Luiza........................ Sr.ª D. Julia.
Silvestre..................... Sr. Guimarães.

(A scena passa-se em Lisboa, época de D. João V.)

A primeira representação do drama em 3 actos, por M. M. A. Dumas (filho) e E. Girardin,

SUPPLICIO DE UMA MULHER.

O Sr. C. de Lacerda desempenhará o papel de Dumodt, a Sr.ª D. Falco o de Mathilde, D. Clelia o de Sr.ª de Larcey, o Sr. Peregrino o de Alvarez, e o de Joanna a talentosa filhinha da distinta actriz D. Eugenia Camara.

(N. B Para commodidade do publico não haverá intervallos neste drama.)

A primeira representação da cançoneta comica executada pelo Sr. Teixeira

OS CARCUNDAS.

Terminará o espectaculo (por pedido de alguns amigos do beneficiado) a applaudida comedia em 1 acto, com diversos trechos em parodia das operas—Traviata, Baile de Mascaras, Trovador, Lucia, Macbet, etc., etc., intitulada

AS COMMOÇÕES.

Os bilhetes podem desde já ser procurados no Hotel Central, advertindo que só ha da 4ª ordem, e das cadeiras apenas existem algumas do 7º banco.

O beneficiado guardando-se para mais tarde agradecer aos seus amigos o favor que lhe tem dispensado, e aos seus collegas o prestimoso auxilio, não pode deixar desde já de agradecer ao Sr. Coimbra o cumprimento de seus compromissos para com o beneficiado, empenhando-se com o illustre emprezario da companhia franceza para ceder o theatro esta noite. A este ultimo cavalheiro dirige tambem o beneficiado os seus agradecimentos.

AVISOS MARITIMOS

Para Lisboa

Pretende seguir com brevidade a barca portugueza *Pereira Borges*, por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros trata se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo-Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

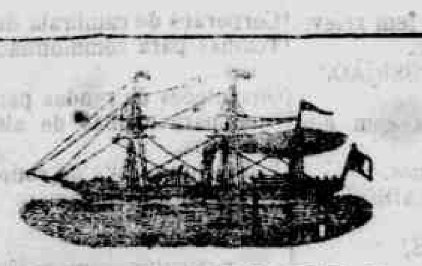
Macció e escalas.

Seguirá no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde o vapor *Mamanguape*, commandante M. .. Costa, recebe carga até o dia 29; passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor.*

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Geará.

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, partirá' para os portos acima no dia 29 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.



COMPANHIA DAS *Messageries Imperiales*

Até o dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Aubri de la Noé, o qual depois da demora do costume seguirá' para Bordéos tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Segundo um contrato feito entre a administração do correio francez e a companhia das Messageries imperiales, os agentes desta estão autorisados a receber qualquer quantia de dinheiro que será' reemboiçado pelos correios de todas as cidades da França, Italia, Suissa e Belgica.

Para condições e mais informações trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Companhia americana e brasileia de paquetes a vápor

Até o dia 1º de junho é esperado dos portos do sul o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá' para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz. Para fretes e passagens trata se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Rio Grande do Sul.

Vai sahir em poucos dias o brigue nacional *Marquez de Olinda*, recebe carga a frete commodo, a tratar com Oliveira Filhos & C, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do Commercio.

Rio de Janeiro

Segue para o Rio de Janeiro o brigue brasileiro TROVADOR, por ja ter parte do seu carregamento prompto, para o resto da carga e escravos trata se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez *Novo Lima*, o qual tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta: trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Bahia

Para a Bahia o patacho prussiano *Johanna*, segue nestes seis dias, por ter a maior parte da carga engajada, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Pará.

O palhabote *Novaes* segue em poucos dias, só recebe miudezas; trata-se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes, travessa da Madre de Deos n. 15.

Porto

A barca portugueza *Silencio* a seguir até o dia 30 do corrente, tem boas accommodações para passageiros: a tratar no largo do Corpo-Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

Para a Bahia.

Palhabote nacional *Proteler*, reconstruido de novo, forrado de metal a sahir por toda a semana, ainda recebe alguma carga, e tratar no escriptorio de José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 4.

LEILÕES.

LEILÃO

De uma grande collecção de livros em francez, inglez e portuguez, contendo obras de litteratura, historia, geographia, de engenharia, mappas, globos etc., etc.

HOJE

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE

40 meios barris com manteiga franceza.
15 saccos com feijão.
35 meios barris com sardinhas.
230 caixas com charutos da Bahia.

HOJE

O agente Pestana fara' leilão para liquidar dos generos acima mencionados: quarta feira 29 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE

14 caixas com velas stearinas de 50 maços.
4 caixas com massas.

HOJE

Quarta-feira 29 do corrente as 11 1\|2 horas.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos acima mencionados; as 11 1\|2 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO DE Mercadorias avariadas.

A 29 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de dous fardos de lonas e uma barrica com 25 duzias de bandejas sob marca diamante PD, mais ou menos avariadas a bordo do navio inglez Resolution, na sua recente viagem de Liverpool para este porto.

HOJE

as 11 horas da manhãa em ponto, no seu escriptorio, primeiro andar da casa da rua da Cadeia n. 4, por cima do armazem de fazendas do Sr. Barroca.

LEILÃO

De 11 barris com excellente vinho cherez, 7 frasqueiras com genebra de laranja.

HOJE

Quarta-feira as 11 1\|2 horas.

O agente Pestana fara leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos acima mencionados no armazem do Annes as 11 1\|2 horas do dia quarta-feira 29 do corrente.

LEILÃO DE ESCRAVOS.

O agente Pontual venderá' em leilão por conta de quem pertencer diversas escravas cosinheiras, engommadeiras, lavadeiras e quitandeiras, sendo algumas com crias, outras proprias para engenho, um mulato de 16 annos de idade excellente copeiro e uma escrava peça excellente cosinheira, optima engommadeira e costureira.

HOJE

No seu escriptorio a rua da Cruz n. 62, 1º andar, as 11 horas.

LEILÃO

De 34 gigos com vinho champagne, 9 barris com potassa.

HOJE.

Quarta-feira 29 do corrente as 10 1\|2 horas

O agente Pestana fara' leilão das mercadorias acima mencionadas no armazem do Annes por conta e risco de quem pertencer as 10 1\|2 horas da manhãa.

LEILÃO

De 28 barris com vinho cherez

Hoje 29 de maio as 11 horas em ponto a rua da Cruz n. 9.

Por occasiao do leilão de queijes e por intervenção do agente Pinto.

LEILÃO

De 20 caixas com queijos flamengos (12 em caixa). 5 ditas ditos prato (10 em caixa.)

Hoje 29 de maio as 10 1\|2 horas em ponto.

Von Sohsten & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 25 caixas márca V S & C, com queijos flamengos e pratos recentemente desembarcados do paquete inglez SENE, o leilão será effectuado as 10 1\|2 horas de hoj 29 do corrente em seu escriptorio rua da Cruz n. 9.

LEILÃO

Da taberna do largo do Pilar n. 15

O agente Martins fara' leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul portuguez, da armação, generos, encanamento e registro do gaz da taberna sita no largo do Pilar, a qual pertencia ao ausente Francisco Maria de Moraes.

Sexta feira 30 do corrente.

O leilão terá' lugar na mesma taberna largo do Pilar n. 15, as 11 horas.

LEILÃO

Dos objectos do serviço da casa de pasto na rua da Lapa n. 3.

Quinta-feira 30 ao meio dia.

O agente Pestana legalmente autorisado fara' leilão no dia e hora acima indicado, dos objectos tambem acima ditos.

LEILÃO *De pechincha.*

O agente Pontual venderá por conta de quem pertencer 155 chapéos de sol, 10 duzias de jogos de loto, 3 relogios para algibeira com 1 mostradores, duzias de ponteiros e cachimbos, bolças para fumo e caixinhas para phosphoros.

Sabbado 1º de junho.

No seu escriptorio a rua da Cruz n. 62, primeiro andar, as 11 horas.

LEILÃO DE MOVEIS

A SABER:

Uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 1 rica mobilia de mogno a Luiz XV, 1 sofá e 12 cadeiras de vime, 4 cadeiras de abril, 2 ditas de balanço, 11 cadeiras francezas, 2 consolos, 2 jarros, 1 guarda roupa, 1 cabide, 1 berço, cortinados para varanda, lanças para os mesmos, 1 banheiro, 1 oculo de alcance, copos para agua, 1 mesa elastica e differentes objectos.

Segunda-feira 3 de junho.

Por intervenção do agente Pinto na rua Formosa casa n. 2, para onde deverão ser conduzidos os acima mencionados.

Principiará' as 10 horas.

AVISOS DIVERSOS.

Curso de Lingua Franceza
— de Geographia e Historia
— de Philosophia
— de Rhetorica e Poetica

para os alumnos que pretenderem fazer exame em novembro proximo:

Professado por José Soares de Azevedo, lente da lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife:

Rua Bella n. 37

As pessoas que quizerem preparar-se em qualquer daquellas materias, podem dirigir-se á residencia indicada, de manhãa até ás 8 horas e meia, e de tarde a qualquer hora.

LOTERIA

Aos 6:000$000 e 2:000$000

Quarta feira 5 do mez vindouro no lugar e horas do costume, se extrahirá' a 6ª parte da 1ª loteria, a beneficio da colonisação polaca (22ª) pelo novo plano abaixo transcripto.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO

4000 bilhetes a 5$000. . . . . 20:000$000
Beneficio, sello e commissão 24 0\|0. . 4:800$000

Liquido. . . . . . 15:200$000

1	Premio de.		6:000$000
1	Dito de.		2:000$000
1	Dito de.		600$000
1	Dito de.		300$000
6	Ditos de	100$000	600$000
13	Ditos de	40$000	520$000
25	Ditos de	20$000	500$000
42	Ditos de	10$000	420$000
710	Ditos de	6$000	4:260$000

15:200$000

800 Premios.
3200 Brancos.

4000 Bilhetes.

N. B. Os premios maiores de 40$000 estão sugeito ao desconto da lei provincial, e os maiores de 1:000$000 os da lei geral.

Thesouraria das loterias de Pernambuco 24 de maio de 1867.

Rodrigues de Souza.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 25 de maio de 1867.—Villa Bella.

Conforme—Francisco Lucio de Castro.

— Antonio da Cruz Lédo, subdito portuguez, retira-se para Europa levando em sua companhia sua irmãa Maria de Jesus.

CASA De commissão de escravos.

Na casa de commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, 3º andar, recebem-se escravos para serem vendidos, tanto da praça como do mato e os Srs. de engenho que por qualquer motivo queiram desfazer se de algum, não tem mais do que remettel-o ao abaixo assignado que garante o bom tratamento e prompta venda, não se poupando esforços afim de em tudo satisfazer as pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia: a tratar no corredor do Bispo n. 13.

Attenção.

Desappareceu um relogio de prata descoberto, patente suisso, n. 3415, e uma cadeia de ouro com chaves e um sinete: a quem for offerecido tenha a bondade de o apprehender e levar a rua da Santa Cruz n. 74.

— Aluga-se a padaria n. 1 do largo da Santa Cruz com todos os pertences e utencilios: a tratar na mesma.

Attenção

Desappareceu da rua estreita do Rosario no dia 28 do corrente, um cavallo com cangalha, um sacco velho com 8 caixões de doce de goiaba e um couro de cobrir carga amarrado com uma corda, o cavallo é pequeno, ruço, com pintas de pedrez, com uma marca de bexiga no espinhaço: a pessoa que o apprehender leve no largo da Penha n. 10, que receberá' uma razoavel paga pelo trabalho.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Moeda n. 2, segundo andar.

100,000 de gratificação

A quem pegar o mulato caboculo Raymundo, natural do Sobral, provincia do Ceará, fugido em 17 do corrente, tem 20 annos, é cheio do corpo, tem pés e mãos grandes, cabello crespo, pouca barba raspada, é quebrado e levou funda, tem em um dos braços letras azues R. S. D, levou vestidos de riscado e outros de linho branco e um chapéosinho de palha escuro, até o principio deste anno era escravo do Sr. José Nogueira de Souza e costumava comprar na ribeira: quem o levar a rua do Mondego n. 107 ou a rua da Cruz n. 19, terá a gratificação acima.

MOFINA

Com feições de sacristá de convento,
Vestidos de camponio e ja velhuscos,
Jaca dourada á moda dos caturcos
E olhar atoleimado de—jumento—:

Fidalgo porcalhão e até nojento,
Retrato do mais feio dos moluscos,
Borro chinez do talhe dos etruscos
Com pello avermelhado e bolorento:

Eis, senhores, meu todo, o meu retrato,
A minha nigromantica figura
Em scena apresentada em um só acto.

Se quereis, vinde ver-me a catadura
Admirar-me os pés que são de pato
E as ventas que são minha ventura.

Queriben do Gore B.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio desta cidade, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento da fabrica e padaria a vapor, sita na praça da Santa Cruz n. 6, ficando o ex-socio Narciso José Machado com o dito estabelecimento, e obrigado ao activo e passivo do mesmo até esta data, que então girava sob a firma de João Luiz & Narciso.

Recife 15 de maio de 1867.

João Luiz Ferreira Ribeiro.
Narciso José Machado.

Ama.

Precisa-se de uma para engommar, e que se encarregue de pequenos serviços de uma só pessoa: a tratar na rua da Cruz n. 16, segundo andar.

ILEGÍVEL

Junto á nossa officina n. 42

no antigo e acreditado estabelecimento de Joaquim da Silva Costa, vende-se gaz de primeira qualidade em latas grandes a 8$, e em garrafas a 360 rs.: queijo prato a 800 rs. a libra; manteiga franceza a mais nova que ha no mercado em barris e meio-ditos a 540 e em libras a 640; queijos flamengos do ultimo vapor, vinhos do Porto, Figueira, Lisbôa e outros muitos generos de primeira qualidade, o mais barato que é possivel.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cuidar do interno de uma casa: na rua Direita n. 127 segundo andar.

Irmandade do Divino Espirito Santo do Collegio

Aproxima-se o dia festivo, em que a igreja se enche de jubilo pela descida do Divino Espirito Santo, e a respectiva irmandade da igreja do Collegio, desejando dar mais uma prova da veneração, que presta ao seu Divino Padroeiro, resolveu festeja-lo no dia do seu faustissimo anniversario, domingo 9 do proximo mez de junho, cujo programma será annunciado opportunamente, o escrivão desta irmandade convida a seus caros irmãos para que compareçam em nossa igreja no dia quinta-feira 30 do corrente, em que será arvorado o estandarte do nosso Padroeiro assim como espera o seu comparecimento nos dias seguintes em que tem de ser cantadas as novenas.

Recife 27 de maio de 1867.

José Azevedo de Andrade.
Escrivão.

AMA

Precisa-se de uma ama para andar com menino e tratar da roupa do mesmo: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3° andar.

— Nesta typographia se precisa fallar com urgencia ao Sr. Justino da Silva Cardoso, á negocio.

ADVOGADO
Bacharel Manoel Joaquim Silveira
N. 7 A—Rua do Crespo—N. 7 A
1° andar.

Attenção.

N. 25--Rua do Livrament -N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacionaes da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se apromptam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja' bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

Vinho tonico e nutritivo

DE
QUINA E CACAO.
DE
BUGRAND.

Esta nova combinação reune em uma bebida assás agradavel e conveniente a todos os organismos, a quina que é um medicamento tonico por excellencia, e o cacáo que contem principios nutritivos assás reconhecidos.

Elle se emprega com o maior successo na cura das pallidas côres, soffrimentos do estomago, perda de appetite, digestões difficultosas, menstruações difficeis etc., etc.

Deposito especial
NA
Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.
34--Rua larga do Rosario--34

AMA.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, na rua Torres n. 14 2° andar.

Para o Mez Marianno.

Na rua do Rosario estreita n. 21, tem um grande sortimento de flores para enfeites do mez Marianno e apromptam-se com presteza e perfeição, arcos, capellas e palmas, rosas, boquets, tudo com presteza, bem feito e mais barato do que em outra qualquer parte e apromptase qualquer encommenda para fora com presteza: offerece-se as senhoras floristas folhas de rosa, dalhas e camelias a grosa a mil réis, de todo o tamanho e apendeces e calices para rosas.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1° ANDAR)

Saca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal.

aber:
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val da Véz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Na rua do Trapich n 16.
acham-se os seguintes depositos

De R. Bruninghaus em Nuits.
Bourgogne.

Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tin o.
» Chablis branco.

De M A. Woef em Francfort:
Rheno.

Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro:
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

J. FERREIRA VILLELA

Photographo da A. casa imperial do Brasil

Rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da Matriz.

Acabamos de receber de França pelo vapor *Estremadure* uma linda collecção de

ALFINETES DE OURO PARA RETRATOS.

Ha alfinetes simplesmente de ouro, porém de bonitos feitios, e ha alfinetes com pedras preciosas engastadas, perolas, rubins, esmeraldas etc. Os preços dos alfinetes com os retratos das pessoas que os comprarem, variam de 18$ a 40$000.

Tambem ha alfinetes de ouro para collocarem-se retratos e especies para gravatas ou mantas ultimamente em uso para homens. Estes alfinetes com o retrato custam de 14$ a 18$000.

RETRATOS POR TODOS OS SYSTEMAS PHOTOGRAPHICOS.

Retratos em ambrotypo, para caixinhas ou quadros.
Retratos em porcelana.
Retratos em papel para diversos tamanhos.
Retratos em cartões de visita.

Vendem-se passe-par-touts e molduras pretas e douradas de todos os tamanhos, assim como vende-se tudo quanto é preciso para trabalhar em photographia ou ambrotypo.

Ha uma bella variedade de vistas stereoscopicas representando paisagens, edificios e monumentos de diversos paizes da Europa, Africa e America. Tambem existe quantidade de academias coloridas e transparentes para stereoscopo, e tudo se vende por barato preço. Stereoscopos de acaju, pallissandre e mogno de 4$ a 15$000.

Albuns de diversos formatos e gostos para 20, 30, 36, 40, 50, 100 e 120 retratos, de 3$ a 18$000.

A galeria e officina acham-se abertas todos os dias e a todas as horas.

FABRICA

OR

ORNAMENTOS DE IGREJA DE

J. BLUM

Vestimenteiro e bordador de Paris.

23 RUA DO IMPERADOR 23,

Defronte da igreja de S. Francisco.

Concurrencia impossivel

justificada pela suppressão de intermediarios, pela compra directa das materias primas, pela execução dos trabalhos nas officinas da casa e pelo diminuto lucro com que se satisfaz.

Animado pelos importantes negocios que faz com grande parte do mundo catholico da Europa resolveu o annunciante estabelecer filiaes da casa de Paris em diversos paizes longinquos que offerecem vantagens, e veio inaugurar o primeiro estabelecimento nesta cidade, sem duvida uma das mais adiantadas e commerciante da America do Sul, e que por isso mesmo necessita d'um estabelecimento que nada deixe a desejar, quer em relação ás precisões materiaes e quer intellectuaes.

Os Srs. sacerdotes e demais pessoas, que se dignarem visitar o estabelecimento, ahi acharão sempre uma GRANDE VARIEDADE de todos os objectos para igreja e para o clero.

OURIVESARIA PARA IGREJA.

Novos modélos de custodias e de vasos sagrados.

ALFAIAS DA IDADE MEDIA, A' LUIZ 13°.

Os preços variam segundo o tamanho, o peso e a fórma.

TAPEÇARIAS E ARMAÇOES PARA IGREJA.

Fornece toda a qualidade de armações, por preços modicos, á vontade do freguez; ter do sempre uma pessoa no estabelecimento para ir tomar as medidas necessarias para completa satisfação da encommenda.

NOVAS UMBELLAS PRIVILEGIADAS.

Estas umbellas de mólas, adoptadas por S. S. Pio IX, tem por sua perfeição, novidade e riqueza a dupla vantagem de cobrir inteiramente o Santissimo Sacramento e o padre, sem difficultar o andar.

ESCULPTURAS EM MARFIM E EM OSSO.

Imagens de Christos, caldeirinhas, cruzes, quadros e todos os objectos devotos
Objectos em argila, simples e prateados.

Todas as informações serão ministradas gratis, acerca dos ornatos de igreja.
Conceder-se-ha facilidade para os pagamentos.
Eis o cathalogo do que tem a venda:

CASULAS.
Diarias, de veludo, de crina e de galão lustroso.
De damasco com cruz de ouro e séda.
De damasco dobrado, com diversos bordados em relevo na cruz.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem com diversos bordados em relevo na cruz.
Idem idem muito ricas.
De veludo de seda com cruz de ouro fino em relevo.
De chamalote de seda bordado.
Gothicas e da idade média.
A côr da casula não influe no preço.

CAPAS.
De veludo estôfado.
De damasco.
De tecido de prata e de ouro.
Idem com emblemas em relevo e ricas franjas na murça.
De veludo de séda.
De tecido de prata e de ouro fino.

DALMATICAS.
O mesmo preço das casulas.

ESTOLAS PASTORAES.
De veludo estôfado.
De dito de duas faces.
De damasco.
De dito de duas faces.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem idem, com emblemas em relevo, franjas e bordados de torçal.
Idem idem em relevo muito ricas.
De tecido de ouro e de prata fino.
De chamalote bordado de séda, com duas faces.

VE'OS DE HOMBROS.
De tecido de Lyão.
De dito dobrado, de ouro fino.
De damasco, bordado em relevo.
Idem idem, muito rico.

VE'OS PARA EXPOSIÇÃO.
De tecido de Lyão.
De chamalote de prata com emblemas em relevo.
De dito dito, muito finos.

VE'OS DE SACRARIOS
De todos os preços.

BANDEIRAS.
Da Santa Infancia.
De confrarias de Nossa Senhora.
Parochiaes, qualquer que seja a invocação.
Guiões com emblemas em relevo.
A collecção varia de 35$000 á 3:000$000.

PALLIOS.
Em veludo estôfado nas quatro pontas e no fôrro.
De tecido de Lyão, com ouro.
De dito de prata e de ouro lustroso.
De dito dito, com quatro emblemas bordados em relevo.
Muito ricos, inteiramente bordados em relevo com ouro fino.

PANNOS MORTUARIOS.
De lãa.
De veludo inglez preto verdadeiros
De damasco dobrado de brocado.
Estes pannos tem dous métros de largura e tres de comprimento.

ROUPAS DE IGREJA.
Alvas de panno de linho fino.
« de cambraia fina.
« de panno de linho, para meninos do côro.
« guarnecidas de rendas finas.
« « de filó, de ricos desenhos.
Roquetes em panno de linho sem mangas.
« « com ditas.
Amictos.
Toalhas e sanguinhos.
Corporaes de cambraia fina.
Toalhas para communhão e altares
Guarnições de rendas para alvas.
Ditas para toalhas de altar, aos métros.
Toda a qualidade da roupa é garantida e perfeitamente executada.

DIVERSOS OBJECTOS.
Bôlsas para tirar esmolas.
Cordões finos para alvas.
« para meninos do côro.
Voltas, ás duzias.
Cintos e cinturões.
Sacras de altar, em cartão.
Ditas em quadros.
Marcas para missaes, com seis pernas, em chamalote.
Flores artificiaes, o ramo.
Estôfos e todos os demais objectos de igreja.

BRONZES DE IGREJA.
Castiçaes para altares, prateados, de novos modélos:

325 milimetros	(12	pollegadas).	
379 «	(14	«	).
433 «	(16	«	).
487 «	(18	«	).
541 »	(20	«	).
650 «	(24	«	).
812 «	(30	«	).

Cruzes de altar, correspondentes aos castiçaes, o par.
Thuribulos e navetas prateadas.
Caldeirinhas com hysoppe idem.
Custodias ditas e douradas.
Lustres ditos e correntes fortes para os mesmos.
Cruzes para procissão, com raios ditas.
Varas, alabardas para suissos e cadêas para porteiros.
Estes objectos todos são em côbre e não em materiaes de composição.

Aviso essencial para evitar qualquer erro ou má fé.

Os Srs. compradores não devem ignorar que o ouro não pode ser fiado nem tecido, e que por conseguinte os galões dos ornamentos chamados de OURO FINO são de prata dourada, os de OURO MEIO FINO são de metal dourado e os de ouro falso são de cobre dourado, e como tal confundir os titulos que se lhes deu sempre, que são meramente commerciaes.

Os ornamentos que o annunciante tem á venda são o de galões de ouro meio finos, falsos ou de seda, só mandando vir os de ouro fino por encommenda; e nenhum objecto sahe de seu estabelecimento sem ser acompanhado d'uma factura por elle firmada, especificando a qualidade do objecto, para poupar-se á explicações sempre inconvenientes ao depois de realisada a venda.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar para casa de pequena familia: á tratar na rua do Sebo n. 29.

20$000

Paga-se 20$ mensaes por uma escrava cosinheira, para casa de familia: na rua dos Pires sobrado n. 35.

CASA.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 36 rua da Madre de Deus, muito proprio para escriptorio.

— O Sr. Manoel Freire Barbosa da Silva, de Frecheiras, queira vir ou mandar a esta typographia.

LOJA DE JOIAS

N. 2 D N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para butar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostes, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gostó é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secolocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixandose de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se e Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

RELOJOARIA E JOIAS SUPERIORES.

Em casa de E A. Delouche.

50--RUA NOVA--50

Antes de se comprar um relogio deve-se apparecer na dita loja aonde acharão os seus freguezes e amigos um bonito sortimento de relogios de todas as qualidades, como tambem obras de bom gosto, de ouro para senhora, a vista das fazendas e dos preços ninguem deixara' de comprar.

Relogios de prata dourada e patente.	Pulceira.
Dito de ouro de todas as qualidades.	Adereços.
De parede de 24 horas e 8 dias de cima de mesa.	Brincos, annellões etc., cadeias e trancelins.

ACHA-SE TRABALHANDO A GRANDE

TINTURARIA FRANCEZA

55—Rua da Imperatriz em Pernambuco—55

SCHMIT & C.

Premiados na exposição nacional de 1861, no Rio de Janeiro, acabam de abrir o seu estabelecimento de primeira ordem, para tingir e limpar com a maior perfeição fazendas em peças ou em obras de quaesquer tecidos como sejam: lãa, algodão, seda, cachemira, tonquim, pennas, ossos, marfim e mesmo madeira, chapéos de feltro e de palhinha de todas as cores etc., promettendo os annunciantes entregar as suas obras perfeitamente limpas e com o lustro das fazendas novas, pois tem o seu estabelecimento os productos os mais finos e dos melhores fabricantes, assim como possuem os utencilios os mais aperfeiçoados até hoje conhecidos e tem por correspondente a primeira casa de Paris nesta especialidade, a qual os terá sempre a par dos ultimos aperfeiçoamentos e novas descobertas.

Tintura preta terças e sextas-feiras.

AVISO

as autoridades policiaes e a quem mais competir. No dia 6 do corrente mez e anno fugio o escravo Esaquiel, crioulo, de 25 a 30 annos de idade, estatura regular, reforçado, cor bem preta, cabeça redonda, trajava paletot sacco de madapolão branco, calça de cachemira escura quasi preta, sem camisa, durante o dia costuma andar ganhando nas ruas, ou em armazens de assucar, ou nas tabernas a conversar e a beber, durante a noite recolhe-se a telheiros abertos ou penetraveis, casas em construcção e outros quaesquer lugares, onde se possa abrigar: quem o apprehender tenha a bondade de o conduzir a rua da Aurora n. 26, ou a rua do Imperador n. 43 1° andar, onde sera' gratificado.

— A abaixo assignada, mulher do commerciante Bernardino Francisco de Azevedo Campos, e sua procuradora bastante, declara a todas as pessoas que tinham freguezia e consignações com a casa de seu dito marido, durante a administração do Sr. José Joaquim da Silva, que acaba de fallecer, que podem continuar a corresponder-se com a casa, que fica de ora em diante sob a administração da abaixo assignada, a qual promette satisfazer a todos com a mesma solicitude e pontualidade com que foram sempre satisfeitos pelo referido Sr. José Joaquim da Silva.

Recife, 27 de maio de 1867.

Maria Joaquina de Oliveira Campos.

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura nesta cidade, resolveu em sua ultima sessão, mandar publicar as seguintes disposições dos estatutos, para as quaes chama a attenção dos Srs. associados, que se acham em debito de suas mensalidades.

Art. 12. Os Srs. socios effectivos teem os seguintes deveres:

§ 2.° Satisfazer promptamente á caixa do Gabinete a quantia de 1$000 mensaes, paga por trimestre adiantado.

Art. 20. Os Srs. socios effectivos ficam inhibidos de levar obras do Gabinete.

§ 1.° Quando deixarem de satisfazer as mensalidades, de que trata o § 2° do art. 12, por mais de tres mezes, sendo-lhes pedidas.

Art. 26. Os Srs. socios subscriptores teem por dever especial:

§ unico. Entrar para a caixa do Gabinete, com a quota annual de 12$ pagos adiantados, sem o que não poderão gozar das regalias, que lhes são concedidas pelos respectivos estatutos.

A directoria lembra mais aos Srs. associados, que teem obras demoradas em seu poder, se sirvam recolhe-las quanto antes á bibliotheca, como é expresso nos §§ 3° e 4° do art. 20 dos mencionados estatutos.

Secretaria da directoria aos 27 de maio de 1867.

José da Silva Loyo
Director.
Joaquim Xavier Vieira Ligo
1° secretario.

— Fugio do Poço da Panella o preto Luiz, crioulo, idade de mais de 50 annos, com cabellos brancos na cabeça e na barba, que tem por baixo do queixo, feições grosseiras, estatura regular, desdentado, quebrado, foi escravo da familia de Manoel de Carvalho Paes de Andrade, seu senhor o escrivão Vasconcellos naquelle lugar, ou na rua do Imperador n. 36, gratifica-se a quem o levar.

— Aluga-se um sitio no lugar do Caldereiro junto ao sitio do Sr. Dr. Alcoforado, com casa de vivenda bôa, cocheira, estribaria, com mais outra casa pequena, tendo baixa para capim, fructeiras de toda as qualidades, parreiral, os fundos deitam para o rio Capibaribe, com duas cacimbas com tanques: quem o pretender dirija-se ao escriptorio do Sr. Dr. Alcoforado, ou no dito sitio que achara' com quem tratar.

Attenção,

Pede-se ao Sr. Lacerda com a coadjuvação do Sr. Coimbra que em seu estimavel beneficio leve a Corda Sensivel, entrando S. S. e sua senhora a Sra. Falco, e ao mesmo tempo não deixe de levar —o Amor Londrino— pois além do que ja lhe tributamos ficaremos com isto mais gratos a S. S.

— Aluga-se a padaria da Torre com todos os seus pertences: á tratar na mesma.

Criado.

Na rua de S. Francisco, n. 70, precisa-se de um escravo, que entenda do serviço de criado de casa de familia.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, 1° andar.

— Aluga-se o 1.° andar da casa n. 57 da rua da Cruz, proprio para escriptorio: á tratar no armazem n. 55 da mesma rua.

— Precisa-se de dous pedreiros para serem contratados para trabalharem na igreja de Gameleira: para contratarem no escriptorio da rua do Imperador n. 83.

— Preisca-se de uma ama de leite: na rua das Cinco Pontas sobrado n. 150.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba engommar e cosinhar: na rua Direita numero 96.

— Offerece-se uma pessoa para administrar engenho, com todas as habilitações pela pratica adquirida em doze annos: quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 24, que achara' com quem tratar.

— Jacintha Rosa, subdita portugueza, retira-se para Ilha de S. Miguel.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Lembra se ao Sr. procurador de causas, Frederico Chaves, que o seu credor José Carneiro da Cunha não é portuguez, nem pensa como o Sr. J. F. de Lemos, mais nada.

— Quem precisar de um moço para caixeiro de molhados, o qual ja' tem bastante pratica deste negocio, de boa conducta, pode ser procurado na rua do Rosario da Boa-vista n. 53.

AMA

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a rua da Cruz n. 8, 1° andar.

Aos capitães de campo

50$000 de gratificação

— No dia 13 do corrente a noite, fugio da casa do abaixo assignado, na Capunga, o escravo de nome Victor, com os signaes seguintes: côr fula, cabellos carapinhos, olhos pequenos, nariz chato, bocca grande, rosto um tanto redondo, sem barba, que representa ter 17 annos de idade, altura e corpo regular, levou vestido, camisa de algodão branco, e calça de brim; quem o aprehender leve-o á casa de Lehmann Freres, na rua do Crespo n. 16, ou na rua do imperador n. 43, 2.° andar, que será generosamente recompensado.

Recife 14 de março de 1867.

Lehmann Freres.

Queijos do Alentejo chegados pelo ultimo vapor em latas

de diversos tamanhos sendo os mais frescos que se pode desejar e se vendera' pelo menos do que em outra qualquer parte: vende-se na rua da Cruz n. 36.

Queijo e carne do sertão

Na rua da Conceição taberna n. 11, chegaram hoje de conta propria os magnificos queijos de manteiga e de qualha e carne do sertão o melhor que pode haver neste genero, a elles antes que se acabe, o preço é commodo.

Cavallos furtados

Furtaram do engenho Santa Rita, freguezia de S. Lourenço da Matta, em a noite de 24 do corrente mez, dous cavallos, sendo um melado, inteiro, tendo uma bexiga no espinhaço, com marcas de peitoral nos peitos por serem ambos cavallos de roda; tem além de outros ferros o seguinte BL (ligados). O cavallo russo é pequeno, castrado, tem, como o melado, feridos os peitos pelas marcas de peitoral, não tem o ferro acima, mas tem outros muitos ferros cuja fórma não recorda-se, tem a cabeça acarneirada: roga-se portanto a quem os apprehender fazer chegar ao conhecimento do Sr. tenente José Francisco de Barros Lima, rendeiro do mesmo engenho Santa Rita, que sera' generosamente recompensado.

Por tradição

Antonio Joaquim de Faria, rua do Livramento n. 20, deseja conhecer e saber em que lugar deste imperio existe o Illm. Sr. Manoel Antonio de Faria, portuguez, da provincia do Minho.

Escrava

Precisa-se de uma escrava sómente para cosinhar: na rua de S. Francisco n. 70.

— No collegio da Conceição precisa-se de uma criada e um criado intelligentes.

Escriptorio de advocacia

O bacharel Joaquim Guedes Correia Gondim, estabelecido em Pedras de Fogo, advoga no termo do Pilar e no de Goyanna.

ADVOGADO

Joaquim Pires Machado Portella continua com escriptorio de advocacia, na rua do Imperador n. 83, 1° andar.

— Aluga-se a casa n. 110 cita na rua de Hortas: quem pretender dirija-se ao largo do Paraiso n. 26 sobrado.

— Precisa-se de uma bôa cozinheira preferindo se escrava: a rua da Aurora n. 70.

— Deseja-se fallar com Ricardo J. Abreu Rêgo: na rua do Padre Floriano n. 71.

— Maria Martinez Guilherme, subdita hespanhola, retira-se para a Europe.

— Deseja-se fallar com Sebastião do Rego Barros, estudante do 1.° anno: na rua do Padre Floriano n. 71.

— Na rua Nova n. 50, 1.° andar, precisa-se alugar um homem forro ou escravo para fazer o serviço de casa inclusive carregar agua.

Casá na Capunga

Aluga-se uma grande casa com sitio, concertada e pintada de novo, tem as commodidades precisas para uma familia decente e numerosa, com portao independente para o quintal em que tem algumas fructeiras, canteiros para flores, cacimba, tanque, galinheiro, casa para escravos, estribaria etc., é situada nos quatro cantos da Capunga principio da rua das Crioulas, a melhor e a mais fresca localidade: a tratar na rua do Imperador n. 81.

— Precisa-se de uma professora particular para ensinar em um engenho distante da cidade 6 leguas: quem estiver nestas condicções dirija-se a rua Direita n. 74, que achara' com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Hospicio n. 38.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

Aviso importante

Para os hobitantes desta cidade e do centro.

Fogo artificial fabricado fora da cidade com licença da camara municipal e da autoridade policial: só no pateo do Carmo n. 4.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, em casa de pouca familia: na rua da Roda n. 48, esquina por cima da venda.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e compre para casa de muito pouca familia: na rua da Concordia sobrado do armazem do sol.

— O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado, continua nos mysteres de sua profissão no fôro desta cidade, tambem recebe cobranças para os termos do Cabo, Ipojuca e Escada, pode ser procurado na casa de sua residencia a rua estreita do Rosario n. 34.

AMA

Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia paga-se bem sendo bôa cosinheira: na rua dos Pires sobrado n. 35.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa na Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 20.

— João Anglada (pai) e sua senhora, subditos hespanhoes retiram-se para Europa.

— Francisco Alvaro da Costa, subdito portuguez, vai a Europa temporariamente.

Aos Srs. consumidores do gáz

A direcção da empreza do gaz convida respeitosamente aos Srs. consumidores que por acaso possam ter queixas por falta de gaz, ou outro inconveniente que possa sobrevir, queiram dirigir suas reclamações ao escriptorio da empreza n. 31, rua do Imperador, aonde receberão immediata e prompta attenção.

— Precisa-se de uma senhora estrangeira de boa conducta para tratar de uma senhora que se acha doente, paga-se bem agradando: no largo do Corpo Santo n. 17, 1° andar.

O advogado
Affonso de Albuquerque Mello

mudou a sua residencia para a Capunga a' rua das Crioulas n. 15, e conserva o seu escriptorio a rua estreita do Rosario n. 34, onde pode ser procurado para os mysteres de sua profissão das 10 do dia, as 3 horas da tarde.

Retirado completamente a vida civil para mais nunca se occupar de politica desta terra, offerece a seus clientes inteira garantia de zelo e actividade em seus trabalhos. E os aceita tambem para o Cabo, Ipojuca e Escada onde tem procuradores probos e diligentes e até para lugares mais longiquos onde pode ir pessoalmente, sem grande remuneração, não sendo excessiva demora; pelas appellações e por outros trabalhos porém, que para aqui lhe fizerem a honra de remetter de fóra se contenta com modico honorario.

Além do civil e commercial trabalha tambem no fôro ecclesiastico e no jury.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 42.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

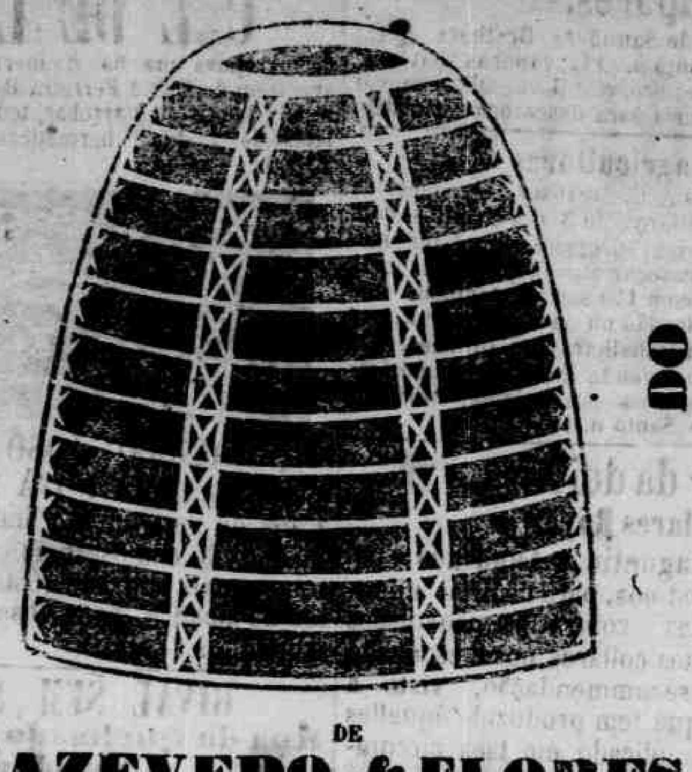
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Ensino de musica particular

Na rua do Imperador n. 75 segundo andar, lecciona-se solfejo e diversos instrumentos de musica, e tambem dará as lições em suas proprias casas das 5 horas da tarde as 10 da noite.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA N. 47

A dinheiro

Roupa feita em porção e a retalho por preço muito barato, que a vista poderão avaliar da realidade.

Fazendas

Lindos balões de musselina, não são baratos; balões de arcos estes sim, são baratos, lindas chitas escuras, cambraia modernas com lista ao meio, cazemiras em cortes, lindos desenhos, collarinhos a Cavour, retondasr endadas, chales rendados, chales de merinó pretos, finas chitas largas para coberta, superiores meias inglezas, são caras e boas, superiores camisas de flanella branca, para evitar constipações, bom brim branco para calças; ha muitas outras fazendas e roupa feitas, que todas se vende muito barato a dinheiro a vista dam-se amostras e mandam-se levar nas casas.

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre os preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de . . . . . . 16$000 para cima.
Idem de ouro de . . . . . . 50$000 » »
Idem de parede e de cima de mesa de . . . . . 10$000 » »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de . . . . 8000 » »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

JOALHEIRIA.

N. 3 A—Rua do Cabugá—N. 3 A

Compra-se nesta casa

Ouro e prata em obras velhas ou em barra, brilhantes, e mais pedras preciosas, moedas de ouro nacionaes e estrangeiras, etc., assim como ha para vender um variado sortimento de obras de ouro, prata do Porto e brilhantes cujos preços são os mais rasoaveis possivel. Imcumbem-se de fazer concertos.

Agostinho José dos Santos & C.

P. N. A. M.

Jayme Eneas Gomes da Silva e seus quatro filhinhos assás reconhecidos a todas as pessoas que lhes prestaram o caridoso obsequio de assistir as exequias de sua finada esposa e mãi Marcolina L. Gomes da Silva, roga-lhes ainda o favor de ouvirem as missas do setimo dia, que terão de ser resadas na matriz de Santo Antonio, ás 7 horas da manhãa do dia 31 do corrente.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho, na rua da Concordia n. 59, 1.º andar.

— Fugio no dia 24 pelas 8 horas da noite, da estrada de Bemfica, o preto de nome José, idade 27 a 28 annos, barba na ponta da queixada e muito pouco alto, nariz torto para baixo, calça preta, camisa de algodão; quem o pegar leve-o na rua Nova n. 12 ou 14, que será bem recompensado, o dito negro tem pai e mãi na rua do Rosario da Boa-Vista, junto a uma casa de 2 andares.

Precisa-se

D'uma mulher forra de boa conducta que se encarregue do tratamento de uma criança de onze mezes, ja desmamada, em casa da propria familia: quem se achar n'estas condições dirija-se a' rua da Cadeia do Recife, n. 24, terceiro andar.

— Vende-se uma balança para armazem, conxas de pão e braço de Romão, com pouco uso; na loja de ferragens da rua da Cadeia n. 44.

Farinha de mandioca superior.

A tratar com Tasso Irmãos, ou no trapiche Barão do Livramento no Forte do Mattos.

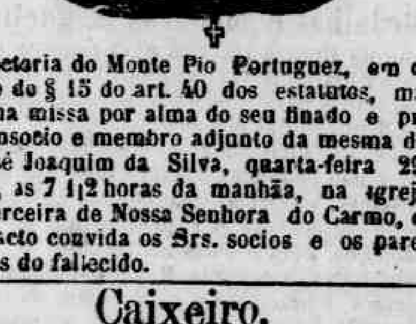
Fogos.

de artificio da fabrica da estrada de João de Barros da viuva Rufino, a proprietaria desta muito conceituada fabrica avisa ao respeitavel publico que em seu estabelecimento existe um completo sortimento de fogos para S. João e S. Pedro e de outros artigos concernentes a essa arte, as pessoas pois que quizerem comprar destes objectos podem deixar suas encommendas no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia onde haverá um portador que os vai buscar com a maior presteza possivel.

Aviso importante.

Os unicos verdadeiros xaropes de hypophosphitos de soda, de cal e de ferro do Dr. Churchill trazem a firma quatro vezes repetida deste sabio medico sobre o subscripto e a marca de fabrica da pharmacia Swann, 12, rua Castiglione, Paris. Acha-se a venda em frascos quadrados com o nome do Dr. Churchill no vidro. Preço 4 francos em Paris: Com instrucção

Vende-se em casa de P. Maurer & C.



A directoria do Monte Pio Portuguez, em cumprimento do § 15 do art. 40 dos estatutos, manda rezar uma missa por alma do seu finado e prestimoso consocio e membro adjunto da mesma directoria, José Joaquim da Silva, quarta-feira 29 do corrente, as 7 1|2 horas da manhãa, na igreja da ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo, e para esse acto convida os Srs. socios e os parentes e amigos do fallecido.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro na padaria da rua Direita n. 24.

— Precisa-se alugar uma cosinheira para casa de pequena familia, prefere-se escrava: a tratar na rua da Roda n. 17.

— No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, existem cartas para os Srs. Antonio Manoel Pereira Vianna Junior, Luiz José de Mattos, Melquiades Pereira da Silva, e Antonio Alves (sendo este natural de Paço de Souza lugar de S. lourenço em Portugal) deseja fallar com os mesmos Srs. a negocio de seu interesse, ou alguem por elles.

— Antonio Joaquim Tavares retira-se para a Europa, e julga nada dever nesta praça nem fóra della, no caso que alguem se julgue seu credor apresente a sua conta para ser immediatamente paga até 30 de maio.

AO GRANDE ATAQUE

DE

TUTTY

AO LIDIORAMA.

Rua da Imperatriz n. 32

O preço fixo 500 rs. a entrada.

Attenção

Precisa se de um homem que se encarregue de tomar conta de gado para pastorar: quem estiver nessas condições appareça na estrada de João de Barros, segundo sitio depois da bomba, do lado direito. No mesmo sitio tambem se contrata um homem que entenda de hortalice.

— Carlos Alves Barbosa, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos

A RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios:

N. 2825 meio bilhete com a sorte de 1:200$
N. 3257 bilhete inteiro com a sorte de 500$.
N. 2872 um meio com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 40ª parte da loteria das familias dos voluntarios da patria, (21ª) que se extrahira' quarta-feira 29 do corrente.

Preço.

Bilhetes.... 6000
Meios............ 3$000
Quartos.......... 1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.......... 5$500
Meios.............. 2$750
Quartos............ 1$375

Manoel Martins Fiuza.

Attenção.

O proprietario do grande estabelecimento de drogas e tintas, sito na praça da Bôa-Vista n. 24, tendo resolvido vender o dito estabelecimento em leilão e não querendo marcar o dia do leilão, sem que primeiro os pretendentes venham entender-se com o proprietario, afim de vêr e examinar o estabelecimento; assim avisa com este annuncio.

Luiz da Silva Ferreira e Irmãos cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias e acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu muito presádo irmão José Joaquim da Silva, e de novo convidam as mesmas pessoas e outras de sua amisade e do finado a assistirem a missa de setimo dia que terá lugar no dia 29 do corrente as 7 horas da manhãa na igreja da ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo.

— Precisa-se de um criado para casa de pouca familia: informa-se na rua do Rosario Estreita n. 28.

Administrador de engenho

Uma pessoa muito habilitada para administrador de engenho offerece-se: a tratar na rua do Imperador, estabelecimento dos Srs. Campos & Sobrinho.

— Perdeu-se um chaile no domingo 26 do corrente entre a Cruz das Almas até a Caixa d'Agua, passando porém para a estrada do Arraial, e a pessoa que o achou queira leval-o na rua do Trapiche n. 8 ou Cruz das Almas (sitio) defronte do do Sr. Tasso que será gratificada.

COMPRAS

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: compram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 9$; a rua da Cruz n. 3.

A 10$100

se compra libras esterlinas: na rua da Cadeia do Recife n. 38 loja de fazendas e tambem ouro nacional.

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— 220 rs. se paga por oitava de prata de lei marcada, na loja de ourives no arco de N. S. da Conceição, no Recife.

10$100

Pagam se as libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22.

22$000

para moedas nacionaes de 20$: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Escravas

Compram-se duas escravas de idade de 18 a 25 annos, que saibam cozinhar, engommar, coser e lavar com perfeição, paga-se bem: a tratar na rua do Imperador n. 33, 2º andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 27.

Patacões

Compra-se patacões hespanhoes, brasileiros e portuguezes de cunho antigo: em casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 40.

— Compra-se um piano que esteja em muito bom estado e de bom autor quem tiver e quizer vender annuncie por este jornal.

— Compra-se uma casa terrea na cidade de Olinda, que esteja em bom estado, e que tenha commodos para familia, e com quintal grande, em uma das melhores ruas: a tratar a' rua da Senzalla-Nova n. 26.

Philosophia.

Resumo da logica do compendio de Philosophia por Barbe: a 1$000 cada exemplar, nas principaes livrarias.

VENDAS

Calçado barato

Vende-se na praça da Independencia n. 37 a 39:
Borzeguins para homem a 4$, 5$ e 8$.
Borzeguins para senhora a 3$.
Borzeguins para menina a 2$500.
Sapatões de bezerro para homem a 3$.
Sapatões de bezerro para menino a 3$.
Sapatos de borracha a 1$.
Sapatos de trança a 1$280.

Farello a 3$800 e milho a 4,500

Vende-se saccos grandes; a rua da Madre Deus numero 5 e 9.

Cebolas

Vendem-se a 500 rs. o cento; no armazem do Annes defronte da Alfandega.

VENDE-SE

por 1:000$ a posse de terreno do sitio do Arraial, que foi do finado Wanderley, com bastante terreno e alvoredos de fructo, contendo 1 casa grande de taipa e estribaria e mais 4 casas pequenas que contém o mesmo terreno, tem boa cosinha de pedra e cal, rende o dito 25$000 mensaes: a tratar no forte do Mattos n. 3, das 9 ás 3 da tarde ou na estrada do Encanamento com José Honorato de Medeiros. Vende-se mais um terreno no Chacon, em bom lugar, com uma casa velha de tijolo e parte de taipa, com o mesmo a tratar.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Calçado barato

Botinas pretas para senhoras a 3$: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de Arantes & Lyra.

VENDE-SE

registos de todos os santos e santas da côrte celeste, nitida impressão, proprios para serem distribuidos no mez marianno: na rua do Imperador n. 15, typographia.

Massa batida.

Vende-se muito boa massa batida a 400 rs. a libra, para toda qualquer arte de fogos artificiaes: no armazem de sal da rua Imperial n. 221, pouco além da fabrica de sabão.

Rapé Paulo Cordeiro e Viajado

A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu nova remessa do rapé Paulo Cordeiro e Viajado, e continua a receber por todos os vapores

Luvas de pellica preta.

Chegaram para a loja da Aguia Branca; a rua do Queimado n. 8.

Alcatrão do gaz.

Os fins a que pode ser applicado, são ainda pouco conhecidos no Brasil: na Europa, porém, as vantagens do alcatrão do gaz são bem patentes e apreciadas. Alli, é empregado como agente preservativo de madeiras, ferro, etc., quando expostas a' acção atmospherica, ou da agua doce ou salgada. E' usado, ainda como preservativo da acção distinctiva do cupim e outros insectos, e evita que a humidade penetre em qualqeer compartimento. Serve, afinal, não só como verniz para ancoras de navios, correntes, alvarengas e barcaças, madeiras de construcção, mas ainda como poderoso e excellente desinfectante.

A' venda por atacado, no escriptorio da empreza do gaz n. 31, rua do Imperador, a retalho sómente no armazem da Bolla-amarella, do Sr. Jeronymo Gomes da Fonseca.

TORRESMOS

Morcilhas

Linguiças.

Chegados ultimamente da ilha de S Miguel, em latas de 7 libras, vende-se na rua do Vigario n. 14.

Esteiras de Aracaty.

A tratar com Antonio Maria da Silva & C., na rua da Sanzalla Nova n. 24, as quaes por ser de propria encommenda, vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

Doce de goiaba.

De boa qualidade em latas recebido de dous engenhos onde se fabrica com perfeição, e os apreciadores do bom doce, assim como aquelles que compram para negocio, encontram um bom sortimento de dito doce: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Feijão muito novo a 8, 9 e 10$ o sacco.

No armazem do deposito geral do assucar crystalisado da grande fabrica do Monteiro no caes 22 de Novembro n. 26.

Modernos balões para Senhoras,

Vende-se muito commodos e modernos balões para senhoras, vem para serem armados em saias de madapolão, alpaca e mussulina na rua do Crespo n. 20 B.

O REGULAMENTO DO SELLO

no

O decreto n. 2713 de 26 de dezembro de 1860,

organisado alphabeticamente e anotado pelo 1º escripturario da recebedoria de rendas internas geraes desta provincia, Francisco Augusto de Almeida, com o extracto de todas as disposições posteriores ao mesmo decreto até o dia 20 de novembro de 1866: acha-se a' venda por 3$000, na typographia commercial a' rua estreita do Rosario numero 12.

Charutos da fabrica de José Furtado de Simas

Vende se charutos finos do fabricante José Furtado de Simas por 3$600 e outras marcas do mesmo fabricante, como sejam: delicias e parisiense por 2$500 e trovadores por 2$ garantindo-se a qualidade. Nos armazens da rua do Amorim n. 39 e 50, e rua do Cordoniz n. 12 A.

Ao bello sexo

A 320 rs. o covado.

Lãazinhas escuras proprias para a actual estação: a' rua da Cadeia n. 66, armazem de fazendas, junto ao arco da Conceição.

Attenção.

E' pechincha.

Na rua da Imperatriz n. 42, esquina do Becco dos Ferreiros:
Cha' hysson muito superior a 2$500 a libra.
Em caixas a 2$200 a libra.
Dito mais baixo a 2$ a libra.
Dito miudinho a 2$240 a libra.
Dito preto a 2$ a libra.
Dito preto em massos de libra a 1$280.
Manteiga ingleza a 800 rs. a libra.
Dita dita flor a 1$.
Velas de spermacete a 600 a libra.
Vinho do Porto muito fino a 1$ a garrafa.
Dito dito em pipa a 600 a garrafa.
Dito Figueira em pipa a 500 a dita.
Dito Lisboa em pipa a 400 a dita.
Em tudo sendo em grande porção se fara' abatimento em preços.

— Vendem-se duas casas na rua dos Poços, freguezia dos Afogados, ns. 22 e 24, e que ficam ao seguir a venda do Sr. Tonico, cujas se acabaram de reedificar, contendo cada uma 20 palmos de largura e 80 de fundo, duas salas, dous quartos, janella no oitão, quintal em aberto, vendem-se pelo barato preço de 800$000 cada uma: a quem convier, trata-se com Luiz Manoel Rodrigues Valença, sobrado ao norte da fabrica do gaz.

— Paos de madeira, tartaguba, compra-se qualquer quantidade na tinturaria da rua da Imperatriz n. 55.

Farello novo a 4,400

em saccos grandes: a rua do Apollo n. 4.

— Vende-se a casa terrea n. 29 sita na nova rua da travessa dos Pires cuja rua ha de seguir o Caminho Novo, edificada no sitio do desembargador Figueira de Mello, com grande quintal destacada, cacimba, cosinha fora e bons commodos: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista.

VENDE-SE

Por preços razoaveis, na rua do Imperador defronte de S. Francisco, n. 15, o seguinte: Autos de Santo Antonio, de S. Aleixo, de Santa Genoveva, da Paixão, do dia de Juizo, de Santa Catharina, de Santa Barbara, Historia dos Sete Infantes de Lara, Astucias de Bertholdo, de Bertholdinho, de Cacaceno, Confissão do Marujo, Conto das Fadas, Historias de D. Francisco do Algarve, dos Tres Corcovados, de Magalona, de Porcina, de Carlos Magno, de Theodora, de João de Calais, de Roberto, de Cosme Manhoso e de D. Pedro, Malicia das Molheres, Testamento de Manoel Braz, Historias da Marqueza de Mantua e do barão de Cacaraca', Mystica Cidade de Deus, Horas Portuguezas do Paraizo de diversas flores, Ripanços, Manual da Semana Santa, Imitação de Christo, Mestre da Vida, Escudo admiravel, Diccionario portuguez por Fonceca, e Roquete, Manual encyclopedico, etc., etc.

E' sempre assim quer chova quer faça sol

O jardim da aguia branca esta sempre florido, e os seus jardineiros dispostos a consentirem que os apreciadores do bom colham qualquer das bellas rozas de Alexandria, Camelia ou Dalia, etc. isso mediante a pequena quantia de 1$.

Os que porém quizerem tambem um bonito ramo com diversas rozas miudas esses então contribuirão mais com 2$.

A aguia branca tem a satisfação de avisar a sua boa freguezia que acaba de receber um novo sortimento das bem conhecidas flores finas artificiaes sendo elle tão variado em qualidades como em cores; assim pois os pretendentes compareçam em dita loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8 que serão servidos satisfatoriamente.

Novos e lindos enfeites para senhoras

A aguia branca acaba de receber bonitos enfeites de finas flores, outros com véos, e todos trabalhados com muita perfeição e bom gosto, os quaes além da reconhecida utilidade de servirem para as senhoras assistirem a casamentos, theatros, etc. servem agora ainda mais para irem as novenas do Espirito Santo que de certo serão pomposas e concorridas, e onde cada uma quererá fazer sobresahir o seu garbo e apurado gosto, pelo que se torna preciso comprar dos bellos enfeites que acabam de chegar para a loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8.

Guarnições de fitas para vestidos

E' cousa inteiramente nova, e de muito gosto.

A guarnição consiste de uma peça de fita larga de sarja com trança nos lados e feita da mesma fita o que a torna inteiramente agradavel, servindo esta para a barra, e outra estreita porém no mesmo gosto por enfeitar o corpo do vestido o que assim feito fica de muito gosto.

Cada guarnição custa 10$, e vendem-se na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8.

Brincos, alfinetes e fivellas de madreperola

A aguia branca: á rua do Queimado n. 8 recebeu um outro pequeno sortimento dessas modernas obras de madreperola, e continúa a vende-las por preços rasoaveis como de outras vezes.

Marrafas de cabello ou crescentes para coques

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Pentes de tartaruga e outros de metal

A aguia branca: á rua do Qeimado n. 8 acaba de receber algumas amostras de pentes de tartaruga para senhoras, todos de novos moldes e bons gostos, sobresahindo entre elles alguns cujas novidades em moldes, e perfeição de obra os tornam recommendados para quem aprecia o bom; assim como recebeu igualmente outros mui fornidos e bem feitos para desembaraçar e outros com eixo para dobrar e proprios para barba.

Tambem recebeu outros de metal prateados e dourados, que de tal molde são os primeiros que apparecem os quaes com o semicirculo que fazem sobre o coque tornam-os mui bonitos.

Carapuças brancas

Vieram muito boas, e por isso vendem-se a 1$200 e 2$ na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8.

Babadinhos crespos

O novo sortimento que acaba de chegar continua a ser vendido como dantes á 2$500 e 3$ a peça e sempre na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Pentes enfeitados para meninas

Vendem-se na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8.

Bollas de anil

Vendem-se na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8

Bonitos port-relogios

Vendem-se na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8.

Para mesas

Galheteiras para azeite e vinagre.

Saleiras de vidro e paliteiros de porcelana.

Vendem-se na loja da aguia branca: á rua do Queimado n. 8.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e allerçoes, viciosas do sangue, virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres: —Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: *nas affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET *Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta ao doente uma colher rchdea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

Escravo para vender.

Na rua da Praia n. 37, ha para vender-se um moleque de 15 a 16 annos, muito esperto, bonita figura, serve para pagem ou copeiro e serve tambem para lidar com cavallos porque monta em poldro brabo, e pega gado no campo por ter sido criado no sertão donde veio.

PANNO DE ALGODÃO TRANSADO

da fabrica de Fernão Velho: na rua da Cadeia n. 4.

Cera de carnauba

Vende-se na rua da Senzala Nova n. 22.

Burros a venda.

Acha-se no Passo do Camaragibe, uma bonita tropa de burros, em seguimento para Porto Calvo e d'ahi para as immediações da estação de Trombetas, onde terá alguma demora: quem quizer, pois, comprar alguns, por attacado ou a retalho, dirija se ao Sr. Joaquim José Gonçalves Beltrão: a rua do Trapiche n. 17, que esclarecerá a respeito

Fogos da China a 4$500

a caixa com quarenta cartas, e a retalho a 120, só no armazem da estrella largo do Paraiso numero 4.

Perfumarias finas,

INGLEZAS DE GOSNELL & C.
E FRANCEZAS DE E. PENAUD.

A antiga e bem conhecida loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, continua a estar provida de finas perfumarias de diversos fabricantes acreditados como Gosnel e Penaud, sendo deste, excellentes extractos para lenços, agua de Colonia, oleo, banha, cosmetique para cabellos, opiata e pós para dentes, sabonetes para mãos e barba, etc., etc.; e daquelle, superior agua de Colonia, opiata ingleza e pós para dentes. Além dos mencionados objectos ha muitos outros que por suas boas qualidades e bonitos vasos, agradarão completamente aos apreciadores do bom.

Fivellas e fitas para cinto,

Na antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, encontrarão os pretendentes um bello sortimento de fivelas e fitas para cinto, sem que esqueça os lindos pentes prateados, com fitas pendentes e sem ellas, sempre a contento do experiente freguez que se dirigir á dita loja de miudezas: á rua do Queimado n. 16.

Differentes objectos

expostos a apreciação dos esclarecidos freguezes que os quizerem comprar; na rua do Queimado n. 16.

Bonitas caixinhas de madeira com fechadura, proprias para costura.
Outras ditas com arranjos para costura,
Sapatinhos de setim e merinós para baptisados.
Meias de seda para ditos
Tocas e chapeosinhos para ditos.
Terços de madeira, osso, cornalinas, obras mui perfeitas.
Alfinetes de osso com bonitos moldes, obras de gosto para peito de senhoras.
Ditos pretos para luto.
Meios adereços de madeperola.
Port jap ou suspru de saias.
Lenços bordados para senhoras.
Brincos pretos, pulseiras e alfinetes com camafêo, tudo para luto.
Froco grosso de lãa, para differentes fins.
Bonecas mansas e choronas para creanças.
Cestinhas proprias para creanças e bonecas.
Bandejas pequenas para copos.

Collerinhos de linho

obras de ultimo gosto.

Vendem-se na loja de miudezas; á rua do Queimado n. 16.

CABIDES PORTATEIS

TORNEADOS E ENVERNIZADOS.

Vendem-se na loja de miudezas: á rua do Queimado n. 16.

Caixinhas

com pastilhas de cheiro para queimar-se em lugar de incenso.

Vendem-se na rua do Queimado; loja de miudezas n. 16.

PASTILHAS ODORIFUMANTES.

Essas cheirosas pastilhas são sempre apreciaveis, e com especialidade no corrente mez, porque servem para perfumar os oratorios ou altares em que se resam ou cantam louvavelmente o —Mez Mariano—, estas vendem-se na loja da Aguia Branca: á rua do Queimado n. 8.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanmand olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quer no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer & C., e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Xarope e pasta de Seiva

DO

Pinheiro maritimo

DE

E. Lagasse

Preparações mui preconisadas pelos sabios medicos de Paris, com as melhores até hoje discobertas para a cura certa de todas as molestias do peito, bronchites agudos e chronicos, asthma e ainda das affecções das vias urinarias.

DEPOSITO ESPECIAL

34—Rua larga do Rosario—34

Pharmacia de Bartholomeu & C.

VENDE-SE

— Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro cavallos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 150 a 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

— Vende-se um moleque de 20 annos por se não precisar; a tratar a rua dos Coelhos, casa em concerto, defronte do hospital Pedro II.

Queijos do sertão do Seridó

Chegou novamente a rua de Hortas n. 4, grande porção de queijos de manteiga e vende-se por preço commodo tanto em porção como a retalho.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continúa a fornecer; os quaes garante ser como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e de-caroçar. Ellas podem se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupado no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quér podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum; sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias, torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas. Já numerosas vezes estes vendedores tem representado seus vapores como sendo de força mui superior á sua actual e verdadeira força; equivoco este que não só engana ao comprador acerca do trabalho que possa tirar do vapor, mas tambem da lugar ao pagamento de um preço excessivo, á vista da força real da machina que compram.

Tambem ha sempre prompto rodas d'agua de ferro, sarilhos com cruzetas para as mesmas moendas de canna de todo o tamanho, rodas de espora e angulares, parões ou coches para receber o caido, crivos e portas de fornalha, taixas de ferro batido, fundido e de cobre, formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, bombas simples e de repucho, alambiques de ferro, eixos e rodas de carro, arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

NOVO ARMAZEM
DE
MOLHADOS
Rua Direita n. 16.

Esquina da travessa de S. Pedro.

AO VIADO BRANCO
DE
NEVES & CRUZ.

O armazem é muito novo,
Os generos são muito novos,
Os preços são muito razoaveis,
Para chamar muita freguezia.

SAUDAÇÃO.

Os proprietarios deste novo e magnifico armazem, no mais perfeito accordo e posição mais respeitoza tem a subida honra de fazer os seus cumprimentos ao estimavel publico desta heroica provincia a quem são summamente gratos pela amenidade do trato e excellente hospitalidade que de todos tem recebido.

DECLARAÇÃO.

Destribuida esta cortezia é tambem da obrigação dos mesmos proprietarios fazer algumas declarações indispensaveis para sciencia de todas as pessoas que se dignarem de ler este anuncio.

ATTENÇÃO!!!

No firme proposito de agradar a todos o **Veado Branco**, correrá por montes e valles, atravessará rios a nado, irá a todos os pontos das Duas Americas e até se for preciso invadirá o Rancho das Ventanias, embora corra o risco de sahir tostado, com tanto que possa como a Aguia Branca, tambem fazer sobresahir o seu agrado e sinceridade.

A BOA FÉ.

Todos os senhores que se dignarem de comprar neste bello estabelecimento, desde o mais subido em posição social até o humilde REGADOR DAS HORTAS, ficarão certamente mui satisfeitos e se convencerão de que no **Veado Branco**, ha um estylo especial de negociar e por isso jamais será acceita a liga dos companheiros.

E firme nesta convicção andará o **Veado Branco**, sem temer a pontaria dos proprios encouraçados!!! Não demore o amigo Baliza a sua continencia ao **Veado Branco.**

PILULAS DE BLANCARD

AO IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

Approvadas pela Academia de Medecina de Paris

AUTORISADAS PELO CONSELHO MEDICAL DE SÃO-PETERSBURGO

EXPERIMENTADAS NOS HOSPITAES DE FRANÇA, DA BELGICA, DA IRLANDA, DA TURQUIA, ETC.

Mençoẽs honrosas nas Exposiçoẽs Universaes de New-York, 1853, e de Paris, 1855.

Estas Pilulas envolvidas n'uma camada resino-balsamica de uma tenuidade excessiva, tem a vantagem de serem inalteraveis, *sem sabor*, de um pequeno volume, e de naõ cansarem os orgaõs digestivos. — Gozando das propriedades do IODO e do FERRO; ellas convem principalmente nas affecçoẽs *Chloroticas, Escrofulosas, tuberculosas, Cancrosas,* na *leucorrhea, amenorrhea, anemia,* etc.; enfim, ellas offerecem aõs praticos uma medicaçaõ das mais energicas para modificar as constituiçoẽs *lymphaticas, fracas ou debilitadas.*

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das **verdadeiras Pilulas de Blancard**, deve-se exigir nosso **sello de prata reactiva** e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um **rotulo verde**. Deve-se desconfiar das falsificaçoẽs.

Blancard

Acham-se em todas as Pharmacias. *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris.*

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS

Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem:

Je ne suis PAS GUERI

Não estou curado, tomei Cubeba, Copahiba sob todas as formas em opiato, capsulas, conleitos, tinho o estomago perdido e não estou curado? Usei e abusei de um grande numero de INJECÇAOES, que pretendem curar em 4 dias, e estou ainda mais doentes.

HA MAIS 20 ANNOS

que curo radicalmente sem recahidas, *Corrimentos, Relaxação do canal, Catarrho de bexiga, Perdas seminaes*, curando primeira a causa virulenta inflammatoria d'essas doenças sexuaes, com alguns vidros do meu DEPURATIVO DO SANGUE, para parar essas affecçoes, seccar o canal e lhe tornar a dar sua regidez dou para acabar meu excellente XAROPE AO CITRATO DE FERRO et minha INJECÇAO. A cura é radical, AS SENHORAS para os fluxos brancos, seguem o mesmo tratamento. (*Veja-se a noticia explicativa.*)

40.000 DOENTES CURADOS

Verdadeiro tratamento depurativo do sangue. — *As herpes as mais enveteradas, erupções, pruridos, virus, chagas e affecções venereas*, humores, e todas as doenças que alterão a pureza do sangue são curadas em pouco tempo por meu XAROPE DEPURATIVO DO SANGUE, meus BANHOS MINERAES, minhas PILULAS DEPURATIVAS e minha *Pommada* ANTI-DARTROSA. — Veja-se a maneira de tratar-se. A noticia que se da gratis no deposito de meus medicamentos. Esse excellente tratamento não contem mercurio, sua superioridade a bem conhecido e não ha uma se cura que possa como eu apresentar tantas attestações de curas.

Em Paris, consultações do doutor Chable e por correspondencias.

Em

Vende-se na Botica Franceza rua Nova n. 25.

ATTENÇAÕ

A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda da cores para bailes e casamentos.

Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.

Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.

Colxas de seda e outras de lãa e seda o que ha de melhor para camas de noivas.

Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com mangu tos bordados e lindos enchovaes para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.

Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.

Lãa para vestidos baratissima bonitos padrões o covado a 280.

Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para cama e pequenos para portas e janellas.

Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de côres e lindas percales.

Bicos de seda preta ultima moda, chales e rabundas de guipure, vende-se barato.

Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e seroulas de linho superiores.

Capas de borracha, sobretudos e perneiras as melhores e mais elegantes.

Malas grandes para viagens, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.

Bramante branco de 4 larguras a 2$300 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de cores tudo bom e barato.

Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores objectos proprios para casamentos como sejam capellas, mantas, vestidos de blonde e de moiré branco, cortinados, colchas, vendendo-se tudo mais barato e tambem as melhores

Esteiras e alcatifas para forrar salas.

11—Rua do Queimado—11

O ARMAZEM DE MOLHADOS

INTITULADO

DUAS AMERICAS.

Situado nas Cinco Pontas n. 86.

Toma a subida honra de chamar a attenção dos amantes da economia para o seu bello sortimento de novos e apetitosos generos.

As Duas Americas muito se apraz em receber em qualquer de seus pontos o Viado Branco, fazendo-lhe as devidas cortezias em prosa e verso e envidando todos os esforços para congratular-se com elle o melhor possivel, desejando-lhe sempre rapida e brilhante carreira.

Alerta grita o Baliza
Quem é que junto a mim pisa?

Responde as Duas Americas
Com caracter puro e franco:
Sou eu que venho saudar
Ao lindo Veado Branco.

Eis-me aqui lindo Veado,
Como sempre em boa liga,
Saudando-te como ordeno
A lealdade de amigo.

As **Duas Americas** aproveita a occasião para avisar aos seus amaveis freguezes que o seu grande armazem acha-se provido de um bello sortimento de especiarias proprias para as festas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro. Bem como manteiga ingleza e franceza, amendoas, sortes e outros muitos generos.

As Duas Americas pede que lhe poupem o desgosto de seu chefe mandar pôr bandeira a meio pão com o pedido de =fiado!!=

Por menos de 10, e 20, e 30 por cento.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

Joaquim Simões dos Santos

23 Largo do Terço 23.

O proprietario deste estabelecimento de seccos e molhados tendo de fazer uma viagem, está resolvido a vender por menos de 10 a 30 por cento a dinheiro; para isso tem um grande a vantajoso sortimento para os amigos do bom e barato, que a maior parte deste, vieram por conta, para o que faz annuncio de alguns generos, e a vista destes regularão os outros mais...

A dinheiro a vista

Gaz americano a 8,800 a lata e a 380 rs. a garrafa.
Toucinho de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra, e em barril ha grande abatimento.
Café do Rio a 180 e 220 rs. a libra, e em arroba ha grande abatimento.
Cerveja das mais bem acreditadas marcas a 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira da melhor marca a 3,500 a canada, e 480 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa a 2,700 e 2,800 a canada, e a 360 e 400 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 2,000 rs. a groza, e a 180 rs. o maço.
Manteiga franceza nova, a 560 rs. a libra, e em barril a 520 rs.
Idem idem ingleza flor a 1,000 rs. e 800 rs. a libra.
Arroz pilado de India a 110 rs. a libra, e em arroba 3,400 rs. ou a sacca.
Sabão massa a 220. 200 e 240 rs. a libra, em caixão ha abatimento.
Papel marca martello a 5,500 rs. a resma e viado 4,000 rs.
Vinho branco de Lisbôa da melhor qualidade a 500 rs. a garrafa.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho é menciona-los.

O proprietario deste armazem avisa aos seus freguezes que tem contas e letras vendidas, o favor de as mandar pagar.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 4, estão habilitados a supprir de carvão em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que crerem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

GRANULOS ANTIMONIAES

Du Docteur PAPILLAUD

Novo medicamento para curação das molestias do coração, da asthma, do catarrho, da coqueluche, da tisica, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS

Para a curação da anemia, da chlorosis, da amenorrhea, das nevralgias, e nevroses, das molestias escrofulosas, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS AO BISMUTH

Para a curação das molestias, nervosas, das vias digestivas, dypepsias, etc.

FRANÇA: Pharmacia de E. MOUSNIER, à Saujon (Charente-Inférieure).

Depositos: Em Rio-de-Janeiro, FÉLIX FARAUT, pharmacia, 77, rua Sete Setembro.
Em Pernambuco, P. MAURER et Cª, pharmacia, rua Nova.
Em Maceio. FALCO DIAS, pharmacia imperial.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

ORNAMENTO DE IGREJA

Rua da Cadeia n. 55

Na rua da Cadeia n. 55 ha para vender-se ornamentos de igreja por menos preço que em outra qualquer parte:

A SABER:

Ornamentos de damasco	branco de 24$000 a 32$000	
» »	encarnado de 22$000 a 32$000	
» »	rôxo de 22$000 a 30$000	
» »	preto de 20$000 a 30$000	
» »	verde de 20$000 a 29$000	
»	de velludo preto	26$000
Capas de asperges de damasco		45$000
Umbellas de idem idem		45$000

Gomma de milho

Americana em caixinhas de 20 libras chegadas no ultimo vapor, vende-se na rua do Trapiche n. 48.

Vende se

Uma casa pequena de pedra e cal com oitões dobrados, na rua da Praia de S. Francisco de Olinda, perto do banho salgado: a tratar na mesma, junto ao quartel do 4.º batalhão de artilharia.

— Vendem-se saccos com bom feijão mulatinho, na rua nova de Santa Rita n. 13, serraria de Paulo José Gomes & Costa.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Verdadeiros
Collares Royer
Electro Magneticos Anodinos

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parece que não haverá um só pai ou mãi que por este meio não queira pôr termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

Loja do Gallo Vigilante

DE

Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os donos deste bem conhecido estabelecimento, tendo em vista sempre o melhor meio de bem servir a seus numerosos freguezes a lequeriram em Paris um correspondente, o qual nada tem deixado a desejar na escolha de suas encommendas, por isso hoje mais que nunca se acham habilitados a bem servir a seus freguezes, tanto na escolha dos objectos como em preços, como sejam:

Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, proprias para enfeitar basquines, assim como botões para os mesmos.

Lindos cintos pretos e de côres, fazenda enteiramente nova em gostos.

Luvas de pelica, seda, fio da escocia, e torçal, pretas, brancas e de côres.

Meias de lãa para padre.

Dita de todas as qualidades para homem senhoras e meninas.

Agulhas proprias para crochet.

Lindas capellas para noivas.

Superior papel almaço fino liso e pautado com 33 linhas, assim como de peso pequeno, amisade e tarjado

Lindas touquinhas e sapatinhos ricamento enteitados para baptisados assim como meias de seda para o mesmo fim.

Lindos vasos de porselana e metal para pós de arroz.

Pacotes com superior pós de arroz aromatico.

Ricas caixas com musica para costura, ricamente infeitadas e todas marchetadas de madreperola.

Lindos livrinhos com capa de tartaruga proprios para missa.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes etc., etc.

Grande sortimento de pentes de tartaruga para cock, alisar e regaçar os cabellos, assim como de marfim, massas e borracha.

Grande sortimento de sabonetes de todas as qualidades.

Superior banha em latas de diversos tamanhos e preços.

Superior linha para crochet.

Grande sortimento de perfumarias dos melhores autores até hoje conhecidos.

Grande sortimento de botões tanto para punhos, como para colletes.

Finas thesouras para costura, unhas e cabelleireiros.

Grande sortimento de escovas para roupa, cabellos, dentes e unhas, assim como para limpar ouro, e muitos outros objectos que menciona-los seria enfadonho.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

CALLOS

Pomada—Galopeau—para a extracção e cura rapida e completa dos callos duros, sem a menor dor, vende se na

Pharmacia e drogaria

DE

Bartholomeu & Companhia.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Unico deposito.

Collares Royer magneticos
Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Glorioso S. Antonio

Esta' a venda a rua do Imperador n. 15, a trezena do glorioso S. Antonio, nitidamente impresso e brochado formando um lindo folhetinho.

Noticia ao publico
Coke ou carvão do gaz

Vende-se agora na fabrica do gaz d'esta cidade, coke, ou carvão do gaz, de primeira qualidade, proprio para tudo, aonde fôr necessario um bom e regular calor como sejam cosinhas, padarias, caldeiras de vapor, destilarias, etc. Recebem-se ordens no escriptorio da empreza do gaz, na rua do Imperador n. 31 ou na fabrica do gaz.

A companhia mandara' entregar nas respectivas casas, sem estipendio algum o carvão que se houver contratado.

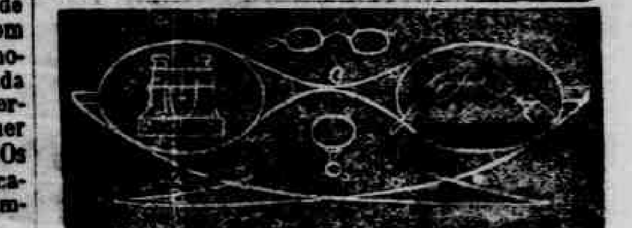
Attenção.

Calungas e brinquedos de todas as qualidades para entreter crianças, assim como cestinhas, carrinhos e maracaes de palha para os mesmos: no bazar de brinquedos na rua do Queimado n. 69.

— No caes 22 de Novembro n. 12 se dirá quem vende por precisão um escravo criuolo perfeito cosinheiro, de 24 annos e sem vicio de nenhuma qualidade; proprio para algum hotel.

CAL DE LISBOA

da mais nova que ha no mercado: vende-se no armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66; barris de 4 arrobas, toda em pedra, por 5$, latas de 2 ditas, hermeticamente fechadas por 2$500.



Francisco José Germann
RUA NOVA N. 24,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para o maritimos.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 48, loja de miudezas
DE
José Bigoainno

Carriteis de retroz de todas as cores a 80 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito superior a 500 rs.
Frascos de oleo muito fino a 400 rs.
Baralhos francezes muito finos a 160 rs.
Peças de trança branca de caracol a 60 rs.
Duzia de tesouras pequenas a 480 rs.
Frascos d'agua para limpar dentes a 500 rs.
Caixas com colxetes francezes a 40 rs.
Redes pretas lisas para segurar cabello a 3.0 rs.

Continua a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.

Pares de sapato de 1 pete a 1$000.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a 600 rs.
Idem de linhas do gaz de 40 rs. o novello a 700 rs.
Idem de palitos de segurança a 20 rs.
Lenços de cassa com barra a 100 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$600.
Masso de palitos lixado para dentes a 120 e 160 rs.
Peças de entremeios muito finas a 500, 600, 800 e 1$000.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 1$5..
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 600 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160.
Caixas com alfinetes francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) a .. réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$000
Pares de botões de punho muito bonitos 80
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos 700 rs.
Pulceiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninos a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET

Rue de Seine

Avis E...

les bidules remplissant les b... ....

Aqui a nossa assignatura

Desgrudar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, acceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Signoret
DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

Deposito na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO
DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS
COM IODURETO DE POTASSIO
DE
J. P. Laroze.
pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.ª, rua Nova n. 25.

Grande reducção nos preços das preparações
DE
LANMAN & KEMP.

Salsa parrilha de Bristol duzia.	33$000
Agua Florida de Murray & Lanman.	10$000
Anacahuita Peitoral de Kemp.	22$000

Em quanto a agua florida é preciso a maior cautela contra as falsificações fraudulentas francezas: as verdadeiras preparações se vendem no unico deposito rua do Trapiche n. 8.

Algodão da Bahia.

Vende-se algodão da Bahia a 440 rs. a vara a dinheiro: na rua do Crespo loja da esquina n. 8.

Fogos artificiaes

E' chegado em breve os afamados dias de S. Antonio, S. João e S. Pedro, dias estes de animação para todos aquelles que de jús devem festejar estes gloriosos Santos: para este festejo existem os melhores fogos artificiaes em uma das melhores fabricas conhecidas nesta cidade e para commodidade dos compradores recebem-se encommendas na rua Nova n. 30 loja de ferragens de Souza e Guimarães.

— Senhorinha Germana do Espirito Santo vende por preço commodo em seu sitio na estrada de Beberibe, fructeiras de diversas qualidades, bem como laranja, cidra, pinha, lima, sapoti, condeça a utr as.

ILEGÍVEL

remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19

Bom e barato

Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.
Idem brancas transparente finas de 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 8$500 a peça.
Balões de arcos para senhora a 2$500.
Idem de arcos de côres a 3$500.
Idem de arcos brancos nesgados a 3$ e 3$500.
Idem de mursulina a 5$.
Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.
Idem de arcos para meninas 1$600 e 2$.
Cambraia de salpicos branca a 4$500 a peça com 8 1/2 varas.
Idem admascada para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.
Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.
Retondes de filó a 6$.
Chales de filó a 5$.
Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.
Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.
Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.
Madapolões finos de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Idem enfestado muito fino a 9$ a peça com 20 varas.
Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.
Cobertas de chitas da India, muito grande a 2$600,
Lenções de hamburgo fino a 2$400.
Idem de bramante a 3$200.
Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.
Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.
Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 3$ a vara.
Idem trançado de algodão a 1$500 a vara.
Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.
Toalhas alcochoadas de linho a 11$ a duzia.
Idem com pello a 13$ e 14$ a duzia.
Filó de linho liso a 800 a vara.
Idem com salpicos a 900 a vara.
Grosdenaple preto superior de 1$800, 2$ e 2$500 o covado.
Moréantique preto superior a 2$800 o covado.
Flanella de todas as cores a 800 o covado.
Idem branca a 600 o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.
Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.
Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo,

Agua mineral

ferruginosa, acidulada, gazoza e carbonica
DE
OREZZA.

O uso d'agua de Orezza é mui particularmente recommendado pela escola de medicina de Paris, para todas as affecções do tubo digestivo, ingorgitamento das viceras abdominães, e geralmente todas as molestias provenientes de fraqueza organica, ou pobreza de sangue.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 49.
Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Libra de gomma de milho a 400 rs.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verdadeiros a 1$000.
Ditos dito falso a 800 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 400
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs.
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a 320.
Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.
Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.
Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.
Libra de arêa preta superior a 100 rs.
Cartas de alfinetes francezes com 14 pentes 120 rs.
Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.

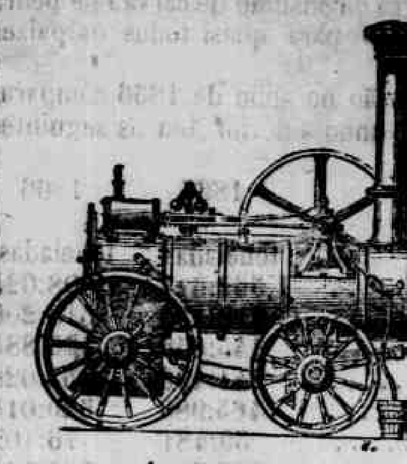
Rua do Imperador n. 22

No grande armazem de tinta vende-se por preços commodos:
Salitre refinado.
Enxofre.
Limalha de ferro, em grão e agulhas.
Dita de aço em grão e agulha.
Varias preparações chimicas para fogos de artificio.

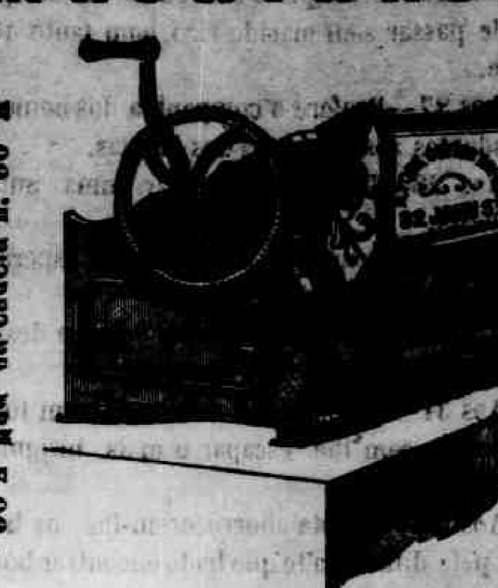
Calçados baratos

Vende-se borzeguins de bezerro em perfeito estado a 6$. e ditos para senhora a 3$500, na rua do Imperador n. 32, loja de calçados francez.

LOJA DE MACHINAS



BASTOS
36 A Rua da Cadeia n. 36 A



Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos.
de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

A NOVA LOJA DO PASSO

Rua do Crespo n, 7 A

Custodio & Alves Guimarães, proprietarios deste novo e importantissimo estabelecimento, acabam de receber pelo vapor *Gaienne*, um variadissimo sortimento de fazendas de gosto algumas de completa novidade, e continuarão á receber por todos os vapores francezes, para o que teem um correspondente em Paris; habilitadissimo para bem satisfazer os seus pedidos, e assim melhor poder servir aos seus numerosos freguezes, e para prova do que abaixo declara alguns artigos, que com facilidade não se poderá encontrar em outro qualquer estabelecimento. Como sejam:

Riquissimos cortes de blonds para noivas, trazendo cada corte, saias de setim, capella e véos.
Lindos cortes de seda para vestidos.
Bonitos cortes de foulars de seda para vestidos.
Cortes de bareges e de lãas.
Moireantique branco, azul e preto.
Seda branca para noivas.
Grosde napoles de todas as côres.
Riquissimas vestimentas para baptisados.
Basquines de seda preta, bordados com gosto.
Retondas de seda, linho e algodão.
Chales de seda—o que ha de melhor.
Ditos de cachemira—novidade.
Lindas chapellinas de seda e palha, para senhoras.
Ditas ditas de dita para meninas.
Chapéos de palha da Italia para senhoras.
Riquissimos chapéos de sol para ditas.
Luvas de pellica de Jouvin.
Lindas fivellas para cintos.
Cintos e voltas bordada de aljofares, ultima moda em Paris.
Meias de laias para padres.
Ditas de lãa para padres.
Ditas de seda para senhoras.
Ditas de dita para creanças.
Ditas de algodão de differente qualidades.
Madapolão francez—o que é de melhor neste genero.
Coeiros bordados muito finos.
Um rico lençol de cambraia de linho com labyritho, proprio para casamento.
Organdy branco com listas.
Ditos de côr inteiramente novidades.
Cambraia chineza—novidades.
Cassas muito finas e inteiramente novidades.
Lindos véos de blond.
Riquissimas mantas de blond—novidade.
Filó de linho, liso e de salpicos.
Filó de seda, dito e de ditos.
Camisinhas para senhoras.
Corpinhos de cambraias para senhoras,
Ricas saias bordadas.
Punhos e gollinhas para senhora.
Espartilhos ultimo gosto—novidade.
Balões crinollinas de lãa para senhoras—novidades.
Ditos de dita para meninas.
Ditos de muçulina.
Ditos de 3 arcos.
Riquissimos leques de madreperola.
Ditos ditos de sandalo.
Lindos enfeites com coques e sem elles.
Casemira preta muito fina.
Ditas de cores ultimo gosto—novidades.
Chapéos de sol com lindos castões.
Peitos de linho bordados para camisas de noivos.
Collarinhos de linho ultima moda.
Chapéos de phantasia para homem.
Riquissimos pentes de tartaruga.
Fronhas de labyrintho muito ricas.
Lenços de dito muito finos.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Chitas de todas as qualidades e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Desejando muito o dono deste novo estabelecimento acredita-lo, tem por isse resolvido a lucrar muito pouco em suas mercadorias, tendo sempre a devisa dos empregados de sua casa, o agrado e sinceridade.

Loja do Passo, rua do Crespo n, 7 A, esquina da rua do Imperador.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 442.

ARARA

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Está fazendo uma grande liquidação de fazendas de todas as qualidades e roupa feita nacional.

Basquinas a 14$000.
Vende-se basquinas ou casaquinhos de grosdenaple preto para senhoras e meninas, pelo barato preço de 14$, 16$, 18$, 20$ e 25$000, só nas lojas e armazens da Arara rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chitas a 160 o covado.
Vende-se chitas em retalhos a 160 o covado, ditas em peça a 200 rs. o covado: nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Arara vende cassas a 240 o covado.
Vende-se cassas de cores fixas para senhora, a 240, 280 e 320 rs. o covado: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cotim ou castor para calças a 240 o covado.
Vende-se uma nova fazenda para calças de homens e meninos por nome cotim a 240 o covado; vende-se cortes de castor a 800, 1$ e 1$280 para calças de homem: na rua da Imperatriz, nos armazens da Arara ns. 56 e 72.

Moçambique a 400.
Vende-se uma nova fazenda por nome musambique, dito com palmas de seda para senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, lojas e armazens do Arara, ns. 56 e 72.

Chitas francezas finas a 280.
Vende-se chitas francezas finas a 280, 320, 360, e 400 rs. o covado, fazenda que se vendeu a 500, logo por este preço: na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Balões a 2,000.
Vende-se balões de 15, 20, 25, 30 e 35 arcos pelo barato preço de 2$000, 2$500, 3$ e 3$500; nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de casimira a 2,000.
Vende-se cortes de casimira para calça de homem 2$, 2$500, e 3$; corte de brim para calça a 1$ e 800 rs.: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Bareje com listas a 320.
Vende se uma nova fazenda para vestidos de senhora por nome bareje fazenda de listas, hoje do ultimo gosto, pelo barato preço de 320 o covado para acabar depressa: na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Atoalhado de linho pardo a 2$500.
Vende se atoalhado de linho pardo e branco para toalhas de mesa a 2$500 a vara, bramante para lençoes a 2$500, e 2$800 rs. a vara, uma vara e meia dá um lençol; panno de linho a 640 e 700 rs. a vara: lojas da Arara n. 56 e 72.

Vende-se algodão a 3$ a peça.
Vende-se peça de algodão a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz armazens da Arara ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.
Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320 e 400 o covado: rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão enfestado a 3$500.
Vende-se peça de madapolão enfestado a 3$500 e 4$, ditos de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$; na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Lãasinha escocesa a 280.
Vende-se lãazinhas escocezas de quadrinhos para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado: rua Imperatriz, lojas e armazens da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo lona a 500 a vara.
Vende-se brim pardo lona a 500, 600 e 640 a vara, brim trançado pardo a 720, 800 e 1$000 a vara, dito branco fino de linho a 1$800 1$280 e e 1$600 a vara, bretanha de linho a 640 e 800 a vara, celecia muito larga a 1$400 a vara, bretanha de rolo a 3$000 a pessa; rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$000.
Vende-se algodão enfestado a 1$000 a vara, lenços brancos 1$000 e 1$600 a duzia: nas lojas do Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chales de merinó a 2$000.
Vende-se chales de merinó estampados a 2$, 2$500, 3$500 e 4$, ditos de lãa a 1$000, e outras muitas fazendas que se vende muito barato para liquidar, por isso só avista do comprador poderá avaliar quanto se vende barato nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz n. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se roupa feita de todas as qualidades, vende-se paletots de casemira preta e de panno preto a a 5$, 6$000, e 8$000; calças de casimira preta e de côres a 3$000, 6$ e 8$; colletes de casimira pretos e de côres a 3$000, 3$500; paletots de alpaca pretos a 3$ e 3$500 paletots de brim a 2$000 e 2$500, cortes de meia casemira a 3$500, calças de meia casemira a 2$600 e 3$000, roupa feita para escravos, agora pelo tempo de inverno, camisas de baeta a 2$000, camisas de meia casemira a 3$000, japonas de orvalho a baeta a 4$500 e 5$000, calças azues a 640 e 800, ditas de listas a 1$000, ditas de brim pardo lona proprias para o serviço a 1$600 e 1$800, camisas de algodão de listas a 1$000, por estes preços só nas lojas da Arara,

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Casemiras pretas enfestadas a 1$600.
Na loja do Pavão vende-se superior casemira enfestada preta para calças e paletós pelo barato preço de 1$600 o covado ou a 2$800 cada corte de calça, dita muito mais fina, covado a 2$200 ou o corte a 3$500, ditas muito finas sem serem enfestadas a 1$800, 2$000 e 2$500 cada covado: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As casemiras do Pavão corte a 3$500.
Vendem-se bonitos cortes de casemiras de cores escuras proprios para o tempo de inverno, pelo barato preço de 3$500, ou o covado a 2$000, sendo enfestadas, assim como bonitas meias casemiras escuras com mescla de seda a 640 rs. o covado, ou 2$240 o corte de calça, sendo fazenda até muito propria para os meninos que frequentam a escola, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Celezias para saias
só na loja do pavão.
Vendem-se peças de celezia de algodão, sendo achamalotada e muito propria para saias ou outra qualquer especie de roupa branca, pelo barato preço de 40.0 rs. a peça com 10 varas, ou retalha-se a 440 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Bretanha de rôlo a 2$500.
Vende-se peças de bretanha de rôlo com 11 varas pelo barato preço de 2500 rs. a peça, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

SAIAS ECONOMICAS A 3$200.
Só na loja do Pavão.
Chegou um grande sortimento destas novas saias escuras proprias para tempo de inverno por evitarem que as saias brancas com que uma senhora vae composta não se suje de lama ao mesmo tempo são muito bonitas por terem lindas barras como se usa ultimamente na Europa e vendem-se pelo barato preço de 3200 cada uma, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60 de Gama & Silva.

As saias brancas do Pavão.
Vara a 900, 1200 e 1500.
Chegou pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de peças dos melhores tecidos unicamente proprios para saias sendo a largura desta fazenda a altura da saia, e de um lado enfeitada com bonitas pregas largas e estreitas assim como tambem tem bordado e vende-se pelo preço seguinte: só com pregas sendo a fazenda mais ordinaria a 900 rs. a vara, dita só com pregas porem melhor fazenda a 1200 rs. a vara, e ditas com pregas e bordado em baixo a 1500 rs. a vara, facilitando fazer-se uma saia com 3 1/2 ou 4 varas, isto é pechincha na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do Pavão
A 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000
Vendem-se bonitas saias bordadas com 4 pannos pelos baratos preços de 5$, 6$, 7$ e 8$, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os babadinhos do Pavão.
Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e mais finas tiras bordadas, proprias para guarnecer saias e vestidos, tendo de qualquer feitio quantidade sufficiente para qualquer obra, sendo neste genero o mais delicado que tem vindo a este mercado, assim como um grande sortimento de entremeios tapados e transparentes que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Espartilhos.
Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Cambraias alecienne ou com pafinhos.
Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas cambraias brancas alecienne ou de pafinhos, assim como um bonito sortimento dos mais bonitos organdys brancos transparentes com listas miudas e graudas que se vendem por preço muito razoavel na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PANNOS DE CHROCHE'.
Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos pannos de chrochés proprios para cadeiras, sophás, cadeiras de balanço, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços baratos na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS PARA LUTO.
Loja do Pavão.
Vende-se setim da China preto sendo uma fazenda muito leve e sem lustro com 6 palmos de largura proprio para vestidos e roupas para homem pelo barato preço de 2$000 o covado merinó preto enfestado muito bom a 1$600, superiores bombazinas pretas a 1$600, 1$800 e 2$000 rs. o covado, superior cantão a 1$200, lanzinha preta lisa a 400 e 500 rs. o covado, um grande sortimento de alpacas e princezas pretas que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n 60, e d Gama & Silva.

Alpacas para luto.
Chegaram as mais modernas e mais bonitas alpacas pretas enfestadas com listas brancas propria para vestidos de quem esta' de luto que se vendem pelo barato preço de 1$ o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cassas para luto na loja do Pavão.
Chegou um grande sortimento de cassas pretas, que se vendem pelo barato preço de 360 rs. a vara, ditas melhor fazenda com listas e ramagens a 640 rs., ditas muito superiores com ramagens e listas a 800 rs., ditas brancas com listas pretas proprias para aliviar luto a 640 rs. a vara, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bramante de linho.
Vende-se superior bramante de linho com dez palmos de largura pelos baratos preços de 2$000, 2$600 e 2$800 a vara, superior panno de linho proprio para lenções, toalhas e serenias, pelo barato preço de 640, 700 e 800 rs. a vara, peças de Hamburgo de linho muito superior a 10$, 11$ e 12$, algodãozinho enfestado liso muito encorpado proprio para lenções a vara a 1$, dito entrançado muito superior fazenda com a mesma largura a 1$200 a vara, assim como mais uma infinidade de fazendas brancas que se vendem mais baratas que em outra qualquer parte só com o fim de apurar dinheiro, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lenços brancos
a 2$000, 2$800 e 3$200.
Vende-se um grande sortimento de lenços de cambraia branca pelos baratos preços de 2$000 e 2$800 a duzia, assim como ditos com lista de côres fixas em volta, muito proprio para homens ou para meninos, que se vendem pelo barato preço de 3$200 a duzia, ditos grandes de cassa lisa que se vendem a 500 rs. cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Toalhas para mão.
Vende-se toalhas de linho proprias para mão sem franjas, duzia a 6$, ditas de linho com franja a 7$ a duzia, ditas a imitação de felpudas a 8$, ditas felpudas muito bôa fazenda a 12$, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.
Vende-se superior panno preto fino a 2$000, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de cotim a 800 rs.
Vendem-se córtes de cotim, que é muito boa fazenda, escura, para calças, pelo barato preço de 800 rs., ou a 240 rs. o covado, sendo fazenda tão propria para calças, como para paletots: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Para camas de noivas.
Vende o Pavão.
Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janellas; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché: tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas de cor.
Na loja do Pavão.
Vende-se um grande sortimento das mais modernas lãazinhas para vestidos, sendo de listas e flores muito proprias para a estação tanto escuras como alegres pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Poil de Chevre.
Vendem-se esta nova fazenda de lãa com listas de seda denominada Poil de Chevre, sendo os padrões mais modernos que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 640, 800 e 1$ o covado, assim como bonito merinó de lãa para vestidos com listas e mesclados a 800 rs. o covado, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos
Vendem-se superiores grosdenaples pretos sendo fazenda que vale muito mais dinheiro pelo baratissimo preço de 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado, assim como superior moreantique e sedas pretas lavradas muito encorpadas que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa barata.
Vendem-se palitós de panno preto, sobrecasacos pelo barato preço de 10$, 12$ e 16$, ditos saccos a 6$ e 8$, ditos de cazemira de côr muito bôa fazenda, sobrecasacos a 12$, 14$ e 16$, ditos saccos a 10$ e 12$, calças de cazemira de côr muito bôa fazenda a 7$ e 8$, ditas de cazemira preta muito fina de 6$ a 12$, calças de brim de linho branco trançado a 3$500, 4$500 e 5$, ditas de brim pardo de 2$, 2$500. 3$ e 4$, ditas de cazemira escura com mescla de seda a 3$ e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, afim de apurar dinheiro, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de côr a 240 rs.
Vende-se um bonito sortimento de cassas de côres, pelos baratissimos preços de 240, 280 e 320 rs. o covado, assim como um bonito sortimento de cassas francezas com listas largas a 800 rs a vara, finissimo organdys matisados a 1$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas para acabar
Vende se um porção de restos de cassa de côres fixes, pelo baratissimo preço de 200 rs., isto para acabar, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado.
Vende-se superior atoalhado de algodão adamascado com oito palmos de largura, vara a 2$, dito trançado sem ser adamascado vara a 1$800, dito superior de linho adamascado vara 2$800 e 3$, guardanapos de linho crú que são os mais economicos a 3$ a duzia, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.
Chegaram os mais ricos córtes de vestidos brancos bordados em cambraia finissima com os mais delicados desenhos, que se vendem pelo barato preço de 25$ o córte, assim como lindos córtes de medina transparentes com bonitas barras de seda, que se vendem pelo barato preço de 24$ o córte, ricos córtes de filó branco com lindos enfeites de côres que se vendem pelo barato preço de 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Algodãosinho pechincha a 4$
Vendem-se peças de algodãosinho superior com 18 jardas, pelo barato preço de 4$, ditos com 20 jardas a 5$500 e 6$, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Madapolão pechincha a 6$
Vendem-se peças de madapolão sendo fazenda muito superior com 24 jardas cada peça pelo barato preço de 6$, dito muito mais superior a 6$500 e 7$, assim como dito finissimo a 8$, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas baratas
Na loja do Pavão a 240, 280, 320 e 360 rs.
Vendem-se uma grande porção de chitas finissimas com pequeno toque de mofo, tendo miudinhas e graudas, que se vendem pelo barato preço de 280 rs o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, ditas largas e escuras sem defeito a 240 rs. o covado, ditas preclaras escuras e alegres a 320 e 360 rs., tudo isto é pechincha na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CAXINÉS A 3$000 RS.
Vendem-se bonitos caxinés ou agasalhos para cabeça pelo barato preço de 3$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

COBERTAS CHINEZAS
Na loja do Pavão
Vende-se as mais bonitas cobertas para camas, sendo de cazemira chineza o mais lindo que tem vindo ao mercado pelo preço de 8$, mil reis.
Ditas de fustão a 6$, 5$, e 3$, mil reis na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para calças
Vendem-se meia casemira muito encorpada e escura pelo barato preço de 320 reis o covado ou a 1$120 reis o corte de calça, sendo fazenda propria para calças, paletós e coletes, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se a casa terrea n. 20 sita na rua de S. Miguel dos Affogados; a tratar na rua do Rangel n. 44 2º andar.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 7 do corrente, do engenho S. Pedro, da freguezia de Ipojuca, o escravo pardo de nome Francisco, de idade de 35 a 40 annos, official de sapateiro, com os signaes seguintes: côr escura, alto e secco do corpo, soffre de herme tem um dos tornozellos do pé mais grosso, bastante calvo, tem um talho no queixo, gosta de embriagar-se. Levou vestido calça e jaqueta de brim pardo, chapéo de feltro velho côr de chumbo, e tem sido encontrado por diversas pessoas o dito escravo, passeando nesta cidade: por isso roga-se as autoridades policiaes a prisão do mesmo, assim como aos capitães de campo; e quem o pegar e leva-lo ao dito engenho, a entregar a seu senhor, sera' generosamente recompensado; sendo o senhor do mesmo Paulo Felippe de Salles Abreu.

Muita attenção

Continua a andar fugido do engenho Pedreguiho comarca de Nazareth, desde o mez de dezembro proximo passado, o escravo de nome Cyriaco, que representa ter 35 a 40 annos de idade, cujo escravo pertence ao abaixo assignado, o qual tem os signaes seguintes: côr alva, cabellos crespos e vermelhos, olhos fundos, reforçado do corpo, as mãos, pernas e pés grossos, muita barba, e esta avermelhada. Roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo escravo, e leva-lo ao dito engenho, a seu senhor abaixo assignado, que sera' generosamente recompensado. Desde ja protesta-se contra quem o tiver acoitado.
Recife, 30 de abril de 1867.
José Ignacio Pereira Torres.

— Fugio hontem o mulato Raymundo, natural de Sobral, provincia do Ceara', de tamanho regular, cheio de corpo, tem pés e mãos grandes, cabello crespo, pouca barba, é quebrado e levou ceroulas; levou mais camisa e calça de riscado e outras de linho branco. E' cozinheiro e costuma comprar na ribeira, até o principio deste anno era escravo do Sr. José Nogueira de Souza: quem o levar a rua do Mondego n. 107 ou a rua da Cruz n. 19, sera' generosamente recompensado. Recife, 18 de maio de 1867.

50$ de gratificação.

Fugio no dia 22 de abril proximo passado, o escravo Dionizio (mulato) com os signaes seguintes: idade 22 annos, estatura regular, falta de dous dentes na frente do lado superior, olhos um pouco apertados; tendo os dedos minimos dos pés arrebitados: costuma trazer o chapéo cahido sobre os olhos, e tem mais o nome escripto em um dos braços, como usam os marujos: quem o apprehender e leva-lo a seu senhor José Gonçalves de Azevedo, a rua da Cruz do Recife n. 34, recebera' a gratificação acima.

Attenção.

Fugio na manhãa do dia 23 de dezembro proximo passado, do lugar da Casa Forte da freguezia do Poço da Panella, o mulato Luiz, escravo, de 18 annos pouco mais ou menos, claro, de corpo e altura regular, rosto redondo, pés bastantes largos, de muitos bixos que teve; tem em um dos braços as seguintes iniciaes: L. J. M. escriptas com tinta azul entranhada na cutis, dentes alvos e largos na frente, tem genio docil e humilde, entende sofrivelmente de cosinha.

Desconfia se ter ido em algum comboio para o centro da provincia, por serem esses os seus intentos talvez para Gravata' donde é filho e tem parentes. Veio para esta cidade com idade de 6 annos para pagamento do fallecido João José Gomes Pinheiro, que o comprou em Taquaretinga a Antonio de Castro Pereira e Antonio José do Nascimento, sendo vendido ao annunciante por aquelle Pinheiro de quem o houve. Levou apenas a roupa do corpo, calça de casemira cinzenta clara de listras, e camisa de algodãozinho, costuma algumas vezes embebedar-se, nos primeiros dias de sua fugida foi encontrado no bairro do Recife desta cidade por pessoas que ignoravam esta circumstancia. Consta que se intitula forro com dinheiro que tirou na loteria, e é bastante ladino e astucioso. Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e entrega a seu senhor o abaixo assignado na Casa Forte ou na rua do Queimado nesta cidade, nas lojas da Boa Fama, Agua Branca ou na de Guimarães & Bastos, na mesma rua que será recompensado com 100$.
Recife. 19 de fevereiro de 1867.
Francisco José Alves Guimarães.

FUGIO

Continua fugido desde o dia 3 do corrente, o cabrinha Antonio, de idade de 12 a 13 annos. com os signaes seguintes: cabeça redonda, cabellos frouchos, olhos muito vivos, quando falla com alguem fica como espantado, bocca um pouco grande, o beiço de cima meio virado, pescoço curto, espadaúdo, pernas e pés regulares, supponho terá em uma das pernas uma tortura de uma queda que levou, tem algumas marcas de chicote nas costas e é muito ladino.

O abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo que mandem prendir dito cabrinha e leva-lo á rua do Sol n. 31, ou no seu engenho Ribingudo sito na de Agua-Preta, a entregar a seu administrador Miguel Jeronymo de Carvalho, ficando certo que será bem recompensado o portador.
Recife 24 de abril de 1867.
Sebastião Alves da Silva.

100$ de gratificação.

Fugio no dia 1º de novembro do anno passado, da comarca de Goianna freguezia de Itambé, a escrava Maria, a qual intitula-se Maria Rita, e tambem é conhecida pelo nome de Maria Pequena, com a idade de 18 para 19 annos, côr parda, olhos grandes, cabeça redonda, cabellos acizentados, braços e hombros cabelludos, sendo os cabellos da côr do corpo, nariz em proporção, peitos e hombros cheios de pannos, costuma a andar em casa das raparigas intitulando-se de forra e tambem engajar-se para trabalhar, tem em uma perna 4 marcas de sardas imitando uma cruz: quem a pegar leve-a a seu senhor o capitão Jeronymo Cavalcanti de Albuque que no engenho Barra de Tiuma districto de Timbaúba, que será recompensado com a quantia acima.

— Continua a estar fugido desde 10 de maio do anno passado o escravo cabra Honorato, crioulo, idade 35 annos, estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, pés grossos e curtos. Tambem continua a estar fugido o escravo Romão, desde o dia 24 de fevereiro deste anno, cujos signaes são: 14 annos de idade, cheio do corpo, pés curtos e grossos, sendo um mais grosso do que o outro, testa saliente, bons dentes, tendo as prezas mais altas: quem os aprehender levem a rua do Imperador n. 24, que se recompensará com generosidade.

— Continúa fugida desde a noite de 30 de setembro do anno passado, a escrava Josepha pertencente a Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, a qual tem os signaes que se seguem: representa ter 30 annos de idade, côr fula, alta, corpolenta, muito ladina, e disposta para todo serviço, pés e testa grandes, e rosto largo, dentes limados, essa escrava veio do lugar carrapato, comarca do Limoeiro, para o poder do fallecido José Gouveia Leite, que a vendeu á Adelino da Costa Villar, e este ao actual senhor della.

Consta que ella existe em terras do engenho Aldéa, guardada por escravos do mesmo engenho, dizendo-se livre, e sendo ahi vista com vestido de cambraia, e sapato de marroquim aos pés. Foi avisado o senhor daquelle engenho, que prometteu fazer o que podesse para a captura da mesma escrava. Quem a apprehender e entregar ao seu senhor no referido engenho, ou na praça do commercio aos Srs. Oliveira Filhos & C. Será bem gratificado.
Santos Mendes 22 de abril de 1867.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

A descripção das modas perizienses da ultima data versa todas sobre variados feitios de palitots de verão, que não se affastam dos modelos que ha nas principaes modistas de Lisboa que os recebem directamente dos armazens do Louvre.

Os paletots *aurelia, grego, propheta, cardeal, amazona, Lucia, Diana, Clotilde, Valentina*, e de outro sem numero de nomes, differem apenas entre si pelo maior ou menor comprimento, ou pelos enfeites que teem, mas conservam todos o mesmo typo, isto é, são todos de mangas justas e largos na cintura, acabando uns em bicos e outros em dentes quadrangulares ou redondos. Os de peplum tornaram-se muito raros.

N'outro qualquer paiz similhante futilidade não teria as honras de tão profusa nomenciatura. Os francezes não o entendem assim, e madame Raymond consagra aos paletots um estirado artigo, capaz de fazer cahir com somno o mais esperto e buliçoso dos nossos compatriotas, soporifero que nós não ousamos *impingir* ás nossas leitoras, receiando abusar da sua paciencia.

Não contente com a dissertação sobre os paletots, Mme. Raymond escreve, em fórma epistolar, uma descabellada verrina contra o facto curto, com o insidioso fim de tornar tributarias ás suas idéas todas as pessoas de bom gosto que presam a graça e a elegancia reunidas à commodidade e ao aceio no trajar.

Desconfiamos muito de que a illustre redactora do jornal de modas só terá por sectarias quem precisar disfarçar com meiros de fazenda as perfeições que a natureza lhe recusou ou quem está habituado a seguir passo a passo em todos os actos da vida os dictames de certos directores espirituaes que se intromettem em negocios que lhes dizem respeito.

E', pois, nossa firme convicção de que o tempo e a razão vencerão todos os escrupulos que obstam a que definitivamente se adopte uma moda que tantas vantagens offerece á graça e o bom gosto do sexo amavel.

O defeito que muitos entendedores hoje encontram no trajo feminil é a profusão de arrebiques, de fitas, de lacinhos, de vidrilhos e de contas, que faz com que a mulher se affaste daquella simplicidade que dá tanto realce à belleza.

Se uma das antigas damas gregas ou romanas, um desses typos de formosura, podesse por encanto achar-se hoje entre um grupo das nossas elegantes, pasmaria em presença de tantos vidrilhos e bufarinhas com que se ataviam as damas da actualidade.

Mas, como as apparições passaram de moda e nós não estamos resolvidos a passar a manhãa a escrever : use quem quizer de bugiarias e vidrilhos, que nós . . . vamos sahir.

Um inglez chamado Hyett achou ultimamente o meio de fazer tomar ás arvores em pleno crescimento a côr que lhe apraz darlhes. No collegio real de agricultura de Cirencester foram apresentadas provas convincentes da verdade do invento, porque um publico numeroso póde examinar cavacos de essencias diversas e fragmentos de taboas com todas as cores imaginaveis.

Emprega o inventor composições salinas metallicas que, introduzidas na seiva do vegetal, operam insensivelmente maravilhas verdadeiramente dignas de admiração. Ainda havemos de ver um dia florestas inteiras transformadas segundo o gosto e a fantasia dos pintores de scenarios.

A vida é para mim uma carga insupportavel, porque me vejo só sobre a terra : perdi meus pais, perdi todos os parentes, todos os amigos . . .—Como ! Pois tambem morreram todos os seus amigos ?—Não, mas enriqueceram ; è a mesma cousa.

= Gosto dos homens, dizia uma moreninha de muito espirito e talento, não por serem homens, mas por não serem mulheres.—Ha de tudo, disse uma senhora de idade que escutava a conversação.

= Quantas linguas tenciona mandar ensinar à sua menina ?—Nenhuma, porque não ha mulher que não tenha de sobejo na sua.

= Então, como vai isso hoje ? melhor ? —Ai, doutor, estou tão mal, tão mal, que se viessem dizer-me que já morri, não ficaria muito admirado.

= Você faz mal em beber tanto, porque depois anda a cambalear, não se póde ter em pé, e um dia quebra a cabeça em alguma queda.—O mal, meu amigo, não está em beber, mas sim em andar depois de beber. Hei de deixar-me de andar.

= Quantos annos tem ?—Não sei bem, mas devo estar entre os trinta e oito e os quarenta e oito.—Ora essa ! Pois não sabe com mais exactidão a sua idade ?—Não ; e acho que não ha nada mais natural : eu conto os meus rendimentos, as minhas cabeças de gado, as minhas cepas, as minhas oliveiras, o meu dinheiro ; mas os meus annos é cousa que não conto nunca, porque sei que não hei de perder nenhum, nem ninguem me roubará nenhum.

Damos em seguida os annaes da vida dos solteiros, que encontramos n'um jornal de Paris ;

Solteiros.

« Aos 15 annos—Arde em desejos de crescer para chamar a attenção das mulheres.

Aos 16—Aprompta-se na «toilette», sahe á rua desafia os beiraes dos telhados nos mil olhares de «tolo» que arreimessa aos andares nobres.

Aos 17—Procura agradar no desenvolto do andar, nos passos de gaivota com que pisa as praças, as ruas e as salas.

Aos 18—Sonha com o bigode, que já affeiçoa e alisa, e gasta as rendas da casa nas botas lustrosas e polidas, na «badine», no cabelleireiro e na «cire á moustache», que lhe apodrece na gaveta do toucador, á falta de cabello que lhe substitua o pêllo.

Aos 19—Vangloria-se de ver em cada olhar feminino uma declaração de amor.

Aos 20— Affeiçoa o bigode, dedica-se a duas ou tres innocentes, depois de se tornar o boneco de amostra da ultima moda, e fuma charuto para se fazer «lord».

Aos 21—Presumido e tezo, leva tres boas horas a mirar-se ao espelho, muitas vezes partido e pendurado em cordel.

Aos 22—Faz de candieiro nas procissões, de ricaço nos theatros, de parvo nas ruas, de cupido nas salas, e convida os garotos a despertarem de noute com seus descantes as almas que em paz descançam.

Aos 23—Namora todas as mulheres que lhe apparecem.

Aos 24—Admira-se de nenhuma lhe prestar seria attenção.

Aos 25—Desespera de se tornar elegante e adonis.

Aos 26—Principia a convencer-se de que nenhuma mulher será tão injusta que se aventure a ama-lo.

Aos 27—Namora as mãis por pretender as filhas.

Aos 28—Falla em terras de milho e de trigo, em campos de batatas e de favas, em cavallos, em jornaes, em politica e em romances esquecidos.

Aos 29—Principia a condoer-se de si mesmo.

Aos 30—Como vê perdida de todo a esperança, joga a ultima carta gastando os dicionarios e os cobres em se impor ás desprevenidas.

Aos 31—Continúa na mesma vida, arrancando, comtudo, algum cabello branco que lhe cresce junto á orelha.

Aos 32—Por lhe faltarem os pares, começa a offerecer bolos nas horas de chá.

Aos 33—Estigmatisa as mulheres, e morrendo por ellas, dá-lhes o nome ironico de: «filhas de Eva». Publica então os «annaes da vida de uma solteira».

Aos 34—Falla de amor platonico e ensino-o ás da sua idade.

Aos 35—Está quasi a enforcar-se por ver casar um amigo.

Aos 36—Rejeita um convite de bôdas por ter medo de algum insulto apopletico.

Aos 37—Morre por que lhe deem excellencia e offende-se de só lhe perguntarem pela familia.

Aos 38—Cahe desmaiado sobre uma cadeira porque uma senhora lhe perguntou como passava sua mulher e seus filhos.

Aos 39—Torna-se rabugento e mau.

Aos 40—Intriga as novas solteiras, aconselha as mãis e começa a fumar o nojento cigarro.

Aos 41—Vai passear para ver se apanha alguma aldeã que o não conheça.

Aos 42—Volta perfeitamente desconcertado, desapontado, pois lhe perguntarem a idade.

Aos 43—Offerece 40 contos por uns olhos pardos.

Aos 44—Desacata as medas, horrorisa-se dos balões, amaldiçoa os leques e o lenço branco.

Aos 45—Vai correr terras em busca de uma viuva.

Aos 46—E' apedrejado por querer casar á força com uma sobrinha, que creára.

Aos 47—Principia a desesperar completamente e a pintar o cabello.

Aos 48—Encommoda o carmim e a «moustache» preta.

Aos 49—Encommenda a cabelleira e uma dentadura completa.

Aos 50—Apparece remoçado, e só vê nos risos de caçoada motivos de agrado e sensibilidade.

Aos 52—Torna-se namorado e ridiculo.

Aos 54—Perigoso e cego.

Aos 56—Tropego, corcovado e incommodo em decimo quinto grau.

Aos 58—Pouco mais de nada.

Aos 60—Nada, pouco mais do que tinha sido na longa carreira de 60 annos.—*Uma conimbricense*».

Solteiras

« Aos 15 annos— Arde em desejos de crescer para chamar a attenção dos homens.

Aos 16—Começa a ter uma ideia confusa de aquillo a que se dá o nome de paixão.

Aos 17—Falla de amor em uma cabana, e de uma affeição terna destituida de todo o pensamento interesseiro.

Aos 18—Sonha com umas relações ternas de amor com um guapo mancebo que lhe prestou algumas attenções.

Aos 19—Torna-se mais escrupulosa na sua escolha, porque começa a ser mais obsequiada.

Aos 20—Começa a ser o que se chama uma mulher da moda, e julga-se obrigada a mostrar-se orgulhosa com a sua formosura e seus attractivos.

Aos 21—Crê finalmente no ascendente e nos seus formosos olhos, e sonha fazer um casamento brilhante.

Aos 22—Recusa um partido vantajoso, porque o pretendente não é homem da moda.

Aos 23—Namora todos os mancebos que conhece.

Aos 24—Admira-se de não ter ainda casado.

Aos 25—Torna-se mais judiciosa e pretendente.

Aos 26—Principia a convencer-se de que póde passar sem marido rico, com tanto que case.

Aos 27—Prefere a companhia dos homens prudentes aos encantos dos janotas.

Aos 28—Limita-se a desejar uma união modesta.

Aos 29—Principia a perder as esperanças de entrar na vida conjugal.

Aos 30—Principia a receiar que a designem com o nome de *solteirona*.

Aos 31—Prepara-se e enfeita-se com todo o esmero sem lhe escapar o mais insignificante adorno.

Aos 32—Affecta aborrecerem-lhe os bailes, pela difficuldade que hade encontrar bons pares.

Aos 33—Não póde comprehender que haja homens que abandonem uma mulher de juizo para galantearem fedelhas.

Aos 34—Finge a maior alegria e bom humor nas suas conversações com os homens.

Aos 35—Inveja e aborrece todas as mulheres que ouve gabar.

Aos 36—Indispõe-se com a sua melhor amiga porque esta se casa.

Aos 37—Acha-se um tanto isolada no mundo.

Aos 38—Gosta de fallar em suas amigas, que fizeram maus casamentos, e consolar-se com os seus infortunios.

Aos 39—O seu mau humor augmenta consideravelmente.

Aos 40—Torna-se curiosa e intrigante, e estas duas qualidades crescem diariamente.

Aos 41—Se é rica resta-lhe a esperança de apanhar algum mancebo pobretão.

Aos 42—Desvanecida completamente esta ultima esperança, principia a declarar-se contra um sexo orgulhoso e perfido.

Aos 43—Entrega-se á murmuração.

Aos 44—Mostra-se muito rigida e severa para os costumes da sua época.

Aos 45—Namora-se subita e apaixonadamente por um alferes que desde muitos annos está na disponibilidade, e por um sobrinho em quarto ou quinto grau.

Aos 46—O abandono e o casamento deste novo favorito com uma formosa joven causou-lhe extremo furor.

Aos 47—Principia a desesperar do seu porvir e a tomar rapé.

Aos 48—Concentra todo o seu affecto em seis gatos e outros tantos cães.

Aos 49—Recolhe em sua casa uma parenta pobre, para que lhe trate dos animalejos e supporte todo o peso do seu mau humor.

Aos 50—Retira-se completamente do mundo, torna-se beata, e fallece alguns annos depois sem que pessoa alguma sinta a sua morte, nem mesmo os parentes afastados a quem deixa uma fortuna consideravel.

Um segerto que havia travado com a garrafa numerosos combates, em que ficára sempre vencido, resolveu renunciar á lucta, e, para fazer mais certa a reforma, quiz darlhe força por um acto official. Por conseguinte, uma manhãa, estando ainda em jejum, foi a casa de um tabellião, e disse-lhe muito cortezmente :

— Queria que V. S. lavrasse uma escriptura na qual se declare que comprometto-me debaixo de juramento, a abster-me para o futuro de todas as bebidas embriagantes.

O tabellião escreveu, leu, e depois de approvado e assignado o auto, perguntou o novo convertido :

— Quanto devo ?

— Por isto não é nada, respondeu o tabellião.

— Nada ! E' de graças !... N'esse caso.,. vou beber uma pinga.

E' foi.

Continua a augmentar consideravelmente em Inglaterra o consumo de carvão de pedra e a exportação para quasi todos os paizes do mundo.

A exportação no anno de 1866 comparada com a do anno anterior deu os seguintes resultados :

Destino	1865 toneladas	1866 toneladas.
França........	1,562:627	1,898:025
Dinamarca......	618:233	618:206
Noruega.......	145:656	166:884
Suecia.........	241:496	253:026
Russia.........	465:989	520:014
Austria........	59:481	76:102
Allemanha......	935:538	724:121
Prussia........	519:773	430:015
Hollanda.......	231:737	235:284
Belgica........	21:905	64:843
Hespanha.......	388:971	424:433
Portugal	136:868	147:147
Italia.........	455:228	521:760
Mediterraneo...	371:399	389:021
Grecia.........	35:638	29:642
Turquia........	199:075	234:565
Africa.........	442:125	408:788
Australia......	19:660	18:356
Indias orientaes..	545:190	660:986
Indias occidentaes	404:124	438:193
America do norte	344:381	312:270
America do sul..	531:938	687:437
Ilhas do Estreito.	70:076	77:748
Islandia.......	1:036	1:595
Açores.........	5:824	2:931
Canarias.......	7:198	14:217
Madeira	12:840	11:054
Ascensão.......	2:709	4:747
Santa Helena....	1:915	811
Nova Zelandia...	6:189	6:615
Ilhas Falkand...	260	2:491
Ilhas da Sociedade	—	30
Total......	8,585:068	9,363:339
Differença para mais em 1866.	783:291	

Além desta importante exportação, alguns dos districtos carnoniferos inglezes distribuiram pelo interior por meio dos canaes, caminhos de ferro e cabotagem quantidades em nada inferiores ás da exportação, e ha até quem calcule que o consumo só nas fabricas, excluindo o consumo nas casas particulares, excedeu a 10 milhões de toneladas de carvão, por onde se póde calcular que no anno de 1866 se não extrahiram da terra menos de 20 milhões de toneladas, e nem por isso desceu o preço do carvão, antes se receia geralmente que elle *continue* a subir.

Como se vê, os paizes que tem dado mais desinvolvimento ao seu commercio de carvão foram : França, Russia, Hespanha, Italia, Turquia, Indias orientaes, America do sul e a Belgica ; tendo diminuido, pelo contrario, na Allemanha, Prussia, Grecia, Australia, America do norte e Africa. Na Allemanha e Prussia explica-se o facto pela guerra e pelas modificações que os tratados de commercio do Zollverein introduziram nas transacções, e na Grecia pelas desordens interiores. A Australia, a America do norte e a Africa possuem minas que vão explorando, e não é impossivel que um dia exportem em vez de importarem grandes quantidades de carvão.

Deve tambem notar-se que em todos os paizes se pensa em explorar as minas de carvão, e póde até dizer-se que é uma questão do dia na Hespanha, onde se pensa em construir linhas ferreas para os terrenos carboniferos, que são vastos e riquissimos n'algumas provincias daquelle paiz. A elevação progressiva do preço do carvão em Inglaterra, o augmento do consumo geral deste producto no mundo, e a necessidade de diminuir as despezas de exploração dos caminhos de ferro para ser possivel um abaixamento gradual das tarifas, hão de estimular os povos á exploração dos jazigos carboniferos, que possuirem, e que os podem libertar do tributo que agora pagam á Inglaterra, e para alguns paizes é consideravel.

Na Russia já se exploram as minas de Ekaterinoslaf ; mais a extracção do carvão não passou ainda de 50,000 toneladas por anno, posto que as minas sejam susceptiveis de maior desenvolvimento.

Parece que um inquerito que recentemente se fez em Inglaterra e o exame dos terrenos carboniferos daquella paiz deixam antever que, se o consumo de carvão continuar a augmentar, em breves annos se acharam exhauridas as minas actualmente exploradas no Reino Unido.

Um jornal francez dando esta noticia aterradora accrescenta : « Soceguem os nosssos vizinhos de além do Rheno, que se propõem a regenerar a Europa, encarregam-se de fornecer de carvão de hoje para o futuro todas as locomotivas, locomoveis e machinas a vapor da Europa. E' a Westphalia que toma á sua conta o fornecimento. Pelo calculo de homens especiaes, a bacia carbonifera do paiz governado em outro tempo pelo rei Jeronymo contém ainda 784,000:000:000 de toneladas de carvão, e como a exploração não excede hoje a 50,000 toneladas, segue-se que haverá ainda carvão para 4,000 annos. »

Em 24 do mez findo, Julio L...., aprendiz de joalheiro, de idade de treze annos, atravessava a praça das Artes e Officios, em Paris. Eis que encontra a passear a costureirita Valentina D...., de doze annos, e diz-lhe :

— Bravo ! é um bonito penteado o que trazes. Lá isto é. Mas é pena que o cabello não seja teu.

— Mariola, retrucou Valentina irritada, tomáras tu que o teu fosse tão bonito.

— Ora vamos, replicou Julio com maliciosa brandura, não queiras comer a gente por tola. Não tens vergonha de trazer cabellos postiços na tua idade ? Olha que o entrudo já lá vai !

— Isto não é postiço.

— E' sim !

— Mentes !

— Minto ? Ora vamos ver.

E Julio deita as mãos á cuia, e puxa-a com bastante força para que lhe fique nas mãos. Depois atira com ella ao chão, e diz :

— Ahi tens, mentirosa. Apanha-a.

E ria, o desalmado.

Mas Valentina não ria. Empallideceu de raiva : depois, tirando uma navalha de uma algibeira, atirou-se sobre Julio, que, ferido no peito, e vendo correr o sangue, perdeu os sentidos.

Emquanto Valentina, presa e desarmada, é entregue á policia, Julio é transportado para uma botica. O ferimento parece não ser de gravidade.

Valentina foi posta á disposição da autoridade judicial como ré de tentativa de assassinato.

— Se morrer, é bem feito, dizia ella. Não lhe importasse o meu cabello.

O numero, de 25 de abril findo, do conhecido periodico francez o *Charivari*, contem uma curiosa gravura de Cham. Representa um prussiano preparando-se para comer um zuavo ; mas um inglez, testemunha do banquete, aponta com o dedo para o sabre-bayoneta do soldado francez e diz estas simples palavras :—*Tenha cuidado com as espinhas, Sr. prussiano* !

Assegura uma folha estrangeira que um artista de Paris fez uma descoberta que fará completa revolução na marceneria. Diz que achou um meio de amollecer qualquer madeira, de modo que possa receber facilmente a impressão de esculpturas e das mais delicadas molduras. Depois endurece-se a madeira, adquirindo a consistencia de metal em quanto que o estampado nella conserva perfeitamente a sua fórma.

FOLHETIM

O ARMEIRO DE MILÃO.

POR

PONSON DU TERRAIL

Parte segunda

I

Em que o leitor encontra antigos conhecimentos.

(Continuação.)

O marchese aproximou-se e soltou um grito.

— Marianna !

— Conhece-me ?—exclamou ella.

— Sou o marchese della Scalla—replicou o florentino que tinha reconhecido a loura filha do armeiro,

— O marchese della Scalla ! — replicou ella—o antigo discipulo de meu pai ?

A voz de Marianna tinha-se tornado meiga e alegre, porque tinha sempre ignorado que era com o marchese que Raphael se tinha batido.

— Em pessoa, signorina.

E o marchese saudou a joven com respeito, aproximou-se della familiarmente e beijou-lhe a mão.

— Está em Paris ?—perguntou ella.

— Ha oito dias.

— Ah ! a Providencia é por mim—murmurou Marianna—já que me faz encontra-lo porque ninguem conheço nesta cidade immensa, ninguem, a não ser... accrescentou ella, hesitando.

— Quem ?—perguntou o marchese.

— Raphael — respondeu ella em voz baixa.

— Porém, porque acaso está aqui, signorina ? que vem fazer a Paris ?

— Ah ! senhor marchese — murmurou Marianna com subita emoção e os olhos marejados de lagrimas—não vê os meus vestidos de luto ?

— Meu Deus !

— Meu pai morreu...—disse ella em voz triste.

— Ah !—disse o marchese que affectou profunda dor—pobre Guasta-Carne !

— Morreu—continuou Marianna abafando um suspiro— e apenas expirou, desertaram de sua casa os seus obreiros e discipulos e vi-me só, orphãa, sem outro amigo além do pobre velho Marco, que aqui está, sem outra affeição neste mundo, além da de Raphael, meu irmão adoptivo, o discipulo querido de meu pai...

E Marianna suspirou.

— Mas—continuou ella com tristeza — Raphael tinha partido, ingrato ! Tinha partido cedendo ao impulso da ambição e da gloria... Disseram-me até que um funesto amor o tinha arrastado a Paris... E como Raphael era para o futuro, o meu unico protector, como os jovens senhores milanezes, sem respeito pela memoria veneranda de meu pai, ousavam ..

— Comprehendo—murmurou o marchese com fingida compaixão.

— Deixei Milão, com o ultimo amigo de meu pai e emprehendi a jornada a Paris, esperando aqui encontrar Raphael.

— Pobre menina ! — disse o marchese cujo cerebro era já atravessado por infernaes pensamentos.

— Mas—continuou Marianna— ninguem conheço nesta cidade que me parece immensa ; e a quem perguntarei onde posso encontrar Raphael ?

— A mim—disse o marchese.

— Ao senhor ?

— Vi-o.

— Vio-o ?—Ah ! Mas então sabe onde elle está, não sabe ? Conduzir-me-ha a elle... diga, senhor marchese, terá compaixão da pobre orphãa ?

— Marianna—disse o marchese. não era Raphael uma creança perdida ?

— Ah ! meu pai encontrou-o á porta de uma egreja.

— E não esperava elle encontrar a sua familia ?

— Sim, julgava-se fidalgo.

— Pois bem ! encontrou essa familia, minha filha, e é...

— Fidalgo, meu Deus !?—exclamou Marianna com susto.

— Talvez mais, signorina.

—Que me diz? murmurou ella espantada.

— E' filho de rei—concluio o marchese.

Marianna soltou um grito. Nova e invencivel barreira se erguia d'ora avante entre ella e Raphael.

II

Tentação.

— Sim, minha filha—continuou o marchese em tom affectuoso, Raphael é irmão do rei. E' filho de Francisco I e da duqueza de Etampes.

Marianna consternada, occultava a cabeça entre as mãos.

O marchese pareceu enganar-se com essa violenta emoção.

— Bem vê, querida Marianna—disse elle —Deus tirou-lhe seu pai, porém Deus é bom e dá-lhe um protector poderoso. Agradeça a Deus, minha filha.

Marianna não respondeu ; chorava amargamente.

— Porém — continuou o Florentino— o Sr. Raphael não está em Paris...

Marianna estremeceu.

— Então onde está elle ? — perguntou ella.

— Só o rei o sabe.

— O rei !

— Sim ; S. M. o rei Henrique II confiou-lhe, hontem, uma missão secreta, e partio esta manhãa, sem dar a saber a ninguem o fim da sua viagem, que, com tudo se affirma que será de curta duração

— Meu Deus ! Meu Deus !— murmurou a joven, desanimada— que ha de ser de mim nesta cidade immensa ?

O marchese sorrio-se imperceptivelmente com infernal alegria ; depois, disse com voz carinhosa e protectora :

— Marianna, é filha do meu mestre bem amado, o pobre Guasta-Carne, e lembrar-me-hei hoje da amisade que elle sempre me testemunhou. Agradeço a Deus no fundo do meu coração o te-la collocado no meu caminho ; porque, esperando a volta do seu irmão adoptivo, serei seu protector, seu amigo e substituirei seu pai.

— Obrigada, senhor, obrigada ! — murmurou Marianna.

— Minha filha — continuou o marchese em tom paternal— Paris é uma cidade perigosa onde uma joven e bella como a menina não pode viver n'uma hospedaria sem estar muito exposta.

— Meu Deus ! — exclamou a joven, tremendo.

— Porém, socegue, Marianna ; tenho alguns amigos nesta cidade, e posso conduzi-la para a casa de uma nobre dama que a receberá e tratará com uma filha.

— O seu nome ?— perguntou a filha do armeiro como anciedade.

— E' a senhora condessa Dianna de Poitiers, dama poderosa na côrte e que tem grande influencia sobre o espirito do rei... do rei, de quem Raphael é irmão.

Se Marianna soubesse quem era ao certo Dianna de Poitiers, teria certamente recusado ao marchese a protecção que elle offerecia junto della ; porém Marianna era uma pobre menina simples e candida, e o nome que o marchese acabava de pronunciar resoava pela vez primeira aos seus ouvidos. Respondeu pois em tom penetrado de reconhecimento.

— Ah ! senhor, Deus recompense o seu nobre coração !

Depois accrescentou com hesitação :

— Porém eu apenas sou a filha de um pobre armeiro, e quem sabe se essa nobre dama.

— Essa nobre dama è minha amiga, porque lhe tenho prestado immensos serviços : e, diga-me, Marianna, não é a menina, filha de um homem a quem eu venerava como a meu pai ? Ah ! minha querida filha, foi a Providencia que me conduzio ao seu encontro.

E o marchese beijou com galanteria a mão da joven milaneza.

O Florentino, em cujo espirito germinava já um plano diabolico, tinha-se recordado das palavras de Actéon, que lhe tinha annunciado que a condessa ia voltar a Paris e presumio que se ella ainda não tivesse chegado, ao menos não poderia tardar.

— Venha—disse elle a Marianna—siga-me. Estamos a dous passos da casa da condessa.

O marchese offereceu o seu braço à donzella, que se tinha apeado ; depois, Marco, conduzindo sempre o cavallo pela redea, seguio-os a pouca distancia. Dirigiram-se para a ponte de S. Miguel, subiram a margem do rio e chegaram a rua dos Liões, a casa da condessa, onde ella acabava de entrar,

A sorpresa, o espanto, e quasi diremos a admiração da condessa tocaram o seu auge, quando encarou com Marianna, envolvendo-a nesse olhar rapido e seguro que basta a uma mulher para analysar e julgar a belleza de outra mulher.

Depois voltou os olhos para o marchese e pareceu perguntar-lhe :

— Que significa a sua visita a esta hora e a presença desta joven ?

— Senhora—disse o Florentino—V. Exc. é tão boa como formosa e os grandes infortunios devem toca-la profundamente. Trago-lhe uma pobre orphãa, sem amigos, sem protectores e que só tem esperança na condessa.

Dianna olhou para Marianna pela segunda vez. A condessa tinha notado a principio que a donzella era maravilhosamente bella ; agora observava que a italiana tinha uma dessas physionomias sympathicas que ganham os corações.

Além disso, a condessa era naturalmente boa para todos aquelles que não contrariavam os seus interesses nem o seu orgulho.

— Aproxime-se, minha filha— disse ella a Marianna, que se conservava a distancia, tremula e com os olhos baixos — e, quem quer que seja, encontrará em mim uma amiga.

— Esta menina—replicou o marchese— é italiana, senhora, e seu pai era um armeiro, chamado Guasta-Carne.

A condessa fez um gesto de sorpresa, e fitou o Florentino com penetrante olhar por que este tinha nos labios mysterioso e diabolico sorriso, e Dianna, por um momento enganada, adevinhou o fim do marchese e comprehendeu que Marianna era, sem duvida alguma, destinada a servir a sua commum vingança.

— Com effeito—disse ella em voz alta—ouvi fallar delle.

— Fallaram-lhe de meu pai ? — exclamou a joven.

— Sim, minha filha, o rei Francisco I desejava muito te-lo na sua côrte.

Marianna suspirou. Lembrava-se de que Raphael tinha partido para Paris para desculpar e substituir o seu pai adoptivo.

— Ah !—disse o marchese em tom hypocripta que acabou de convencer Dianna de que elle meditava alguma infame torpeza— o pobre Guasta-Carne morreu, deixando Marianna só no mundo, tendo por unico amigo Raphael, seu irmão de adopção.

— Raphael !—disse a condessa extremecendo.

— Conhece-o ?—perguntou ingenuamente Marianna.

— Ah !—respondeu o marchese— quem não conhece esse bom e bravo Raphael, o irmão do rei ?... E' um dos queridos amigos da senhora condessa.

— E' verdade —disse ella, acceitando emfim cegamente a situação que lhe impunha o florentino.

— Esta pobre menina—continuou o marchese—para fugir ás seducções que a cercavam em Milão e desejando ver seu irmão adoptivo, cuja brilbante fortuna ignorava, veio a Paris, sem imaginar os perigos que ia correr n'esta moderna Babylonia.

— Ah !—disse a condessa com um gesto de horror.

— Deus quiz que fosse eu o primeiro homem a quem ella perguntou o seu caminho, e então, senhora, pensei em V. Exc. e conduzi-a aqui para a collocar sob a sua protecção, porque o Sr. Raphael deixou Paris, como sabe, para desempenhar uma missão secreta do rei, e, Marianna, sem a condessa, ver-se-ia em Paris sem protector algum.

A condessa pegou na mão de Marianna e fe-la sentar ao pe de si.

— Venha, minha filha—disse ella—basta-lhe a amisade de Raphael para ter tambem a minha... Serei sua amiga, sua mãi.

Marianna tinha subitamente empallidecido e estremecido. As ultimas palavras da condessa acabavam de lhe trespassar o coração com o mortal espinho do ciume.

Porém, a condessa, ou porque adevinhasse já que Marianna amava Raphael, ou porque tivesse pressa de não deixar accreditar á donzella que a uniam a Raphael outros laços que não fossem os de uma fraternal amizade, accrescentou logo.

E Raphael é irmão do rei, junto de quem passei a minha infancia, do rei a quem amo e respeito. Ora, o rei sente viva amizade por seu irmão, e, não amar este ultimo seria não amar o rei.

Marianna, ao ouvir estas palavras, experimentou esse indefinivel bem estar, essa subita e maravilhosa reacção que se apossa de quem volta á vida depois de ter posto o pé nos umbraes da morte.

— Por isso—continuou Dianna—se a bem vinda, minha filha, e considere esta casa como sua.

(Continuar-se-ha.)

TYP DO DIARIO.—RUA DAS CRUZES N. 8.